

PROJETO "SOMOS AMORAS"

DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

Equipe De Profs

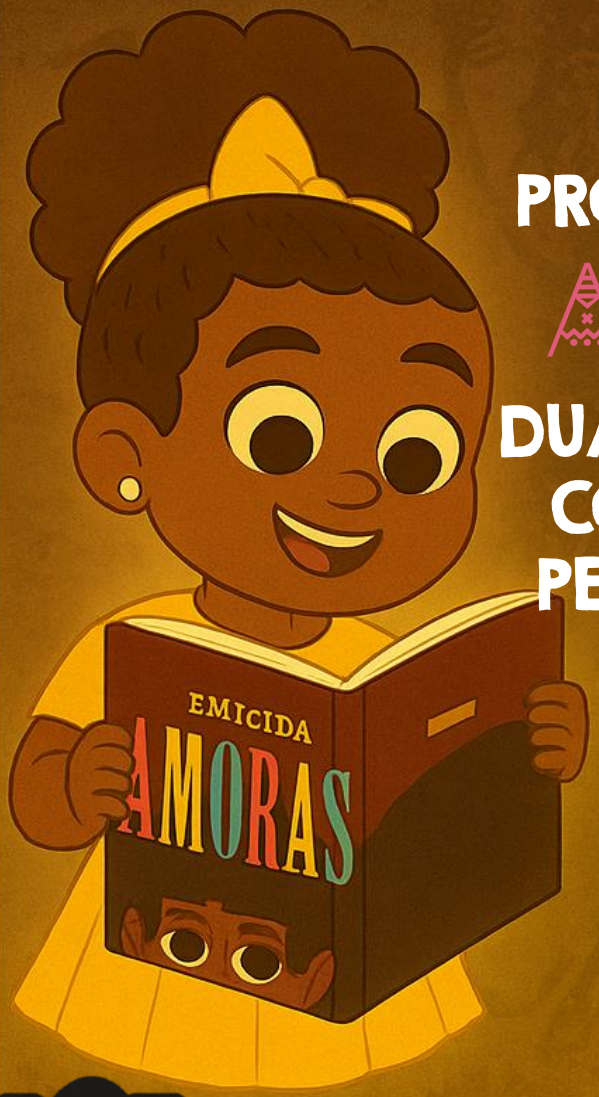
Atenção, professor(a): o compartilhamento deste material é proibido por lei. Valorize o trabalho do educador.

Este material é protegido por direitos autorais conforme previsto na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Ao adquirir este conteúdo, você concorda em utilizá-lo exclusivamente para fins pessoais e educativos, sendo expressamente proibida a sua reprodução, distribuição ou compartilhamento com terceiros, por qualquer meio, sem a devida autorização.



PROJETO “SOMOS AMORAS”

DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

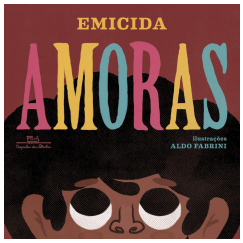






ProfMarianaMendes
Equipe De Profs

PROJETO "SOMOS AMORAS" - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO



Base literária: *Amoras*, de Emicida
Duração: 2 semanas
Público: 1 ao 5 ano
Eixo: Identidade, empatia e valorização da cultura afro-brasileira

JUSTIFICATIVA PEDAGÓGICA

"Quando você entende quem é, ninguém mais pode te diminuir." — Emicida

Partindo da literatura, este projeto propõe **olhar para si e para o outro com consciência e amor.**
A Consciência Negra, aqui, **não é recorte estético**, mas **formação humana, histórica e cultural**.
As práticas desenvolvem:
•**autoestima e pertencimento;**
•**compreensão histórica e cultural do povo negro;**
•**valorização das diferenças como potência.**

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL
•**Leis n 10.639/03 e 11.645/08:** obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e indígena.
•**Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-Raciais (2004).**
•**BNCC (Competências Gerais 1, 8, 9 e 10).**

OBJETIVOS GERAIS
•Promover o reconhecimento e valorização da identidade e ancestralidade.
•Desenvolver empatia e respeito à diversidade.
•Reconhecer o protagonismo negro na formação do Brasil.
•Ler, produzir e interpretar textos literários e multimodais.
•Integrar conteúdos de linguagem, arte, ciências, matemática, geografia e história.

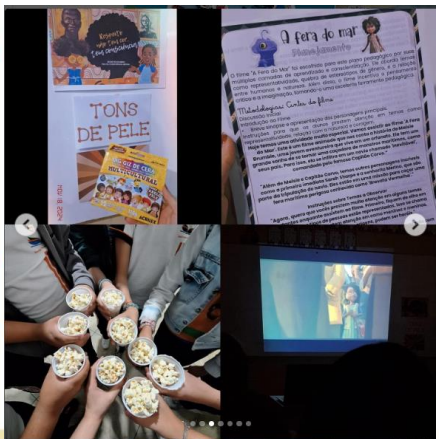


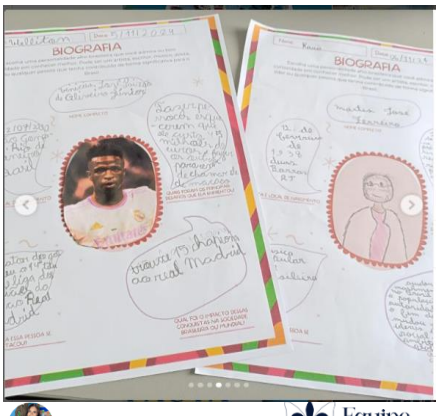
ProfMarianaMendes Equipe De Profs

PROJETO “SOMOS AMORAS ” - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

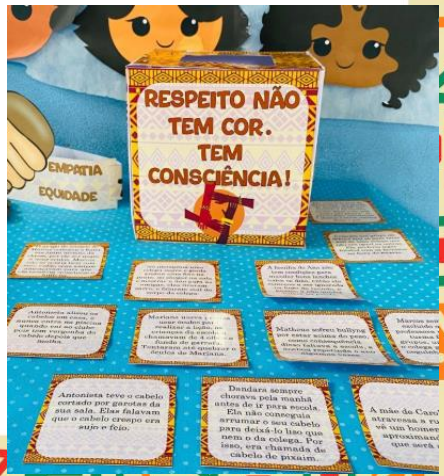
SEMANA 01

Dia	Etapa	Ação	Materiais da Equipe	Intencionalidade
1	Leitura sensível	Leitura compartilhada do livro *Amoras* + Roda de conversa: “O que faz você ser quem é?”	Livro *Amoras*, **Aviso Feriado** (contextualização)	Iniciar o tema com acolhimento e diálogo sobre identidade.
2	Eu em palavras	Uso e completo do recurso: **Caixa da Empatia** (após trabalhar o recurso, cada aluno coloca uma palavra positiva sobre si e sobre o outro).	**Caixa da Empatia, Bingo de Palavras de Origem Africana**	Trabalhar autoestima, empatia e repertório linguístico afro-brasileiro.
3	Arte e autorretrato	Atividade **Mosaico - Tons de Pele + Cartão Mãos** (diversidade e unidade).	**Mosaico, Cartão Mãos, Painel “Gente de Toda Cor”**	Valorizar a diversidade sem hierarquizar tons de pele.
4	Brincar com a ancestralidade	Leitura das **Lendas da Cultura Africana** + confecção das **Máscaras Africanas**.	**Lendas Africanas, Explorando a Arte Africana, Máscaras Africanas**	Compreender expressões artísticas como linguagem cultural.
5	Arte e pertencimento	Produção artística: **Criando Abayomis** + montagem do **Painel “Respeito não tem cor, tem consciência.”**	**Abayomis, Painel Temático, Bandeirinhas Decorativas**	Representar ancestralidade e respeito em ação simbólica.





ProfMarianaMendes
Equipe De Profs



PROJETO "SOMOS AMORAS" - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

SEMANA 02 "EU SOU PARTE DESSA HISTÓRIA"

Dia	Etapa	Ação	Materiais da Equipe	Intencionalidade
6	Heróis de verdade	Montagem do **Hall da Fama Personalidades Negras** + Leitura de **Biografias Afro-Brasileiras**.	**Hall da Fama, Biografias Afro-Brasileiras**	Valorizar o protagonismo e as contribuições negras em todas as áreas.
7	Linguagem e cultura	Leitura do **Cartão Pé de Moleque** (tradição cultural) + **Jogo da Memória Cultura Negra**.	**Cartão Pé de Moleque, Jogo da Memória, Painel Cartaz Ampliado**	Reconhecer e valorizar as heranças africanas no cotidiano.
8	Ciência e corpo	Atividade "Quem tem lápis cor de pele?" (1 ao 5 ano) + debate.	**Atividade Lápis Cor de Pele, Painel Gente de Toda Cor, Cineminha com curta Quem tem lápis cor de pele.**	Discutir identidade e equidade com base em diversidade biológica e social.
9	Cinema e reflexão	Exibição do filme **A Fera do Mar** + debate orientado ("Além da tela") + produção artística inspirada.	**Planejamento do Professor, Desafio Artístico, Atividade de Interpretação 1 -5**	Refletir sobre coragem, alteridade e protagonismo em narrativas negras.
10	Culminância	Exposição **Somos Amoras**: caixas, máscaras, painéis e retratos + leitura da música *Amoras*.	**Painel Final, Roteiros de Pesquisa, Cartazes Decorativos, Aviso**	Celebrar conquistas, exibir produções e consolidar aprendizados.

PROJETO "SOMOS AMORAS" - DUAS SEMANAS DE CONSCIÊNCIA E PERTENCIMENTO

INTEGRAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Componente	Ações e práticas	Objetivos
Língua Portuguesa	Leitura de *Amoras*, produção textual (frases de identidade, bilhetes, recontos), leitura de biografias.	Ler e escrever com propósito e pertencimento.
Arte	Mosaico, máscaras africanas, abayomis, retratos e exposição.	Expressar identidade por meio da arte.
Matemática	Gráficos com tons de pele e origem da turma, contagem de nomes no Hall da Fama, trocas e estimativas.	Compreender diversidade por meio de dados concretos.
Ciências	Estudo da melanina, cores da pele e herança genética.	Relacionar biologia e diversidade humana.
História	Personalidades negras e resistência; cultura afro-brasileira.	Reconhecer o protagonismo e contribuição histórica negra.
Geografia	Localização de países africanos, mapa das origens culturais.	Ampliar o senso de pertencimento global.
Socioemocional	Caixa da empatia, debates, respeito e autoconceito.	Fortalecer vínculos e identidade positiva.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

•Observação das interações e das produções.
•Registro fotográfico e portfólio.
•Autoavaliação: "O que aprendi sobre mim e sobre o outro?"

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

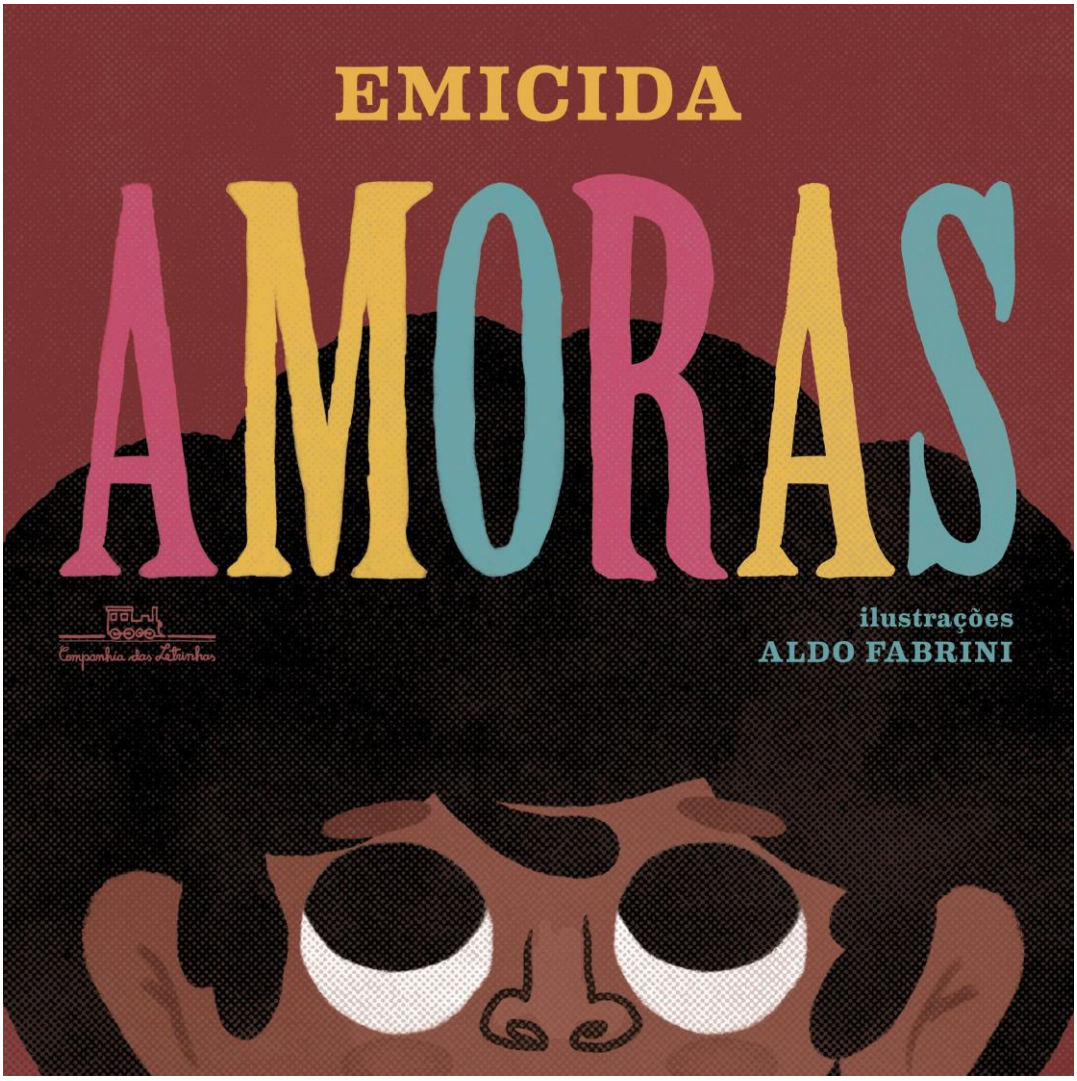
Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

AMORAS



RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR DE ACORDO COM O LIVRO QUE ESTAMOS ESTUDANDO.

1. QUAL É O TÍTULO DO LIVRO?

_____

2. QUAL É O NOME DO AUTOR?

_____

3. QUAL É O NOME DO ILUSTRADOR? COMPLETE COM AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO.

A			O									
				A		R			I			

4. QUAL É O NOME DA EDITORA? PINTE CORRETAMENTE.

EDITORA DO BRASIL

COMPANHIA DAS LETRINHAS

EDITORA MODERNA

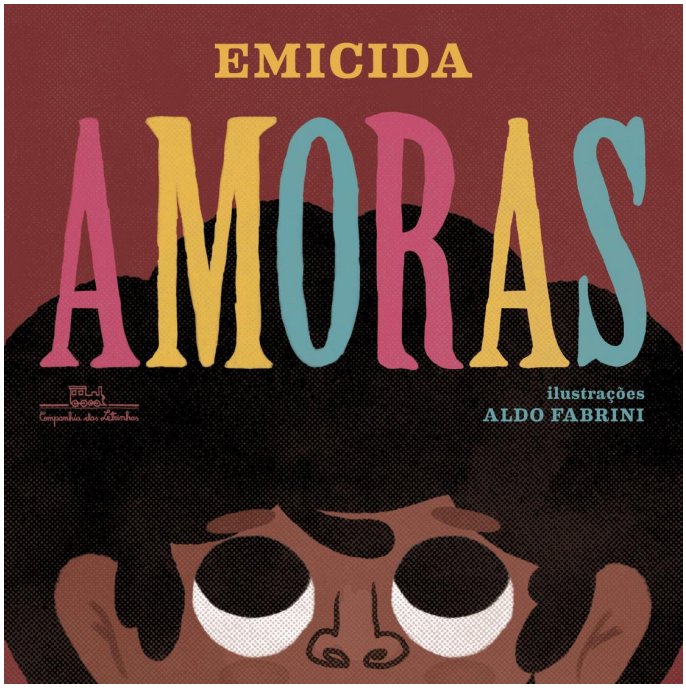


5. OLHE NOVAMENTE PARA O ROSTO DA CRIANÇA. COMO VOCÊ ACHA QUE ELA ESTÁ SE SENTINDO?

FELIZ

BRAVA

CURIOSA



Escola:

Data: ◯◯◯ Turma:

Estudante:

AMORAS

1. NO LIVRO, O ADULTO (O PAI) FALA COISAS QUE FORTALECEM A MENINA. COMPLETE COM UMA DAS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO:

ORGULHO MEDO VERGONHA

O PAI QUER QUE A MENINA SINTA _____ PELO JEITO DELA.

2. ASSINALE A ALTERNATIVA CORRETA:

O LIVRO MOSTRA QUE:

- TODO MUNDO TEM QUE TER O MESMO CABELO PARA SER BONITO.
- CADA PESSOA É LINDA DO SEU PRÓPRIO JEITO, COM SUA COR E SEU CABELO.
- SÓ O CABELO LISO É BONITO.

3. AGORA ESCREVA UMA FRASE CURTA DIZENDO O QUE DEIXA VOCÊ ÚNICO(A), ESPECIAL, DIFERENTE (PODE SER CABELO, COR DA PELE, SORRISO, JEITO DE FALAR, TALENTO, ETC.):



EU SOU ESPECIAL PORQUE:

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

AMORAS

1. COLOQUE OS NÚMEROS DE 1 A 4 NA ORDEM QUE FAZ SENTIDO NA HISTÓRIA:

( ) A CRIANÇA SE SENTE FORTE, FELIZ E SEGURA.

( ) A CRIANÇA COMPARA A PRÓPRIA BELEZA COM COISAS DA NATUREZA (COMO AS AMORAS).

( ) A CRIANÇA COMEÇA A ENTENDER QUE ELA É LINDA COMO ELA É.

( ) O ADULTO CONVERSA COM A CRIANÇA E MOSTRA QUANTO ELA É IMPORTANTE.

2. LIGUE AS PALAVRAS QUE COMBINAM COM A PERSONAGEM PRINCIPAL DO LIVRO.

CORAJOSA

INSEGURA



LINDA

IMPORTANTE

SEM VALOR

FORTE

3. PINTE A OPÇÃO QUE MELHOR REPRESENTA A MENSAGEM DO LIVRO.

VOCÊ PRECISA MUDAR PARA FICAR BONITO(A).

SÓ ADULTOS SABEM O QUE É BELEZA.

VOCÊ JÁ É SUFICIENTE E MERECE RESPEITO EXATAMENTE COMO VOCÊ É.

4. DESEMBARALHE AS PALAVRAS E DESCUBRA O QUE O ADULTO QUER QUE A MENINA ACREDITE.

RESPEITO. | IMPORTANTE | E | VOCÊ | É | MERECE

_____

_____

5. ENCONTRE, NO DIAGRAMA, SOMENTE TRÊS PALAVRAS QUE DIZEM RESPEITO À MENINA DO LIVRO “AMORAS”.

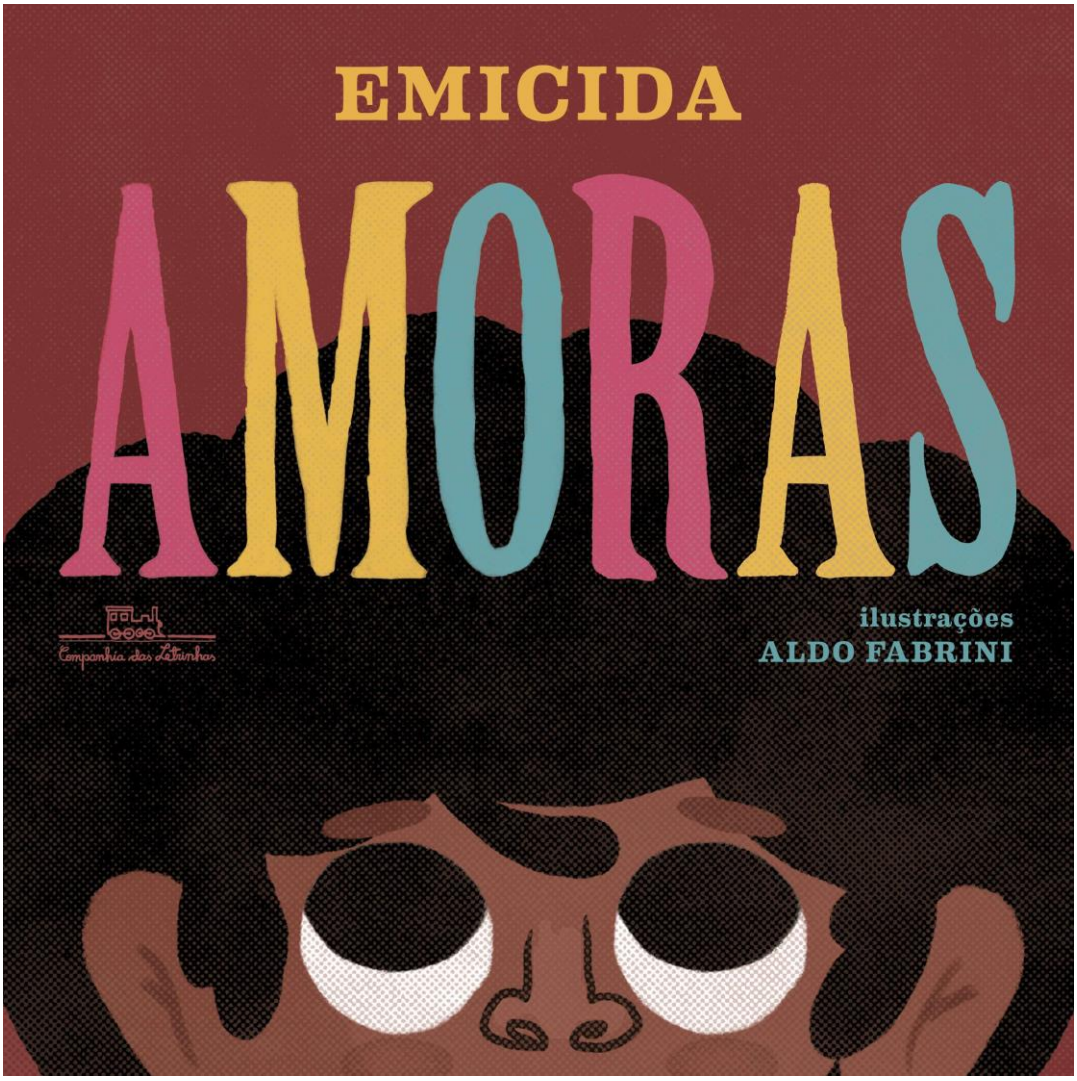
T	H	U	Y	R	E	Q	V	C	A	C	X
R	F	K	L	U	O	T	Y	R	I	E	Ç
A	O	V	K	E	S	N	P	O	T	I	D
B	R	S	L	U	L	Z	C	A	R	N	Y
A	T	A	G	B	R	B	G	H	Y	T	A
N	E	Z	D	C	W	L	F	D	K	V	C
H	J	G	Y	T	Y	L	I	N	D	A	M
F	D	F	A	S	E	R	I	M	O	P	X
D	I	M	P	O	R	T	A	N	T	E	Z

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

AMORAS



Responda Às Questões A Seguir De Acordo Com O Livro Que Estamos Estudando.

1. Qual é o título do livro?

_____

2. Quem é o autor do livro?

_____

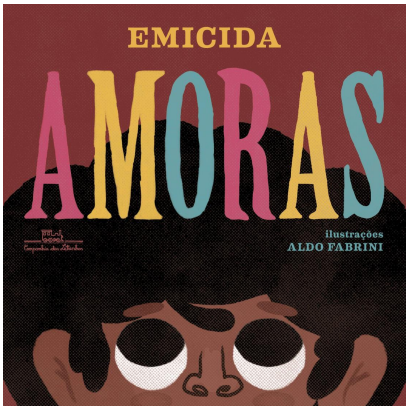
3. Qual é o nome do ilustrador?

_____

4. Qual é o nome da editora?

_____

5. Observe novamente a capa do livro e responda:



a) Observe o título "AMORAS". Por que você acha que o autor escolheu essa palavra como título? O que essa palavra faz você imaginar sobre a história?

_____

_____

_____

b) Na parte de baixo da capa vemos apenas a parte de cima do rosto de uma criança. Por que você acha que o ilustrador não mostrou o rosto inteiro? O que essa escolha pode querer destacar?

_____

_____

_____

c) Essa criança tem pele escura e cabelo crespo bem volumoso. Qual a importância disso aparecer na capa de um livro infantil? Responda com suas palavras.

_____

_____

_____

Escola:

Data: ◯◯◯ Turma:

Estudante:

AMORAS

1. No pomar, o narrador diz que “as pretinhas são o melhor que há” e que “quanto mais escuras, mais doces”. O que ele está ensinando para a menina nesse momento? Responda com suas palavras.

_____

_____

_____

2. Marque a resposta correta.

a) No passeio no pomar, o adulto explicou para a menina que as amoras mais escuras eram:

◯ as menos doces. ◯ as mais doces.

b) Quando ouviu isso, a menina ficou:

◯ feliz e com os olhos brilhando. ◯ triste e com vontade de chorar.

c) Os olhos da menina são comparados a:

◯ jabuticaba. ◯ areia da praia.

d) O cabelo da menina é descrito como:

◯ cabelo liso e escorrido. ◯ cabelo de nuvem.

3. A frase “quanto mais escuras, mais doces” fala só das frutas ou você acha que também fala sobre pessoas negras? Explique.

_____

_____

4. O que fez a menina entender que ela era linda e valiosa? Pinte a alternativa correta.

Passar pó mágico no rosto.

Alisar o cabelo para ficar “certinha”.

Ouvir que, assim como as amoras mais escuras, ela era doce e especial.

Querer ser parecida com outra pessoa.

5. Pesquise, o significado da palavra:

QUILOMBO



_____

_____

_____

_____

6. Relacione as figuras abaixo às descrições:

1 - OBATALÁ | 2 -MARTIN LUTHER KING | 3 - ZUMBI DOS PALMARES | 4 - QUILOMBO

☐ Líder que lutou contra a escravidão no Brasil.

☐ Refúgio criado por pessoas negras que fugiam da escravidão.

☐ Figura religiosa da cultura africana ligada à criação do mundo.

☐ Defensor dos direitos civis e da igualdade, com não violência.



Escola:

Data: Turma:

Estudante:

AMORAS

1. Pinte uma letra sim e outra não e descubra o que a menina do livro deve sentir por si mesma.

O A R B G C U

D L E H F O

---

2. O livro compara dois tipos de força:

- "forte como um lutador no ringue" (força física)
- "gentil como Martin Luther King" (força para lutar por justiça sem violência)

Assinale a alternativa que melhor representa o tipo de força que a menina tem no livro.

- ◯ A força de quem briga e vence pela força do corpo.
- ◯ A força de quem luta por justiça com coragem e gentileza.
- ◯ A força de quem impõe medo para ser respeitado.
- ◯ A força de quem nunca enfrenta os problemas.

3. O texto diz que “a alegria acende os olhos da menina”. O que faz os olhos dela brilharem assim? O que exatamente ela entendeu?

_____

_____

_____

4. Por que ainda hoje precisamos falar de racismo na escola se já existem leis contra racismo?

_____

_____

5. Zumbi dos Palmares é apresentado no livro como alguém que “lutou bravamente pelo fim da escravidão”. Essa luta é chamada de “um grande crime contra a humanidade” porque:



- ( ) Ele lutou apenas para defender o território do quilombo.
- ( ) A escravidão tirou a liberdade e os direitos básicos de milhões de pessoas.
- ( ) Ele queria que o Brasil fosse governado por reis africanos.
- ( ) A escravidão era uma prática comum e aceita na época.

6. O narrador pergunta: “Por que choramos ao chegar?” e fala sobre vários nomes de Deus, como “Alá”. O que essa parte do livro mostra sobre o respeito a diferentes crenças e culturas?

- ( ) Que só existe uma forma correta de acreditar em Deus.
- ( ) Que todas as pessoas precisam seguir a mesma religião.
- ( ) Que quem acredita em religiões diferentes não entende o verdadeiro Deus.
- ( ) Que é importante respeitar as diversas formas de fé e origem cultural.

AMORAS



Veja só, veja só, veja só, veja só

Mas como o pensar infantil fascina

De dar inveja, ele é puro que nem Obatalá

A gente chora ao nascer, quer se afastar de Alá

Mesmo que a íris traga a luz mais cristalina

Entre amoras e a pequenina, eu digo

As pretinhas são o melhor que há

Doces, as minhas favoritas brilham no pomar

E eu noto logo se alegrar os olhos da menina

Luther King vendo, cairia em pranto

Zumbi diria que nada foi em vão

E até Malcolm X contaria a alguém

Que a doçura das frutinhas sabor acalanto

Fez a criança sozinha alcançar a conclusão

Papai, que bom, porque eu sou pretinha também!

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Queridas famílias,
Informamos que na quinta-feira, dia 20 de novembro
de 2025, não haverá aula, em razão do feriado nacional do Dia da Consciência Negra.
Essa data é um marco de reflexão e valorização da história e da cultura afro-brasileira, reconhecendo as lutas, conquistas e contribuições do povo negro na construção do nosso país.
Mais do que uma pausa, este é um momento de consciência, respeito e aprendizado coletivo, que também está sendo trabalhado com nossas turmas ao longo do mês.

Respeito
não tem cor,
tem consciência.

Planejamento semanal – Consciência Negra

Segunda-feira

Iniciar a aula questionando os alunos: "O que é ter consciência?"

Permitir que os alunos compartilhem suas respostas e, em seguida, ler o significado da palavra "**consciência**" no dicionário.

Acrescentar a palavra "**negra**" ao lado de "consciência" e questionar novamente: "E agora? O que entendem sobre isso?"

Mediar a discussão para que os alunos compreendam que Consciência Negra significa reconhecer e valorizar a luta dos negros, a cultura negra brasileira e suas contribuições para a constituição de nossa sociedade.

Explique a origem da data (20 de novembro), a história de Zumbi dos Palmares e a importância da data para a reflexão sobre a igualdade racial.

Usar painel para contextualização. Utilize o painel como ferramenta visual para abordar a diversidade de tons de pele e a importância do respeito às diferenças.

Leitura das "Lendas da cultura africana para leitura":

Atividade: Escolha uma lenda adequada à faixa etária e realize a leitura em voz alta.

Contextualização: Discuta os valores presentes na lenda e sua relação com a cultura afro-brasileira.



Terça-feira

Arte Africana e Afro-Brasileira
Objetivos Específicos:
Conhecer e apreciar a arte africana e sua influência no Brasil.
Desenvolver habilidades artísticas e criatividade.
Valorizar a cultura afro-brasileira através da expressão artística.
Atividades:
Explorando a Arte Africana "Máscaras Africanas":
- **Atividade:** Apresente imagens de máscaras africanas e discuta seus significados culturais.
- **Orientação Metodológica:** Explique a importância das máscaras nas tradições africanas, destacando cores, formas e símbolos.
- **Produção:** Utilize o material "Explorando a Arte Africana e Afro-Brasileira Máscaras africanas" para que os alunos confeccionem suas próprias máscaras.

Criação de Abayomis:
- **Atividade:** Apresente a história das Abayomis e sua relevância cultural.
- **Orientação Metodológica:** Mostre passo a passo como criar as bonecas utilizando materiais simples.
- **Produção:** Com o material "Criando Abayomis", os alunos produzirão suas próprias bonecas, simbolizando amizade e proteção.

Mosaico "Tons de Pele":
- **Atividade:** Desenvolva um mosaico coletivo que represente a diversidade de tons de pele.
- **Orientação Metodológica:** Utilize o material "Mosaico e título Tons de pele" e incentive a colaboração entre os alunos.

<u>Quarta-feira, 20 de Novembro</u>
Feriado Dia da Consciência Negra
Sugestão para Atividade em Casa:
Animação "Menina Bonita do Laço de Fita":
- **Orientação:** Envie para os pais o "Aviso Proposta com QR Code animação 'Menina Bonita do Laço de Fita'".
- **Contextualização:** Sugira que assistam em família e conversem sobre a mensagem da história.



Quinta-feira:

Tema do Dia: Identidade, Representatividade e Personalidades Negras
Objetivos Específicos:
Refletir sobre a importância da identidade e representatividade.
Conhecer personalidades negras que contribuíram para a sociedade.
Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças.
Atividades:
Discussão sobre a Animação "Menina Bonita do Laço de Fita":
Atividade: Realize uma roda de conversa sobre as impressões dos alunos após assistirem à animação.
Orientação Metodológica: Aborde temas como autoestima, diversidade e aceitação.
Hall da Fama Personalidades Negras:
Atividade: Apresente o "Hall da fama edição personalidades negras".
Orientação Metodológica: Divida a turma em grupos, cada um pesquisará sobre uma personalidade.
Produção: Utilize o material "Proposta de atividade Biografias de Personalidades Afro-Brasileiras" para guiar a pesquisa e produção.
Caixa da Empatia:
Atividade: Desenvolva a "Caixa da empatia", onde os alunos compartilham sentimentos e refletem sobre o respeito ao próximo.
Orientação Metodológica: Crie um ambiente seguro para que os alunos expressem suas emoções.

Sexta:

Tema do Dia: Síntese e Celebração da Cultura Afro-Brasileira
Objetivos Específicos:
Consolidar os aprendizados da semana.
Celebrar a cultura afro-brasileira através de atividades lúdicas.
Reforçar valores de respeito e igualdade.
Atividades: Bingo de Palavras de Origem Africana:
Atividade: Realize o "Bingo de palavras de Origem Africana no Português".
Orientação Metodológica: Explique o significado de cada palavra e sua influência na língua portuguesa.
Jogo da Memória Cultura Negra no Brasil:
Atividade: Os alunos jogarão o "Jogo da memória Cultura Negra no Brasil", reforçando o conhecimento adquirido. **Contextualização:** Aproveite para revisitar conteúdos abordados durante a semana.
Cineminha "Quem tem lápis cor de pele":
Atividade: Exiba o vídeo "Quem tem lápis cor de pele" e discuta sobre a diversidade. **Produção:** Aplique as atividades correspondentes a cada ano:
3 ano: "Consciência negra – Atividade 3 ano 'Quem tem lápis cor de pele'".
4 ano: "Consciência negra – Atividade 4 ano 'Quem tem lápis cor de pele'".
5 ano: "Consciência negra – Atividade 5 ano 'Quem tem lápis cor de pele'".
Confecção de Cartões e Decoração:
Atividade: Os alunos criarão os "Cartão mãos" e "Cartão pé de moleque".
Orientação Metodológica: Incentive mensagens de respeito e amizade.
Decoração: Utilize as "Bandeirinhas decorativas" e o "Painel Cartaz Ampliado" para enfeitar a sala ou a escola.



CONGADA

Nesta festividade, as pessoas usam roupas coloridas e cheias de fitas. A festa celebra tradições afro-brasileiras que unem elementos religiosos e culturais, lembrando antigos reis africanos, como o Rei do Congo.



FESTA DE IEMANJÁ

É uma manifestação religiosa de origem africana, muito presente nas religiões afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda. Os devotos oferecem flores e presentes à Iemanjá, divindade africana que simboliza as águas do mar e a maternidade.



RODA DE SAMBA

Essa expressão musical, considerada Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO e pelo IPHAN, tem origem nas rodas realizadas por comunidades negras. O samba carrega ritmos africanos e instrumentos como o tamborim, o agogô e a cuíca, misturados à influência portuguesa do violão.



CARNAVAL

É uma das festas mais populares do Brasil. A presença negra está nas escolas de samba, nos ritmos e nas danças que nasceram nos quintais das comunidades afro-brasileiras, como forma de resistência e celebração da vida.



CARIMBÓ

É uma dança típica do Pará, em que mulheres usam saias rodadas e coloridas e os homens tocam tambores e dançam ao redor. O Carimbó veio com africanos escravizados e recebeu influências indígenas e portuguesas no Brasil.



MACULELÊ

É uma dança que representa uma luta entre guerreiros. Os dançarinos usam saias de palha e bastões que batem no ritmo dos tambores. O Maculelê é uma forma de preservar tradições africanas e indígenas com força e ritmo.



CAPOEIRA

É uma manifestação cultural afro-brasileira que mistura luta, dança, música e arte. Criada por pessoas negras escravizadas, a capoeira foi usada como forma de resistência, liberdade e preservação cultural.



QUIBEBE

É um purê de abóbora que pode vir acompanhado de carne seca, frango ou peixe. Alguns temperos, como o azeite de dendê, trazem a herança da culinária africana presente na mesa brasileira.



ACARAJÉ

Um bolinho de feijão-fradinho frito no azeite de dendê e recheado com vatapá, caruru, camarão e molho de pimenta. É um prato de origem africana, tradicional das baianas de acarajé, e tem forte ligação com religiões de matriz africana.



FEIJOADA



CANJICA OU MUNGUNZÁ



COCADA

A feijoada é um prato típico do Brasil que mistura feijão com carnes variadas. Surgiu da influência portuguesa, mas ganhou sabores e modos de preparo trazidos pelos africanos, tornando-se símbolo da culinária afro-brasileira.

É um prato feito com milho branco cozido no leite e açúcar. No Brasil, recebeu toques africanos e indígenas, como o leite de coco e a canela, tornando-se uma receita típica das festas populares.

É um doce feito com coco e calda de açúcar. O coco era abundante nas regiões costeiras e se tornou ingrediente essencial em pratos de origem africana e afro-brasileira.



ORIXÁS

São divindades ligadas às forças da natureza, cultuadas nas religiões de matriz africana, como o Candomblé e a Umbanda. Cada Orixá representa uma energia, uma virtude e um elemento natural, como o mar, o vento ou o fogo.

Assim como o pé de moleque é entrelaçado com a riqueza de sabores brasileiros, nosso país é tecido pela diversidade e beleza da cultura africana. Que este doce seja um pequeno lembrete da doçura e da força que encontramos na união de nossas histórias.



Assim como o pé de moleque é entrelaçado com a riqueza de sabores brasileiros, nosso país é tecido pela diversidade e beleza da cultura africana. Que este doce seja um pequeno lembrete da doçura e da força que encontramos na união de nossas histórias.



Assim como o pé de moleque é entrelaçado com a riqueza de sabores brasileiros, nosso país é tecido pela diversidade e beleza da cultura africana. Que este doce seja um pequeno lembrete da doçura e da força que encontramos na união de nossas histórias.



Assim como o pé de moleque é entrelaçado com a riqueza de sabores brasileiros, nosso país é tecido pela diversidade e beleza da cultura africana. Que este doce seja um pequeno lembrete da doçura e da força que encontramos na união de nossas histórias.



HALL da FAMA

Edição PERSONALIDADES NEGRAS



HALL d
Edição PER
NEG



MACHADO DE ASSIS



MARIELLE FRANCO



ABDIAS DO NASCIMENTO

a FAMA

SONALIDADES
GRAS



DAIANE DOS SANTOS



JOÃO CÂNDIDO


LÓRIA MARIA
ANDERSON SILVA
PELÉ
OLIVEIRA SILVEIRA
GRANDE OTELO


Zumbi dos Palmares
Dandara dos Palmares
Gilberto Gil
Lázaro Ramos


JOÃO CÂNDIDO


MACHADO DE ASSIS

HALL da FAMA



MACHADO DE ASSIS

Machado de Assis, cujo nome completo é Joaquim Maria Machado de Assis, nasceu no dia 21 de junho de 1839 no Rio de Janeiro, e é considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Filho de um imigrante português e de uma brasileira descendente de africanos alforriados, Machado superou as barreiras sociais de sua época para se tornar uma figura central no panorama literário do Brasil. Com uma educação autodidata, Machado começou a escrever poesia desde cedo e rapidamente diversificou sua escrita para peças de teatro, romances, crônicas e contos. Seu talento com as palavras e sua perspicácia para capturar a complexidade do comportamento humano lhe renderam um lugar de destaque entre os intelectuais de seu tempo.

Machado de Assis é melhor conhecido por seus romances psicológicos, incluindo "Dom Casmurro", "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Quincas Borba". Nestas obras, ele explora temas como a hipocrisia social, o egoísmo humano e as idiossincrasias da sociedade brasileira do século XIX com um estilo de escrita que combina ironia, crítica mordaz e uma profunda compreensão da natureza humana.

Além de sua contribuição à literatura, Machado de Assis também teve um papel importante na fundação da Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente. Apesar de sua saúde frágil, ele continuou a escrever e influenciar outros autores até sua morte em 29 de setembro de 1908.

Sua escrita não apenas retrata a sociedade em que vivia, mas também apresenta questões atemporais que ainda ressoam com os leitores contemporâneos.

HALL da FAMA



JOÃO CÂNDIDO

João Cândido Felisberto, conhecido como o "Almirante Negro", nasceu em 24 de junho de 1880, em Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul. Filho de escravizados libertos, João Cândido é reconhecido na história brasileira como o líder da Revolta da Chibata, um movimento de marujos da Marinha do Brasil em 1910 que lutou contra as punições corporais desumanas, que ainda eram práticas comuns na instituição.

Desde jovem, Cândido demonstrou interesse pela vida marítima e ingressou na Marinha aos 15 anos, onde se destacou por sua habilidade e competência. Ao longo de sua carreira, ele navegou por diversas partes do mundo, acumulando experiência e conhecimento náutico.

A situação insustentável de castigos físicos, que muitas vezes levavam à morte, foi o estopim para que João Cândido e outros marinheiros organizassem uma rebelião. Em novembro de 1910, eles tomaram o controle de vários navios de guerra ancorados na Baía de Guanabara e ameaçaram bombardear a cidade do Rio de Janeiro se suas reivindicações por melhores condições de trabalho e o fim da chibata não fossem atendidas.

A coragem e liderança de João Cândido foram fundamentais para o sucesso inicial da revolta, que resultou na proibição da prática de castigos corporais na Marinha.


Zumbi dos Palmares


Abdias do Nascimento

HALL da FAMA



ZUMBI DOS PALMARES

Zumbi dos Palmares, nascido em 1655, é um dos maiores símbolos da resistência contra a escravidão no Brasil. Ele foi líder do Quilombo dos Palmares, um refúgio para pessoas escravizadas e outros marginalizados que buscavam liberdade e uma vida digna no período colonial.

Embora não haja muitos registros sobre a sua infância, acredita-se que Zumbi tenha nascido livre em Palmares, mas foi capturado e entregue a um missionário português quando ainda era criança. Lá, ele recebeu o batismo e foi ensinado sobre a fé cristã, além de aprender português e latim. No entanto, aos 15 anos, Zumbi fugiu e retornou ao Quilombo dos Palmares, onde se tornaria um grande guerreiro e líder.

Como líder, Zumbi defendeu o quilombo dos ataques constantes das tropas coloniais portuguesas. Sob seu comando, Palmares resistiu por quase duas décadas, simbolizando a luta pela liberdade e a resistência à opressão. Zumbi lutou para defender sua comunidade, que era composta não só por afro-brasileiros, mas também por indígenas e pessoas de outras etnias que desejavam viver longe da subjugação colonial.

Zumbi dos Palmares foi traído e capturado em uma emboscada, vindo a falecer em 20 de novembro de 1695. Sua morte se tornou um marco, e o dia de sua morte é lembrado no Brasil como o Dia Nacional da Consciência Negra, homenageando sua luta e a de milhares de outros brasileiros contra a escravidão e a injustiça.

HALL da FAMA



ABDIAS DO NASCIMENTO

Abdias do Nascimento, nascido em 14 de março de 1914 em Franca, São Paulo, foi um destacado ativista dos direitos civis, político, poeta, dramaturgo e artista plástico brasileiro. Ele é amplamente reconhecido por sua incansável luta contra o racismo e pela promoção da cultura afro-brasileira.

Desde jovem, Abdias se engajou na luta contra a discriminação racial, fundando o Teatro Experimental do Negro (TEN) em 1944, que tinha como objetivo lutar contra o racismo e valorizar a cultura e a identidade negra através da arte e do teatro. O TEN foi pioneiro ao colocar no palco atores e atrizes negros, oferecendo-lhes oportunidades até então negadas pelo racismo estrutural da sociedade.

Além de suas contribuições para o teatro, Abdias do Nascimento foi um dos primeiros deputados federais negros do Brasil, eleito em 1982. Na política, ele continuou a luta pelos direitos da população afro-brasileira, defendendo políticas de igualdade racial e de inclusão.

Abdias também se destacou como escritor e poeta, utilizando a palavra escrita para expressar as realidades e as lutas dos afro-brasileiros. Seu trabalho como artista plástico também é notável, com obras que refletem as tradições e a espiritualidade africana, contribuindo para a valorização da estética negra.

Internacionalmente, ele foi um dos representantes do Brasil na III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, em 2001. Sua atuação garantiu que as questões do racismo e da discriminação racial permanecessem em destaque no cenário mundial.

HALL da FAMA



ELZA SOARES

Elza Soares, cujo nome de batismo é Elza da Conceição Soares, nasceu em 23 de junho de 1930 no Rio de Janeiro. Elza foi uma das cantoras mais icônicas do Brasil, conhecida pela sua voz única e por sua força como mulher no cenário musical. Criada em uma favela do Rio de Janeiro, Elza começou a cantar desde muito jovem para superar as dificuldades da vida e cuidar da família. Sua carreira teve um impulso quando participou do programa de calouros de Ary Barroso, onde, mesmo diante de críticas pela sua aparência, impressionou com seu talento extraordinário.

Elza Soares se destacou no mundo do samba e foi além, experimentando e inovando em gêneros musicais. Sua voz rouca e poderosa tornou-se um símbolo de resistência e emoção, capaz de tocar profundamente todos que a ouviam. Ao longo de sua carreira, Elza gravou dezenas de discos e se apresentou em palcos nacionais e internacionais. Ela foi reconhecida não apenas por sua música, mas também por sua determinação e luta contra o racismo, a discriminação e a violência contra as mulheres.

Elza viveu muitos altos e baixos em sua vida pessoal, incluindo a perda de filhos e um casamento tumultuado com o jogador de futebol Garrincha. No entanto, ela nunca deixou que as adversidades a silenciassem, usando sua arte como forma de protesto e expressão.

Considerada a "voz do milênio" pela BBC de Londres no ano 2000, Elza Soares deixou um legado imensurável para a música brasileira e mundial. Sua história de vida é marcada pela superação, talento e a capacidade de transformar sofrimento em arte.

HALL da FAMA



MILTON SANTOS

Milton Santos, nascido em 3 de maio de 1926 em Brotas de Macaúbas, Bahia, foi um dos geógrafos mais renomados do Brasil e do mundo. Ele é amplamente reconhecido por seu trabalho inovador na área da geografia humana e urbana, focando em como as cidades se desenvolvem e como as pessoas vivem e interagem com o ambiente ao seu redor.

Desde cedo, Milton mostrou interesse pelas características e transformações dos lugares. Ele cursou Geografia na Universidade Federal da Bahia, onde sua paixão pela matéria se transformou em uma carreira brilhante. Depois de se formar, Milton continuou seus estudos na França, onde obteve o doutorado e começou a formular suas teorias revolucionárias.

Santos ficou conhecido por sua habilidade de explicar conceitos complexos de uma forma que as pessoas pudessem entender. Ele acreditava que a geografia não é apenas sobre mapas e lugares, mas sobre a vida das pessoas e como elas podem viver melhor. Seus livros e artigos frequentemente discutem a importância da democracia e da participação social na formação dos espaços urbanos. Um dos seus maiores contributos foi o conceito de "espaço usado", que enfatiza como as áreas urbanas são moldadas não só por suas estruturas físicas, mas também pelo uso que as pessoas fazem delas. Este conceito mudou a maneira como os geógrafos e planejadores urbanos pensam sobre o desenvolvimento das cidades.

Milton Santos também foi professor em várias universidades no Brasil e no exterior, compartilhando seu conhecimento e inspirando inúmeros estudantes.


ELZA SOARES


MILTON SANTOS

HALL da FAMA



LÁZARO RAMOS

Lázaro Ramos, cujo nome completo é Luís Lázaro Sacramento Ramos, nasceu em 1º de novembro de 1978, em Salvador, Bahia. Ele é um dos mais talentosos e respeitados atores do Brasil, além de ser diretor e escritor. Com uma carreira marcada por grandes atuações no teatro, no cinema e na televisão, Lázaro começou sua jornada artística em peças escolares, descobrindo sua paixão pela atuação.

No teatro, Lázaro impressionou o público com sua versatilidade, atuando em peças que vão de dramas intensos a comédias leves. Na televisão, ele é conhecido por seus papéis em novelas e séries que foram ao ar em horário nobre e capturaram o coração dos brasileiros, como a novela "Cobras & Lagartos" e a série "Mister Brau".

Além de sua carreira artística, Lázaro Ramos é ativo nas discussões sociais, especialmente aquelas relacionadas à igualdade racial e inclusão. Ele é um exemplo e inspiração para muitos, não apenas por suas habilidades artísticas, mas também por seu comprometimento com a justiça social e cultural.

Lázaro também se dedica à literatura, tendo escrito livros que falam tanto para crianças quanto para adultos. Em suas obras, ele explora temas como identidade, cultura e autoaceitação, sempre com uma perspectiva positiva e encorajadora.

Com um sorriso contagiante e um talento inegável, Lázaro Ramos continua a inspirar novos artistas e a ser um nome influente na cultura brasileira. Sua contribuição para as artes e para a sociedade faz dele um verdadeiro ícone, cujo trabalho e cuja voz têm o poder de provocar reflexão e mudança.


LÁZARO RAMOS


DAIANE DOS SANTOS

HALL da FAMA



DAIANE DOS SANTOS

Daiane dos Santos, nascida em 10 de fevereiro de 1983 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, é uma das ginastas mais celebradas do Brasil. Desde pequena, Daiane mostrou uma paixão e um talento incríveis pela ginástica, um esporte que combina força, agilidade e graça. Iniciando na ginástica aos 12 anos, um pouco mais tarde do que a maioria dos ginastas, Daiane rapidamente se destacou por sua dedicação e habilidade. Ela se tornou famosa por suas apresentações no solo, onde ela combinava dança com movimentos acrobáticos complexos e precisos. Daiane fez história em 2003, quando se tornou a primeira ginasta brasileira a ganhar uma medalha de ouro em um Campeonato Mundial, com uma apresentação memorável no solo. Este momento foi especial não apenas para ela, mas para todo o Brasil, mostrando que com trabalho duro e determinação, é possível alcançar o sucesso em nível internacional. Ela é também conhecida por ter um movimento nomeado em sua homenagem, o "Dos Santos", um salto duplo twist carpado no solo, que representa a inovação e a técnica avançada que Daiane trouxe para a ginástica. Fora das competições, Daiane dos Santos é uma figura inspiradora que fala sobre a importância da educação e do esporte para crianças e jovens. Ela trabalha para que mais pessoas tenham as oportunidades que ela teve, promovendo a inclusão e o acesso ao esporte.

Mesmo após sua aposentadoria das competições, Daiane dos Santos continua a ser um exemplo de excelência esportiva e de como o esporte pode transformar vidas. Sua história de superação e sucesso continua motivando atletas e admiradores por todo o país.

HALL da FAMA



GRANDE OTELO

Grande Otelo, nascido Sebastião Bernardes de Souza Prata em 18 de outubro de 1915, em Uberlândia, Minas Gerais, é um nome icônico no mundo do entretenimento brasileiro. Desde pequeno, Otelo enfrentou muitas dificuldades, mas encontrou no teatro e no cinema uma forma de expressar sua arte e alegria de viver. Ele começou sua carreira artística ainda criança no teatro, mas foi no cinema que se tornou um dos mais queridos atores do Brasil. Grande Otelo participou de mais de 300 filmes, entre eles clássicos do cinema nacional como "It's All True" e "Macunaíma", mostrando seu talento para a comédia e o drama.

Além de ator, Otelo também foi um grande comediante, cantor e compositor, mostrando seu vasto talento nas diversas formas de arte que praticou. Sua parceria com a atriz e comediante Dercy Gonçalves é lembrada até hoje, trazendo risadas e alegria para o público de todas as idades.

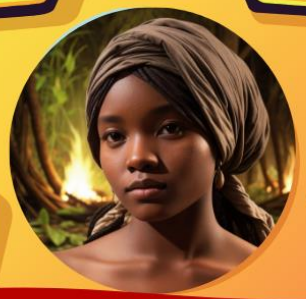
Grande Otelo é reconhecido por sua habilidade de interpretar diversos tipos de personagens, desde os mais cômicos até os mais sérios, sempre com uma maestria que cativava quem assistia. Sua presença no palco e na tela era magnética e seu legado no cinema nacional é eterno.

Em sua vida pessoal, Grande Otelo teve quatro filhos e foi casado várias vezes. Apesar dos desafios, ele nunca deixou de acreditar no poder transformador da arte. Ele faleceu em 26 de novembro de 1993, mas sua obra e seu espírito continuam vivos, inspirando novas gerações de artistas. Grande Otelo não foi apenas um nome de destaque na cultura brasileira, mas também uma fonte de inspiração por sua resiliência e paixão pela arte.


GRANDE OTELO


DANDARA DOS PALMARES

HALL da FAMA



DANDARA DOS PALMARES

Dandara dos Palmares, cuja data de nascimento é desconhecida, é uma figura histórica de imenso significado no Brasil. Ela é reconhecida como uma das mais importantes líderes do Quilombo dos Palmares, um refúgio para pessoas africanas que resistiram à escravidão no Brasil colonial.

Dandara destacou-se por sua bravura e estratégia, atuando ao lado de Zumbi dos Palmares, com quem compartilhava não apenas a vida conjugal, mas também a luta pela liberdade. Juntos, eles formaram uma parceria forte na liderança de Palmares, resistindo contra as forças coloniais que procuravam destruir o quilombo e re-escravizar seu povo.

Embora muitos detalhes da sua vida permaneçam um mistério, é sabido que Dandara dominava habilidades de luta e tinha um conhecimento profundo sobre medicina natural, o que lhe permitia cuidar dos enfermos e feridos da comunidade. Sua inteligência e valentia fizeram dela uma figura central na resistência contra a opressão e na proteção dos direitos e da liberdade do seu povo.

Além de guerreira, Dandara era mãe e educadora, ensinando às novas gerações os valores de igualdade, resistência e esperança. Sua vida é um testemunho da luta incansável pelo direito à liberdade e pela igualdade entre todos os seres humanos.

O legado de Dandara dos Palmares permanece vivo até hoje, simbolizando a força e a resiliência da cultura afro-brasileira. Sua história inspira pessoas em todo o Brasil e no mundo, como um exemplo de coragem, liderança e luta por um mundo mais justo.

HALL da FAMA



ANDERSON SILVA

Anderson Silva, frequentemente chamado de "Spider" Silva, nasceu em 14 de abril de 1975 em São Paulo, Brasil. Ele é considerado um dos maiores lutadores de artes marciais mistas (MMA) de todos os tempos. Com um início humilde, Anderson começou a treinar jiu-jitsu e outras artes marciais para defender-se e logo se apaixonou pelo esporte.

Silva iniciou sua carreira profissional no MMA em 1997 e ascendeu à fama no Pride Fighting Championships no Japão. No entanto, foi no Ultimate Fighting Championship (UFC), a maior organização de MMA do mundo, que ele se tornou uma lenda. Em 2006, ele começou sua carreira no UFC com uma vitória espetacular e, desde então, estabeleceu vários recordes, incluindo o mais longo reinado como Campeão dos Pesos Médios, mantendo o título de 2006 a 2013.Conhecido por sua habilidade técnica inigualável, reflexos rápidos e uma capacidade quase sobrenatural de prever e reagir aos movimentos de seus oponentes, Silva defendeu seu cinturão em 10 ocasiões consecutivas. Ele também é conhecido por sua versatilidade, tendo competido em várias categorias de peso e vencido lutadores notáveis de diferentes divisões.

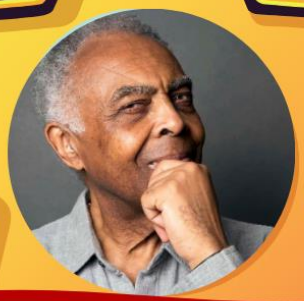
Fora do octógono, Anderson Silva é conhecido por sua personalidade calma e respeitosa, contrastando com a intensidade de suas lutas. Ele também se aventurou em atuação e participou de filmes e séries, mostrando seu talento além do esporte.

Mesmo após sua aposentadoria do UFC, Anderson Silva continua sendo um nome de grande respeito no mundo do MMA, inspirando lutadores por sua técnica, dedicação e espírito esportivo.


ORDEM
ANDERSON SILVA


GILBERTO GIL

HALL da FAMA



GILBERTO GIL

Gilberto Gil nasceu em 26 de junho de 1942 em Salvador, Bahia. É um dos músicos mais influentes do Brasil, conhecido por sua inovação artística e por seu ativismo político e social. A música de Gil é uma fusão de ritmos brasileiros como samba, forró, e axé com reggae, rock, e a música africana, resultando em um estilo único que transpõe fronteiras culturais e musicais.

Ele começou sua carreira na década de 1960 e rapidamente se tornou um dos líderes do movimento Tropicália, que misturava arte moderna e cultura popular brasileira. Suas canções frequentemente abordam temas sociais e políticos, refletindo seu compromisso com a mudança social e a justiça.

Além de ser um ícone musical, Gilberto Gil teve uma ativa carreira política. Ele foi eleito vereador de Salvador nos anos 80 e, mais tarde, serviu como Ministro da Cultura do Brasil de 2003 a 2008, durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No ministério, Gil foi responsável por importantes iniciativas de promoção da diversidade cultural e da inclusão digital no país.

Reconhecido mundialmente por sua contribuição à música e à cultura, Gil foi agraciado com prêmios como o Grammy e o Polar Music Prize, considerado o "Nobel da Música". Sua obra não só enriqueceu o cenário artístico brasileiro, mas também trouxe atenção internacional para as questões de direitos autorais e de acesso à cultura.

Até hoje, Gilberto Gil continua a se apresentar e a lançar música nova, mantendo-se como uma figura essencial na música popular brasileira e como um defensor incansável das causas sociais.


GLÓRIA MARIA


PELÉ

HALL da FAMA



GLÓRIA MARIA

Glória Maria, nascida em 15 de agosto de 1949 no Rio de Janeiro, é uma jornalista e apresentadora brasileira que se tornou um dos rostos mais conhecidos e respeitados da televisão no Brasil. Com uma carreira jornalística que começou na década de 1970, Glória Maria foi pioneira em muitos aspectos, sendo uma das primeiras repórteres negras a ganhar destaque na televisão brasileira.

Formada em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Glória Maria construiu sua carreira na Rede Globo, onde atuou como repórter, correspondente internacional e apresentadora de programas jornalísticos e de variedades, como o "Fantástico" e o "Globo Repórter". Sua capacidade de reportar acontecimentos de grande importância, aliada à habilidade de conduzir entrevistas com personalidades nacionais e internacionais, estabeleceu-a como uma jornalista versátil e talentosa.

Conhecida por sua coragem e curiosidade, Glória Maria viajou para mais de 100 países, cobrindo eventos de grande relevância histórica, social e cultural. Ela relatou conflitos, celebrações e temas delicados com a mesma facilidade e empatia, trazendo histórias impactantes para os lares brasileiros.

Além de seu trabalho no jornalismo, Glória Maria também é reconhecida por sua atuação em defesa da igualdade racial e dos direitos das mulheres. Como figura pública, ela inspira muitas pessoas pela maneira como quebrou barreiras e superou desafios em uma indústria dominada por padrões raciais e de gênero.

HALL da FAMA



PELÉ

Edson Arantes do Nascimento, mundialmente conhecido como Pelé, nasceu no dia 23 de outubro de 1940 em Três Corações, Minas Gerais. Pelé é não apenas uma lenda no futebol brasileiro, mas também uma figura icônica do esporte global. Considerado por muitos o maior futebolista de todos os tempos, Pelé começou sua carreira no Santos Futebol Clube aos 15 anos de idade e aos 16 já era convocado para a seleção brasileira.

Durante sua carreira, Pelé marcou mais de mil gols e conquistou três Copas do Mundo com a seleção brasileira (1958, 1962 e 1970), feito inédito para um jogador. Além de seu talento inigualável dentro das quatro linhas, Pelé também se tornou um símbolo cultural e de superação para milhões de pessoas, especialmente negras, em um período em que o Brasil e o mundo ainda lutavam com questões de igualdade racial e social.

Fora dos campos, Pelé se destacou como humanitário e defensor de causas sociais. Ele foi nomeado Embaixador da Educação, Saúde e Esporte pela UNESCO e utilizou sua fama para chamar atenção para as injustiças sociais, contribuindo para a luta contra a pobreza e a discriminação.

Após se aposentar dos gramados, Pelé continuou sua participação no mundo do futebol e em atividades filantrópicas, tornando-se uma voz ativa na promoção da paz e do entendimento internacional através do esporte. Sua trajetória de vida é um exemplo de como o talento e a dedicação podem transcender o esporte e inspirar mudanças sociais positivas.

HALL da FAMA



OLIVEIRA SILVEIRA

Oliveira Silveira foi um poeta, professor e ativista do movimento negro no Brasil, nascido em 1941 em Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul. Tornou-se uma figura emblemática na luta pela valorização da identidade negra e pela conscientização sobre a contribuição africana na formação da cultura brasileira.

Formado em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Silveira dedicou-se também ao magistério, lecionando em diversas escolas e contribuindo para a educação com uma perspectiva de valorização das raízes afro-brasileiras. Foi um dos fundadores do Grupo Palmares, uma organização em Porto Alegre que teve um papel crucial na criação do Dia Nacional da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Palmares.

A obra literária de Oliveira Silveira é marcada pelo uso de temáticas afro-brasileiras e pela busca de uma linguagem que refletisse a realidade e a oralidade da população negra. Seus poemas são conhecidos por contestar o racismo e celebrar a resistência e a história do povo negro. Entre suas publicações mais notáveis, estão os livros "Banzo, Saudade Negra" e "Pelo Escuro", que reúnem poemas com forte teor social e político.

Oliveira Silveira faleceu em 2009, mas deixou um legado duradouro no ativismo negro e na literatura brasileira, sendo uma referência para as novas gerações de poetas e ativistas sociais.


MARIELLE FRANCO


OLIVEIRA SILVEIRA

HALL da FAMA



MARIELLE FRANCO

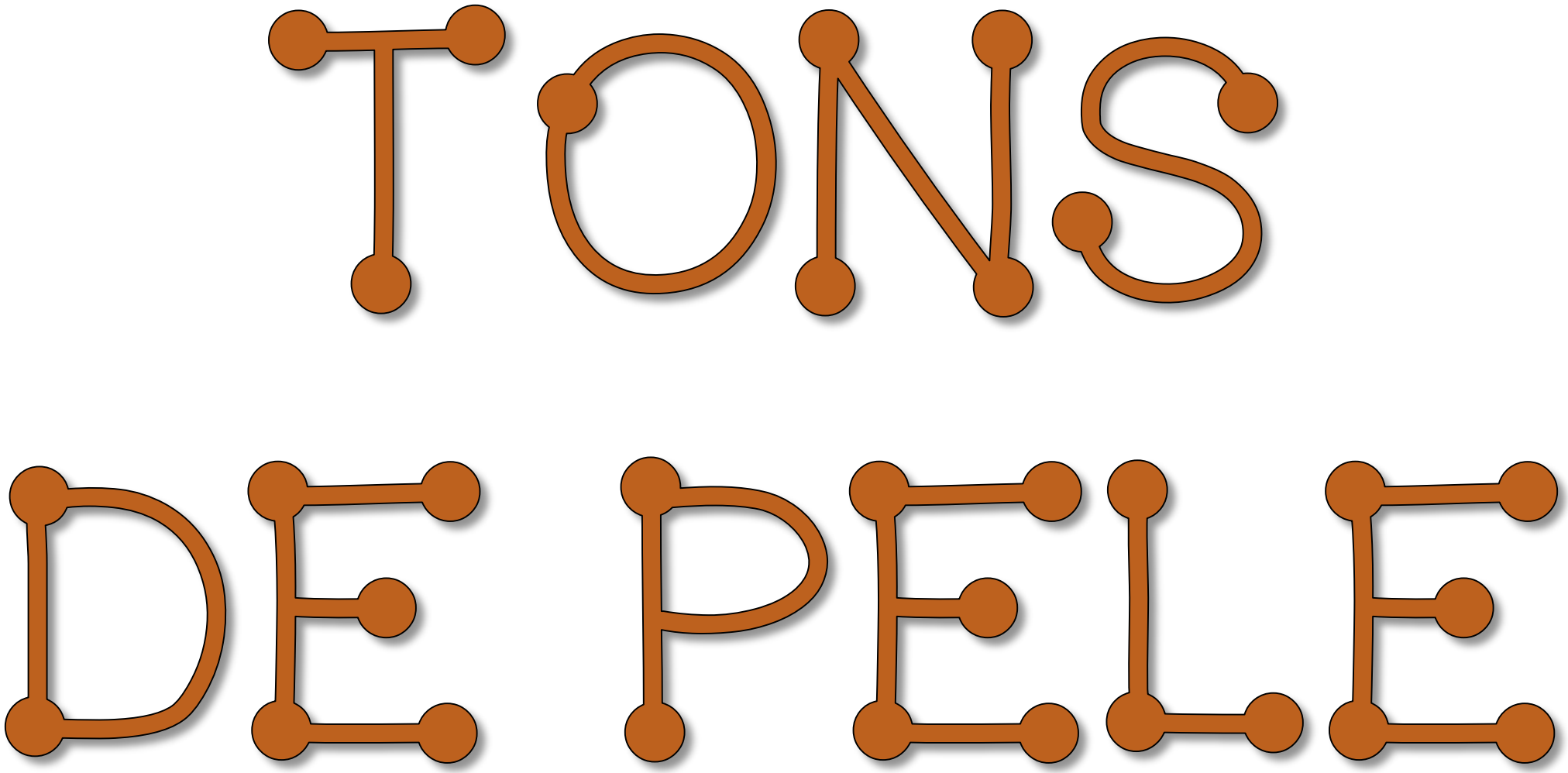
Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, foi uma socióloga, feminista, ativista dos direitos humanos e política brasileira que se destacou como uma voz potente contra a violência e a discriminação racial e de gênero. Nascida em 27 de julho de 1979, no Rio de Janeiro, Marielle era uma mulher negra, mãe e bissexual, que cresceu na favela da Maré, um dos bairros mais violentos da cidade.

Formou-se em Ciências Sociais pela PUC-Rio e obteve um mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense, com uma dissertação sobre a intervenção policial nas favelas. Marielle iniciou sua carreira política como assessora parlamentar e, em 2016, foi eleita vereadora da cidade do Rio de Janeiro pelo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), sendo a quinta mais votada. Sua atuação na Câmara Municipal foi marcada pela defesa dos direitos das mulheres, da população LGBT e das minorias, bem como pela denúncia constante da brutalidade policial e das milícias.

O seu trágico assassinato em 14 de março de 2018, quando voltava de um evento sobre o empoderamento das mulheres negras, provocou uma grande comoção nacional e internacional, e sua morte ainda é um símbolo da luta por justiça e contra a violência política no Brasil. Marielle deixou um legado de luta pela igualdade e justiça social, e sua memória continua inspirando movimentos de direitos humanos em todo o país e pelo mundo.




CRAYON
KALIANE


TONS
DE PELE

Professor(a)

As situações descritas são reais, e talvez alguns de seus alunos podem se identificar com elas.

A intenção do recurso é que você desenvolva a empatia, peça que uma criança realize o sorteio de uma ficha e leia em voz alta, faça uma mediação a partir de como eles acham que a pessoa se sentiu, e como eles se sentiriam se fosse com eles. Deixem que exponham o que fariam para evitar aquela situação, após a dinâmica disponibilize o cartão para que escrevam um recado para as pessoas que vivenciam situações como as que foram lidas.

Deixei uma página em branco para que você acrescente situações que sejam específicas na sua turma e queira aproveitar o momento para criar uma reflexão sobre elas!

A empatia na escola ajuda na formação do indivíduo. Trabalhando a empatia dentro da sala de aula, o professor consegue trabalhar outras competências socioemocionais, como a solidariedade, fazer com que o estudante esteja aberto ao novo, seja cooperativo.

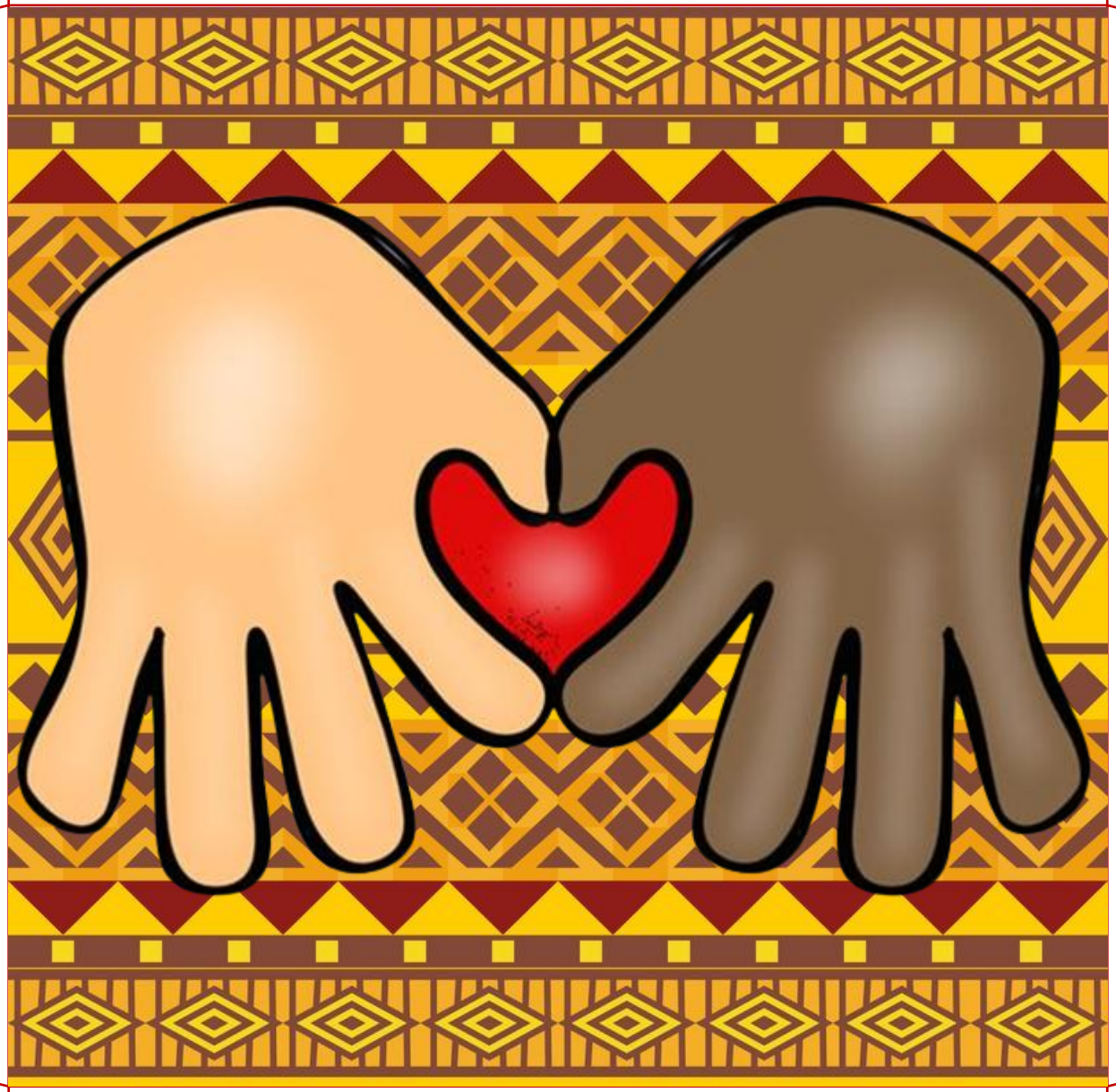
Desejo um excelente trabalho prof!

RESPEITO NÃO TEM COR. TEM CONSCIÊNCIA!











FAÇA O VAZADO!
RECORTE AQUI

Em uma conversa de Whats App, um garoto da mesma idade que Antônio e da mesma escola, disse a ele que “preto não presta”. O garoto ficou cabisbaixo e chorou a tarde inteira disse o pai.

No instagram uma colega negra e gorda postou uma foto na praia, ao chegar na sala e mostrar a foto para as amigas, elas tiraram sarro, e falaram mal do corpo da colega.

Matheus sofreu bullyng por estar acima do peso, como consequência disso faltava a escola, e acabou repetindo o ano algumas vezes.

O grupo de amigos de Marcos começou a bater em outro menino da classe, por ele ser negro e usar óculos. Marcos não se sentia bem com isso, então seus amigos ameaçavam para que ele também cometesse o bullyng.

A família de Ana não tem condições para mandar guloseimas nos lanches todos os dias, então ela começou a ser ignorada na hora do recreio, e passou a não querer comer na escola.

Mariana precisa usar óculos para realizar a lição, as crianças da escola a chamavam de 4 olhos e fundo de garrafa.
Tentaram até quebrar o óculos de Mariana.

Criaram um grupo no Whats app só para falar mal de uma colega que não era igual as outras. Ela preferia jogar futebol com os meninos na hora do recreio.

Dandara sempre chorava pela manhã antes de ir para escola. Ela não conseguia arrumar o seu cabelo para deixá-lo liso que nem o da colega. Por isso, era chamada de cabelo de pixaim.

Antonieta teve o cabelo cortado por garotas da sua sala. Elas falavam que o cabelo crespo era sujo e feio.

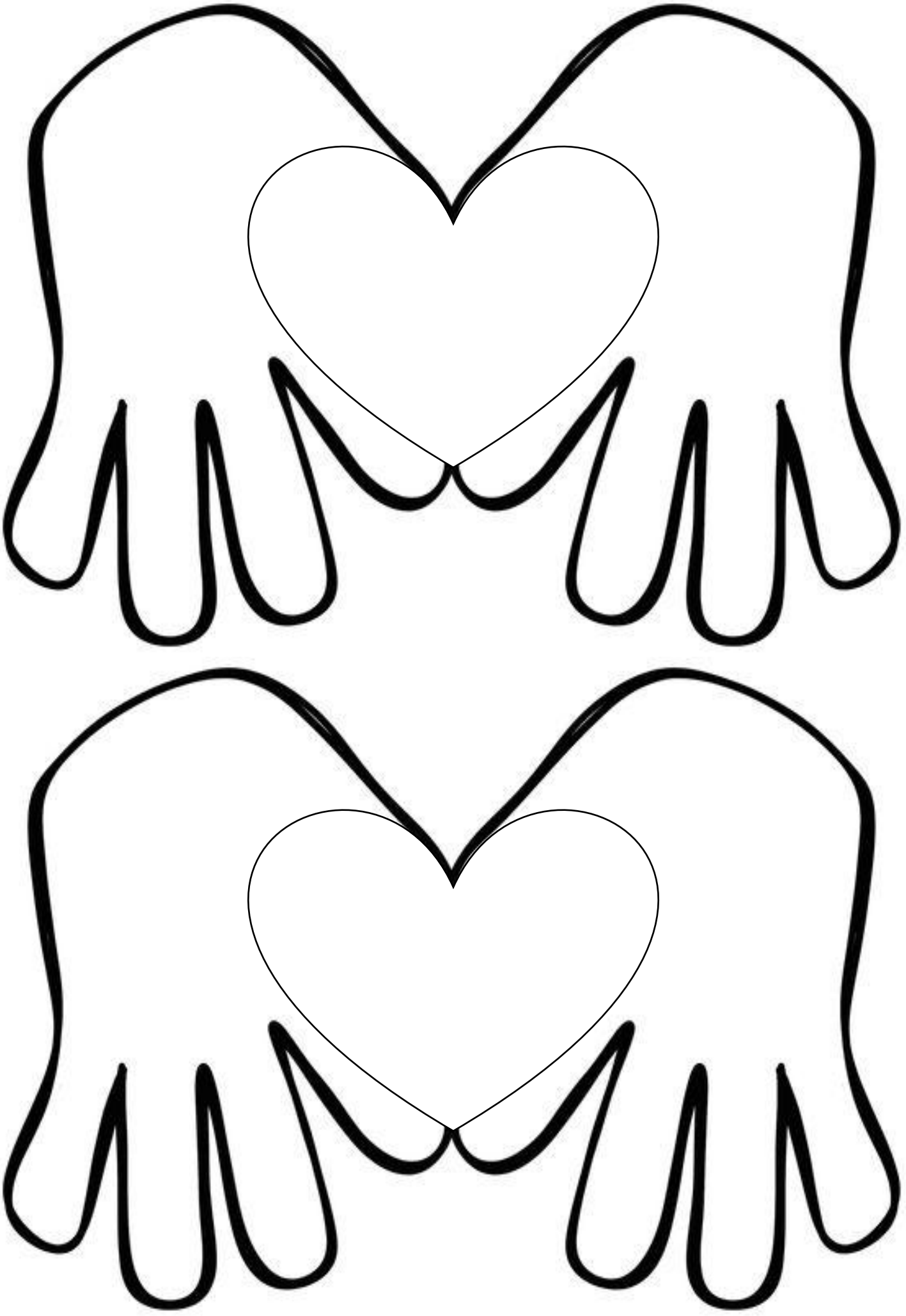
Marcos sempre fica excluído quando a professora pede para a turma formarem grupos, uma vez, ouviu o colega gritar “lugar de neguinho é na senzala”

A mãe de Carol sempre atravessa a rua quando vê um homem negro se aproximando. Ela acha que será assaltada.

Antonieta alisou os cabelos em casa, e nunca entra na piscina quando vai ao clube pois tem vergonha do cabelo depois que molha.







LENDAS DA CULTURA AFRICANA

LENDA DO SAPO E A COBRA

Certo dia, um sapo estava caminhando e avistou um animal fino, comprido e brilhante. O sapo perguntou:
– Oi! que você faz estirada pela estrada?
A cobra respondeu:
– Estou tomando um solzinho. Sou uma cobra e você?
– Eu sou um sapo. Você gostaria de brincar?

A cobra aceitou e eles brincaram a tarde toda. A cobra ensinou o sapo a rastejar e subir nas árvores e o sapo ensinou a cobra a pular. Eles se divertiram muito e ao final do dia cada um foi pra sua casa, prometendo se encontrar no dia seguinte.

Quando o sapo encontrou sua mãe, contou o que tinha acontecido, que conheceu uma cobrinha e ficaram amigos. Sua mãe não gostou e falou:
– Você devia saber que a família da cobra não é legal. Eles são venenosos! Não quero mais que brinque com cobras e nem rasteje por aí!

A cobra quando chegou em casa mostrou à sua mãe que sabia pular e disse que foi o sapo que a ensinou. Sua mãe também não gostou e disse:
– Nós cobras não temos amizade com sapos, eles servem apenas como comida. Não quero que brinque com o sapo. E pare de pular!

Quando se encontraram, a cobra pensou em devorar o sapo, mas depois se lembrou daquela tarde de brincadeiras e correu para o mato.
A partir de então eles não brincaram mais, mas sempre ficam estirados no sol pensando no dia em que foram amigos.



LENDAS DA CULTURA AFRICANA

LENDA DOS TAMBORES AFRICANOS

Conta-se que os macaquinhos de nariz branco da região quiseram um dia trazer a Lua para perto da Terra.

Eles não tinham ideia de como executar tal feito. Até que o macaco menor sugeriu que uns subissem nos ombros dos outros a fim de alcançar a Lua.

O grupo de macacos colocou o plano em ação e o macaquinho menor foi o último a subir, conseguindo chegar no céu e agarrando-se à Lua.

Mas antes que conseguissem puxar o satélite, a pilha de macacos desmoronou e todos caíram, menos o macaquinho, que continuou agarrado à Lua.

Uma amizade então cresceu e a Lua presenteou o pequeno animal com um maravilhoso tambor branco, que ele logo aprendeu a tocar.

O macaquinho ficou por muito tempo morando na Lua, mas um dia começou a sentir saudades da Terra, de seus amigos e da natureza. Ele então pediu à sua amiga que o ajudasse a retornar para sua casa.

A Lua ficou chateada e respondeu:

– Mas por que você quer voltar? Não está feliz aqui com o tamborino que eu te dei?

O macaco lhe explicou que gostava muito, mas que tinha saudades.

A Lua ficou com pena, prometeu ajudá-lo e lhe disse:

– Não toque o tambor enquanto não estiver em terra firme. Toque apenas quando chegar lá embaixo, assim saberei que chegou e poderei cortar a corda. Então você estará liberto.

O macaco concordou. Ele sentou em seu tambor e foi amarrado a uma corda, que começou o processo de descida.

Enquanto descia, o macaquinho olhava seu tambor e surgiu uma vontade irresistível de tocá-lo. Ele começou a tocar bem baixinho, para que a Lua não ouvisse. Mas, mesmo assim, a Lua escutou e cortou a corda conforme o combinado.



O macaco começou a cair e ao chegar ao chão, não resistiu e morreu. Mas antes, uma menina que passeava por perto viu a queda. Ela foi até o macaco e ele disse:

– Isso é um tambor. Por favor, entregue ao povo de seu país.

A menina pegou o instrumento e correu para entregar às pessoas de sua família, contando o que havia acontecido. Todos adoraram o tambor e começaram a tocá-lo. Desde então, o povo africano produz seus próprios tambores e sempre que possível toca e dança ao som deles.

LENDAS DA CULTURA AFRICANA

LENDA DA GALINHA D'ANGOLA

Conta-se que há muito tempo as aves viviam todas juntas, no mesmo ambiente. Mas, aos poucos, foi crescendo o sentimento de inveja entre elas e a convivência ficou muito difícil.

O pássaro mais invejado era o Melro. O macho tinha uma aparência muito bela, com bico alaranjado e penas negras; já a fêmea tinha o corpo em tons de preto e pardo-claro, e a garganta esbranquiçada. Todos queriam ser bonitos como essa espécie.

O Melro sabia que era muito bonito e invejado e prometeu aos outros pássaros que usaria seus poderem mágicos para transformar suas plumagens em brilhantes tons de negro se todos eles o obedecessem.

Entretanto, nem todos os pássaros foram obedientes. Melro então ficou muito bravo e alterou as características das espécies das aves.
Sendo assim, a galinha d'Angola foi transformada em um animal magro com uma fraqueza constante. Seu corpo tornou-se pintado assim como o do leopardo.

Dessa maneira, o leopardo devoraria a galinha d'angola pois não suportaria ver outro animal tão belo como ele. Essa foi a lição que a galinha d'Angola recebeu por sua inveja.



LENDAS DA CULTURA AFRICANA

LENDA DA GIRAFA E RINOCERONTE

A lenda da girafa é uma dessas histórias que explicam a natureza. Nela, conta-se o motivo desse animal ter o pescoço tão longo.

Segundo a lenda, a girafa era um animal com um pescoço normal, assim como o de outros bichos. Até que houve um período de seca terrível, em que os animais já haviam comido todas as ervas rasteiras e precisavam andar muito para conseguir beber água.

Um dia, em uma dessas andanças em busca de água, a girafa encontrou um rinoceronte e os dois começaram a lamentar-se. A girafa disse, então:
— Veja só, amigo... Muitos animais escavando o chão em busca de alimento, tudo está tão seco, mas as acácias continuam verdes.
O rinoceronte concordou. E a girafa prosseguiu:
— Seria maravilhoso poder comer essas folhagens que se encontram no alto das copas. É uma pena que não possamos subir nas árvores.
O rinoceronte então teve uma ideia:
— E se fôssemos falar com o feiticeiro? Ele é muito poderoso e pode ajudar.
A girafa adorou a ideia e eles foram até a casa do feiticeiro explicar o que gostariam.

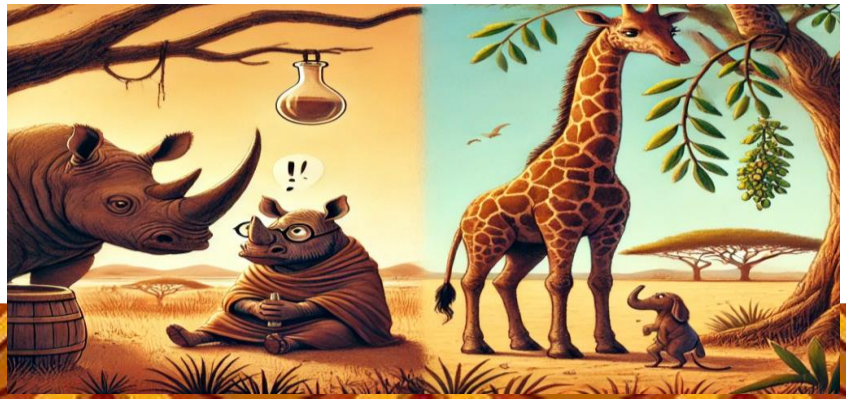
O feiticeiro disse que isso seria muito fácil e pediu para que ambos voltassem no dia seguinte para que ele lhes desse uma poção a fim de que seus pescoços e pernas crescessem e pudessem alcançarem as folhas macias da acácias.

No outro dia, a girafa foi até a casa do feiticeiro, mas o rinoceronte não compareceu pois estava muito feliz comendo algumas ervas que tinha encontrado pelo caminho.

O feiticeiro ofereceu o feitiço apenas à girafa e sumiu.

A girafa comeu a poção mágica e logo começou a sentir suas pernas e pescoço alongando-se. Ela sentiu-se tonta, mas quando abriu os olhos percebeu como tudo estava diferente.

Logo avistou uma acácia e pode se deliciar com suas folhas verdinhas.
O rinoceronte de repente se lembrou do compromisso e correu até a casa do feiticeiro em busca da poção, mas já era tarde e não havia mais poção. Ele ficou furioso, pois imaginou que tivesse sido enganado.



LENDAS DA CULTURA AFRICANA

LENDA UBUNTU

Conta-se que um antropólogo ao visitar uma tribo africana, quis saber quais eram os valores humanos básicos daquele povo. Para isso, ele propôs uma brincadeira às crianças.

Ele então colocou uma cesta cheia de frutas embaixo de uma árvore e disse para as crianças que a primeira que chegasse até a árvore poderia ficar com a cesta.

Quando o sinal foi dado, algo inusitado ocorreu. As crianças correram em direção à árvore todas de mãos dadas. Assim, todas chegaram juntas ao prêmio e puderam desfrutar igualmente.

O homem ficou bastante intrigado e perguntou:

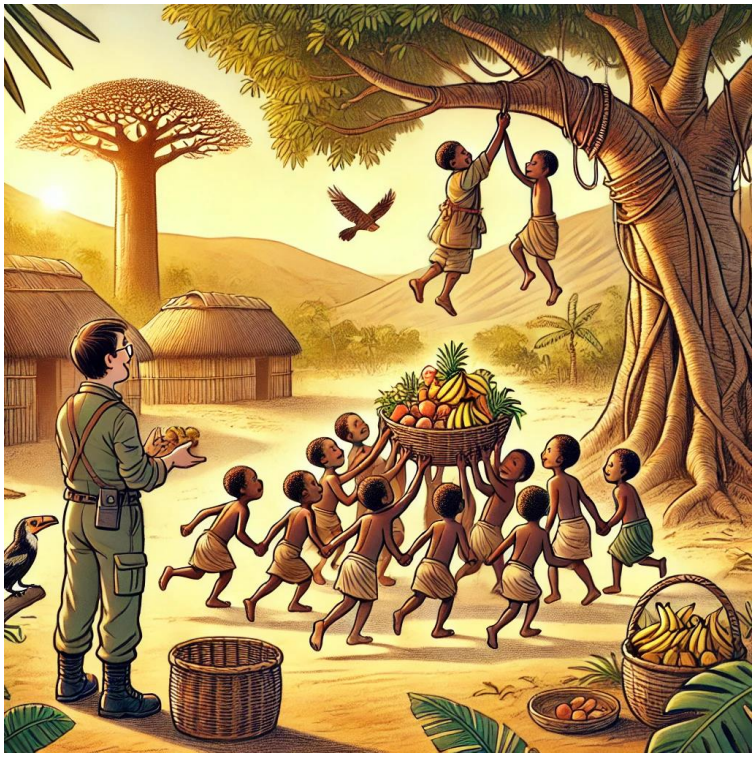
— Por que vocês correram juntos se apenas um poderia ganhar todas as frutas?

Ao que uma das crianças prontamente respondeu:

— Ubuntu! Como um de nós poderia ficar feliz enquanto os outros estivessem tristes?

O antropólogo ficou então emocionado com a resposta.

Ubuntu é um termo da cultura Zulu e Xhosa que quer dizer "Sou quem sou porque somos todos nós". Eles acreditam que com cooperação se alcança a felicidade, pois todos em harmonia são muito mais plenos.



Nome:

MÁSCARAS AFRICANAS



Nome:

MÁSCARAS AFRICANAS



Nome:

MÁSCARAS AFRICANAS



Nome:

MÁSCARAS AFRICANAS




Respeito
não tem cor,
tem consciência
20 DE NOVEMBRO
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA







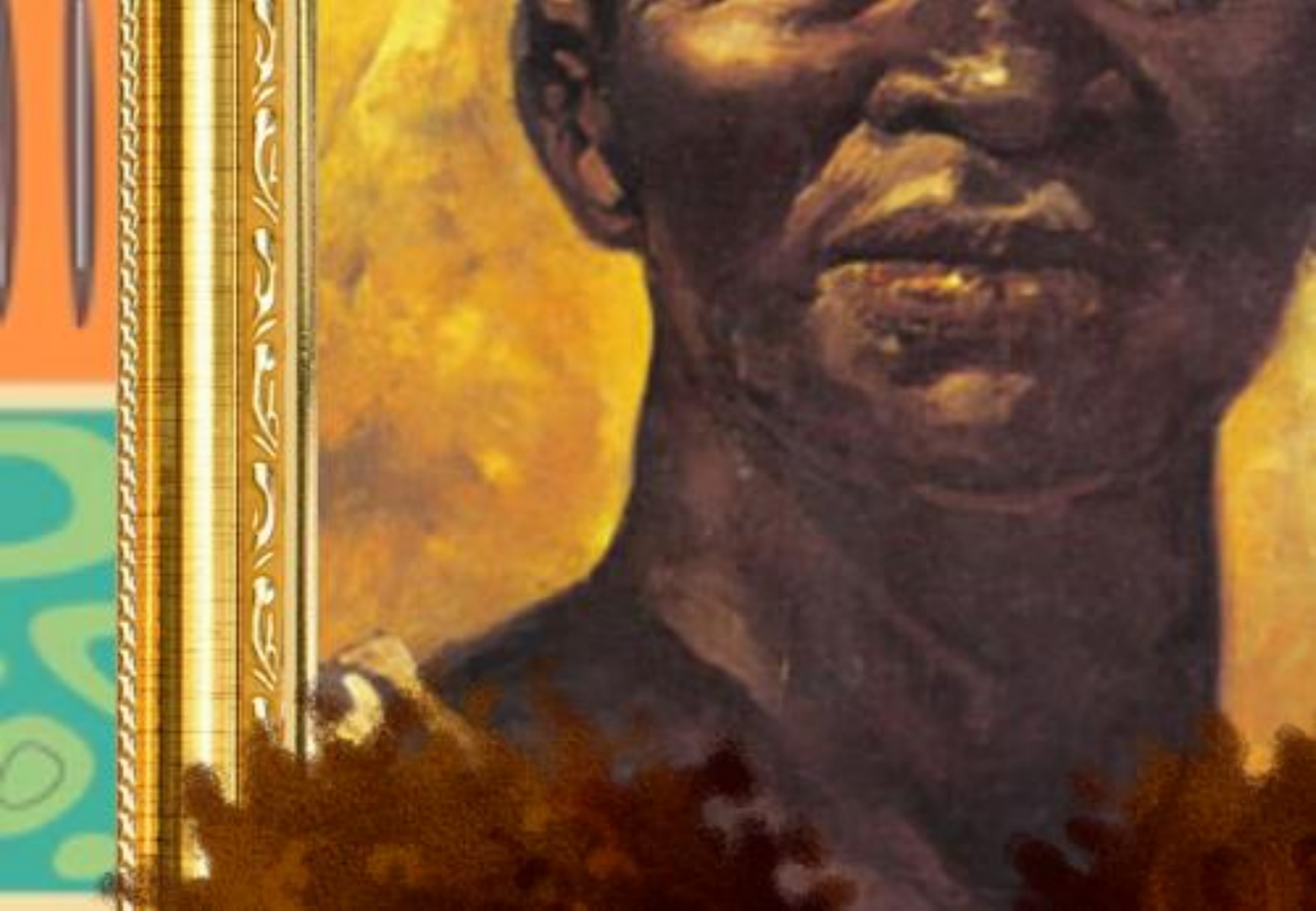




peito

tem cor,


Res






tem c
20
DIA DA C



DE NOVEMBRO
CONSCIÊNCIA NEGRA












C


O


N


S


C


I


é


N


C


I


A




N


E


G


R


A


!

ALUNO(A): _____

Consciência negra

COMO FAZER BONECAS ABAYOMIS

As bonecas Abayomi têm uma origem muito especial e uma história que remonta ao período da escravidão no Brasil. Elas eram feitas pelas mães africanas para seus filhos durante as longas e tristes viagens nos navios negreiros. Sem ter acesso a qualquer tipo de recurso, as mães rasgavam pedaços de suas saias e amarravam-nos até formarem uma pequena boneca. Essas bonecas não tinham rosto, e cada nó representava a esperança e o amor entre mãe e filho. A palavra "Abayomi" vem do iorubá e significa "encontro precioso", simbolizando uma amizade ou um presente valioso.

CRIANDO A NOSSA PRÓPRIA BONECA ABAYOMI

Materiais necessários:

- **Retalhos de tecido colorido ou pano velho**
- **Tesoura sem ponta (peça ajuda a um adulto, se necessário)**
- **Fita, cordão ou lã**

Como fazer:

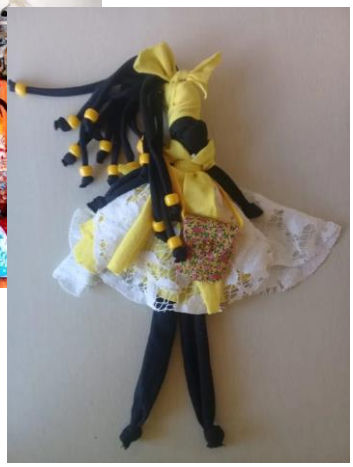
- **Corte um retalho de tecido em forma de quadrado ou retângulo.**
- **Faça um nó no meio para formar a cabeça da boneca.**
- **Separe a parte de baixo do tecido em duas partes para fazer os braços e amarre cada extremidade para formar as mãos.**
- **Para fazer o corpo, junte o tecido abaixo da cabeça e faça um nó onde seria a cintura.**
- **Pronto! Sua boneca Abayomi está feita. Se desejar, você pode decorá-la com pedaços de tecido para fazer uma roupinha ou usar a fita para fazer um colar.**

Que tal um desafio?

Escreva um pequeno parágrafo sobre como você se sentiu ao criar sua boneca Abayomi e o que ela representa para você.



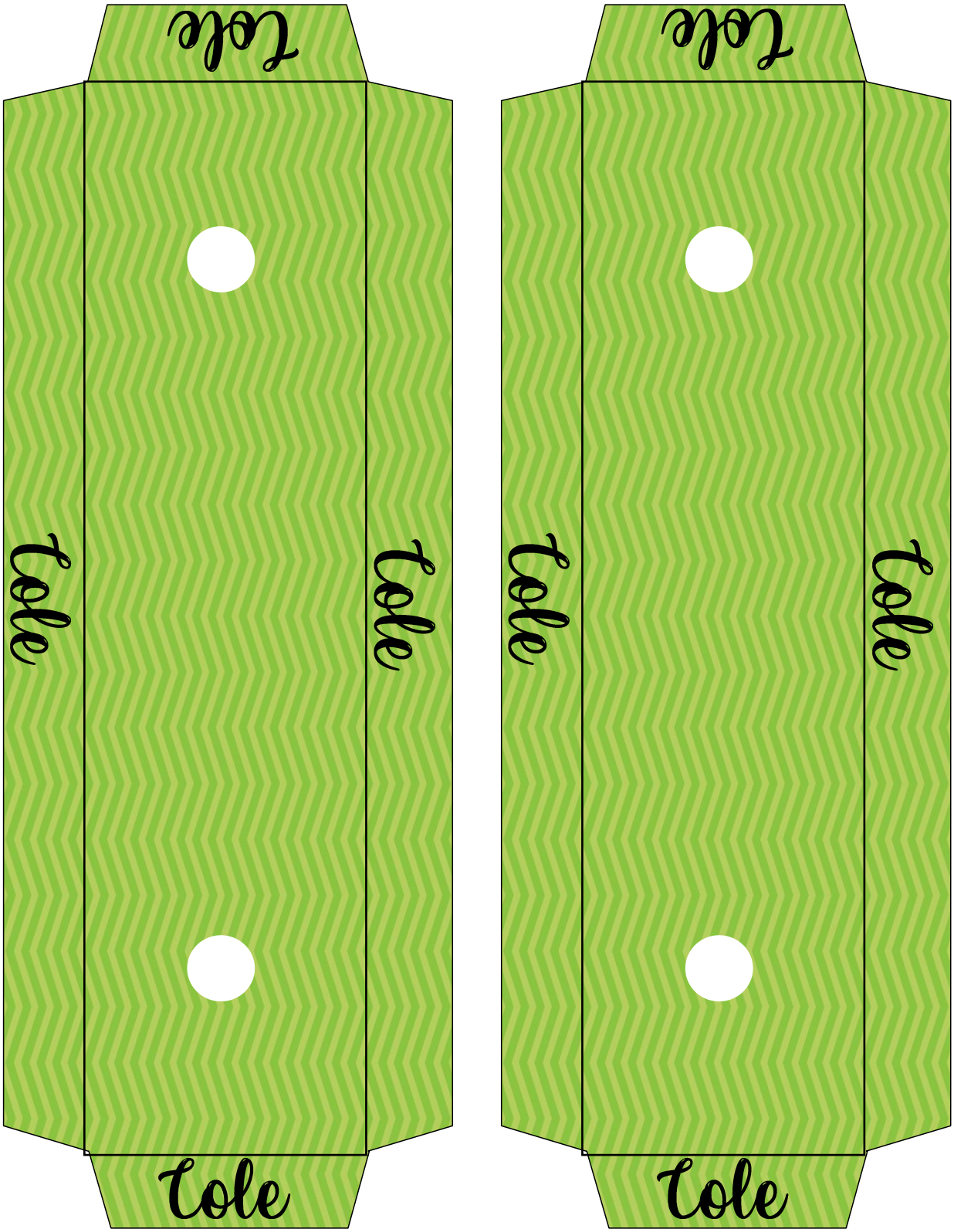




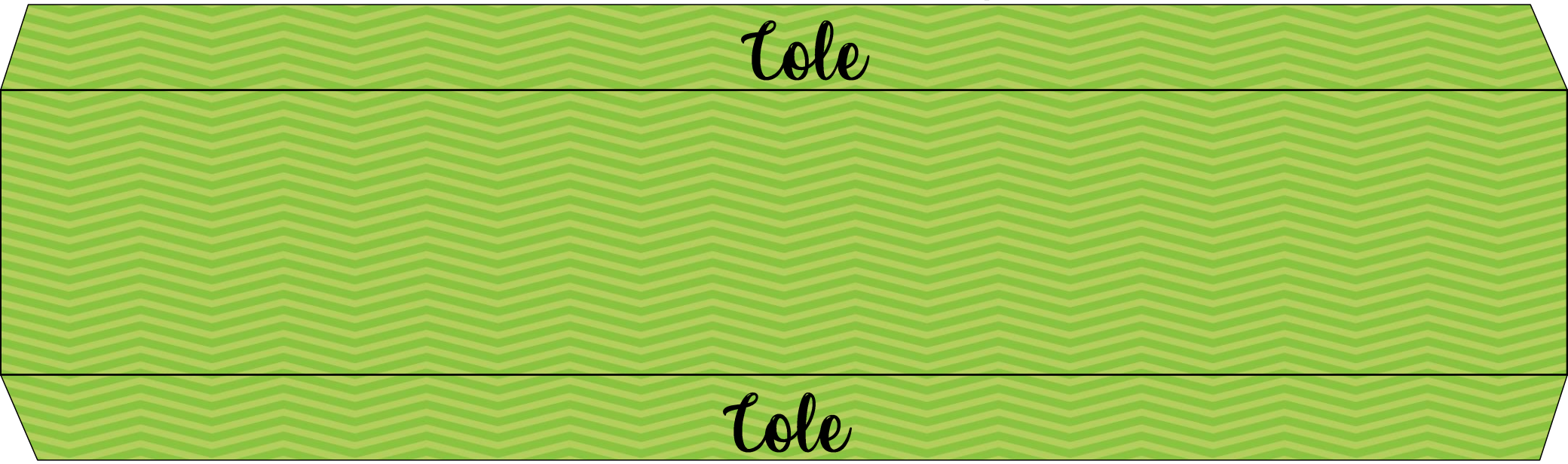
Recorte aqui

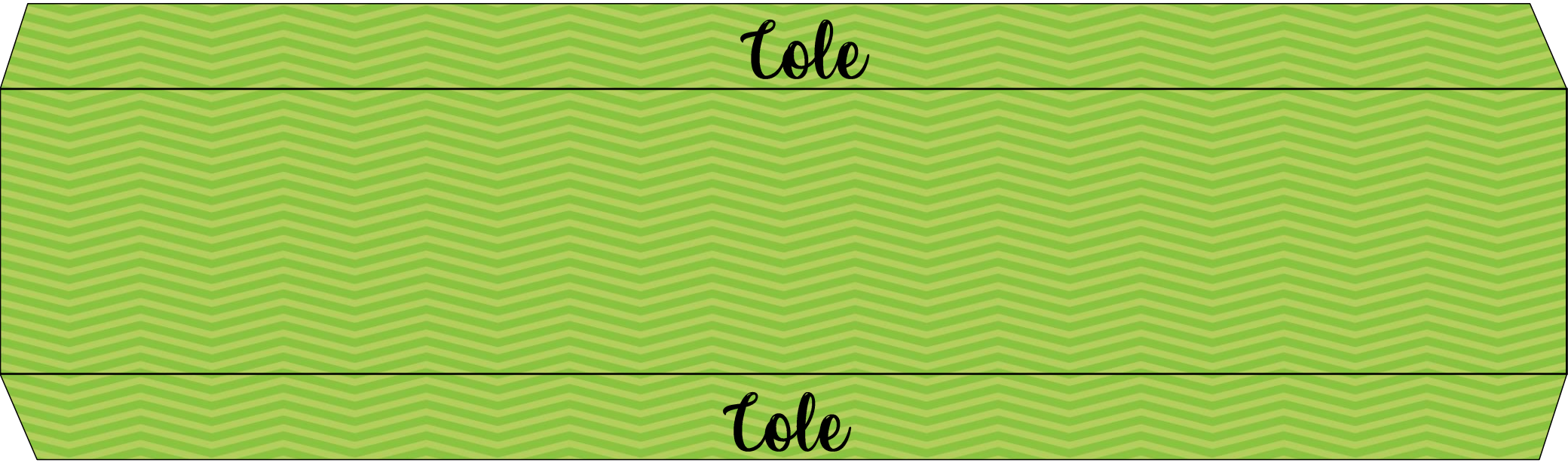


Laterais da caixa



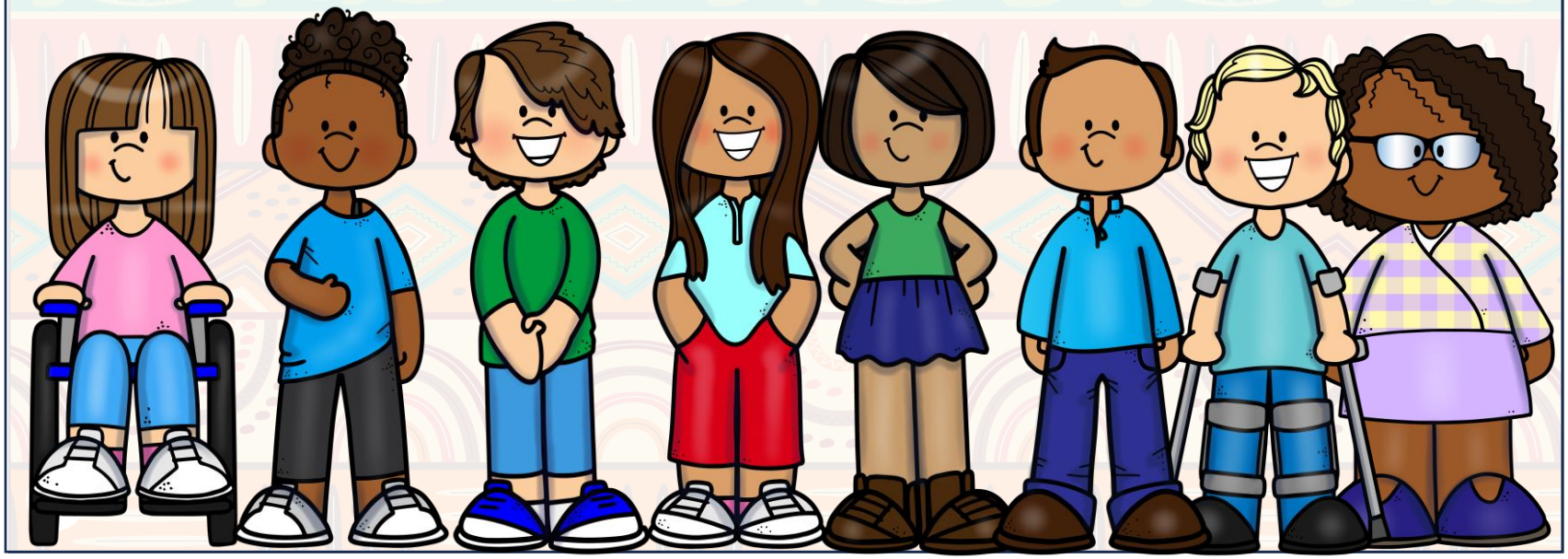
Fundo e tampa





Quem tem lápis cor de pele?

DA PELE DE QUEM?



Era uma manhã ensolarada e a sala de aula da professora Lucinete estava vibrante, com desenhos e murais coloridos que representavam diversas culturas. Os alunos se acomodaram em suas carteiras, ansiosos para a atividade especial do dia.



1

Hoje veremos o filme ‘Pantera Negra’!, anunciou Lucinete. Os alunos aplaudiram, e após o filme, rostos animados discutiam suas cenas favoritas. Vamos agora desenhar nossas cenas preferidas, disse a professora, distribuindo folhas de papel e um conjunto de lápis coloridos.
Logo mais, um colega pediu emprestado: Quem tem lápis cor de pele?



Kaliane, com seus cachos bem definidos, procurou na caixa de lápis e percebeu que o lápis bege, costumeiramente chamado de cor de pele, não combinava com a sua pele nem com a dos personagens do filme.
Levantando sua mão delicadamente, ela perguntou: Professora, por que o lápis ‘cor de pele’ não se parece com a minha cor de pele nem com a dos heróis do filme?



Lucinete, percebendo a oportunidade de aprendizado, pediu que todos os alunos procurassem um lápis que fosse do tom mais parecido com a sua cor de pele. “Será que existe um lápis único que seja da cor de todos na sala?” disse ela, abrindo uma discussão importante.

Em seguida, ela abriu um armário e trouxe um cesto cheio de elementos culturais: contas, tecidos com estampas africanas, e alimentos como acarajé e vatapá. Estes elementos são parte da rica cultura afro-brasileira. A diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo,” explicou Lucinete.















Kaliane compartilhou algo que sua mãe, Ivoneide, lhe ensinara: Na África, o cabelo é visto como uma coroa e um símbolo de identidade.
Maria Clara, uma aluna nova de ascendência asiática, perguntou: E como podemos celebrar todas as diferentes culturas aqui?



Ótima pergunta, disse Lucinete, A partir de agora, teremos uma caixa especial com lápis em diversos tons de pele.

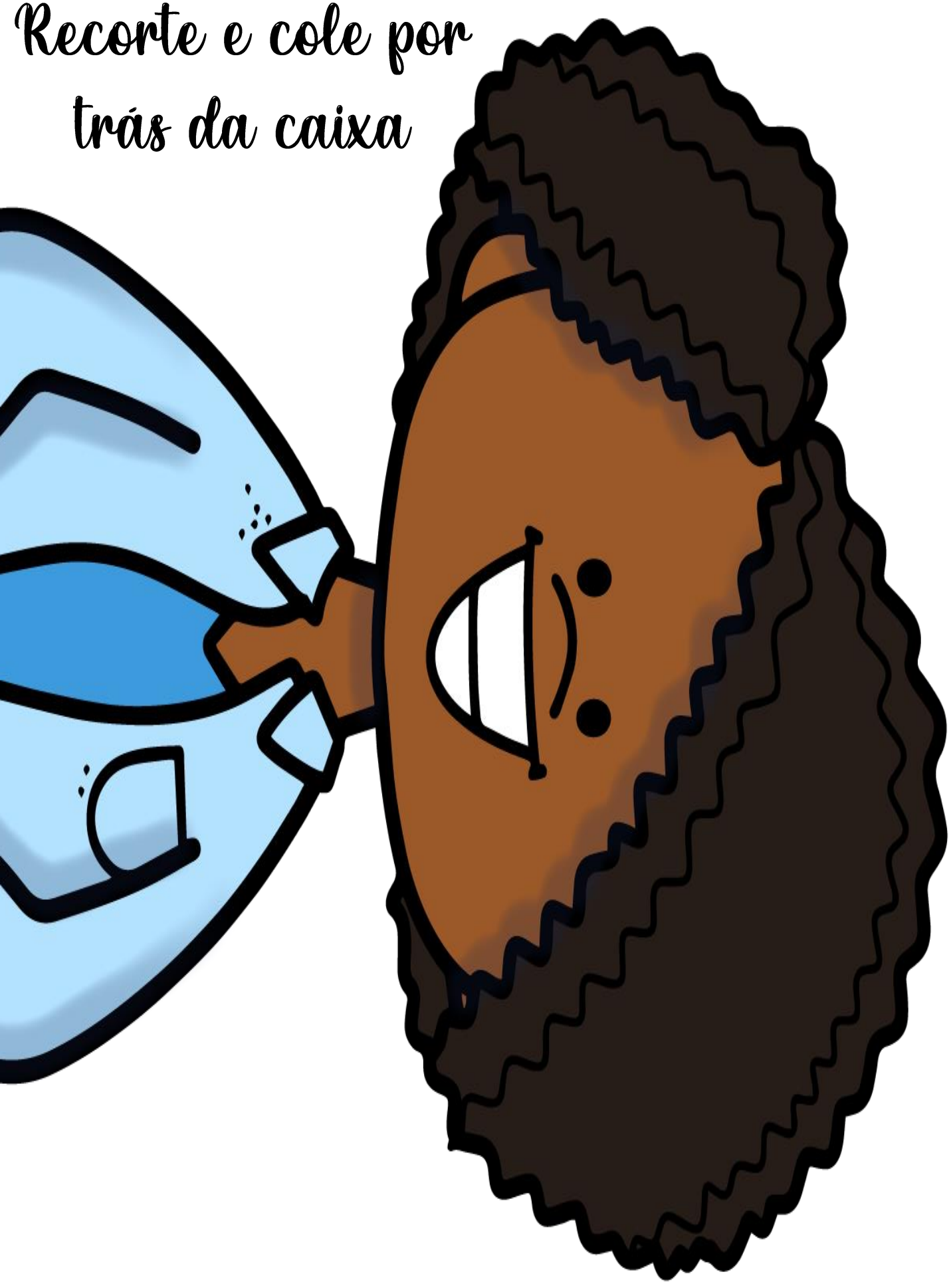
Ao ouvir isso, Erivelton, um aluno curioso, perguntou: “Professora, o que é ter consciência?”

Lucinete pensou e respondeu: “Ter consciência é reconhecer e valorizar as diferenças, entender que cada um de nós tem um lugar no mundo.”

A classe toda se sentiu inspirada. Lucinete então sugeriu que cada aluno levasse para casa um pedaço de tecido africano e criasse um desenho ou projeto que refletisse o que aprenderam



Recorte e cole por trás da caixa



Consciência negra!



Aprendendo mais!



Vamos pesquisar mais?

Roteiro de pesquisa:

Nome do(a) aluno(a):

_____

Data de Entrega: ____ / ____ / ____ Ass do responsável: _____

"Conhecendo nossas raízes"

Tema: Heróis Afro-Brasileiros

Subtemas:

( ) Zumbi dos Palmares: A história do líder quilombola.

( ) Dandara: As mulheres na luta pela liberdade.

( ) Músicos afro-brasileiros: Grandes nomes e suas contribuições.

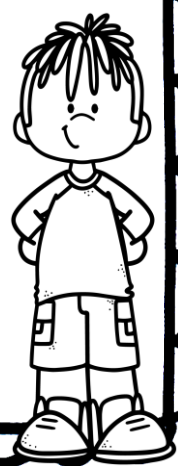
Como fazer:

Utilize livros infantis, vídeos educativos e sites adequados para a idade para pesquisar sobre o subtema escolhido. No caderno de história, cole gravuras dos heróis correspondentes, e escreva frases curtas abaixo. As frases ou palavras-chave que deve ser relacionada a personalidade escolhida.

Após a pesquisa, você pode desenhar uma cena que represente o que aprendeu sobre o herói ou tema pesquisado. Use cores e capriche nos detalhes!



Cada história que descobrimos é uma semente de sabedoria que plantamos no jardim do nosso conhecimento. Vamos cultivar juntos esse jardim e ver crescer um mundo mais justo e colorido!



Consciência negra!



Aprendendo mais!



Vamos pesquisar mais?

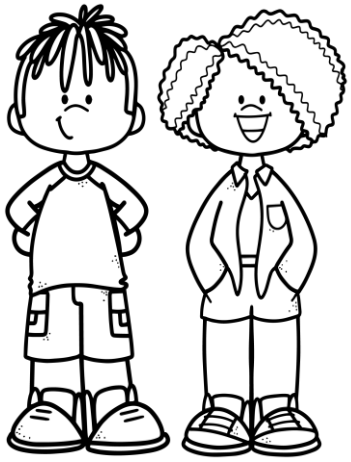
Roteiro de pesquisa:

Nome do(a) aluno(a):

_____

Data de Entrega: ____ / ____ / ____ Ass do responsável: _____

As cores da cultura!



Tema: Festas e tradições afro-brasileiras

Subtemas:

( ) Carnaval e sua origem africana.

( ) Festa de Iemanjá: A celebração do mar.

( ) Capoeira: Dança, luta e história.

Como fazer:

Com a ajuda de um adulto, procure informações sobre o subtema escolhido em livros infantis, documentários e sites educativos.

Cole gravuras ou imagens que representem o subtema pesquisado.

Escreva frases ou parágrafos curtos explicando o significado e a importância dessas tradições. Faça um desenho colorido que mostre uma cena das festas e tradições que você estudou. Tente capturar a alegria e a energia da celebração.

Prepare-se para contar para a turma o que aprendeu. Pratique dizer em voz alta as informações mais interessantes sobre a tradição escolhida.

Escreva uma ou duas frases sobre como as festas e tradições afro-brasileiras contribuem para a cultura do nosso país.

A pesquisa é uma viagem incrível pelo conhecimento. Cada nova descoberta é um passo para se tornar um grande explorador cultural!

Consciência negra!



Aprendendo mais!



Vamos pesquisar mais?

Roteiro de pesquisa:

Nome do(a) aluno(a):

_____

Data de Entrega: ____ / ____ / ____ Ass do responsável: _____

Histórias de luta e superação



Tema: Grandes movimentos de resistência

Subtemas:

( ) A formação dos Quilombos: Comunidades de resistência.

( ) Abolição da Escravatura

( ) Movimento Negro Contemporâneo: Lutas atuais por igualdade.

Como fazer:

Inicie a pesquisa compreendendo o cenário histórico e o significado do subtema escolhido. Utilize recursos como livros, documentários e sites confiáveis.

Em seu caderno de ciências sociais, faça um resumo sobre o que aprendeu. Destaque os principais eventos, personagens e resultados dos movimentos de resistência.

Crie uma arte que represente o espírito de resistência e luta do subtema pesquisado. Pode ser um desenho, colagem ou até mesmo uma pequena peça de artesanato.

Escreva algumas linhas sobre como essas histórias de luta e superação podem inspirar as pessoas hoje. O que podemos aprender com esses movimentos?

Prepare-se para discutir sua pesquisa com a turma. Pense em perguntas que você gostaria de fazer aos seus colegas e no que você encontrou de mais inspirador.

O passado é o solo onde plantamos as sementes do futuro. Vamos aprender com as histórias de luta e superação para cultivar um amanhã cheio de igualdade e respeito.

Consciência negra!



Aprendendo mais!



Vamos pesquisar mais?

Roteiro de pesquisa:

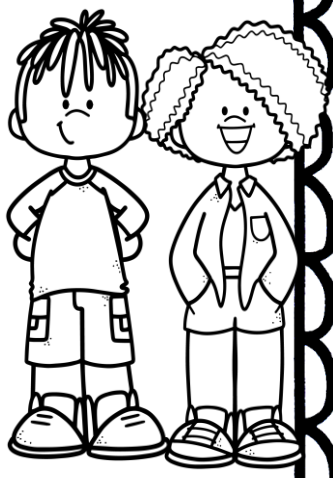
Nome do(a) aluno(a):

_____

Data de Entrega: ____ / ____ / ____ Ass do responsável: _____

Expressões de identidade

Tema: Arte e literatura afro-brasileira



Subtemas:

( ) Machado de Assis e a literatura afro-brasileira.

( ) Arte afro-brasileira contemporânea: Artistas e suas obras.

( ) Culinária afro-brasileira: Sabores e histórias..

Como fazer:

Busque entender o subtema escolhido lendo biografias, observando obras de arte, ou experimentando receitas da culinária afro-brasileira.

No caderno de português, faça um resumo das informações encontradas, destacando as contribuições para a cultura brasileira.

Crie uma representação visual do aprendizado: um retrato de Machado de Assis, uma reprodução de uma obra de arte, ou um cartaz sobre a culinária afro-brasileira.

Escreva um pequeno texto relacionando o subtema com a importância da representatividade e identidade na nossa sociedade.

Pense em como você pode compartilhar o que aprendeu de uma maneira criativa com a sua turma. Talvez você possa fazer uma pequena encenação, um poema ou até mesmo uma exposição.

Na tapeçaria da nossa cultura, cada fio conta uma história. A arte, a literatura e a culinária nos ensinam sobre quem somos e de onde viemos. O que será que o seu fio vai contar?

Consciência negra!



Aprendendo mais!



Vamos pesquisar mais?

Roteiro de pesquisa:

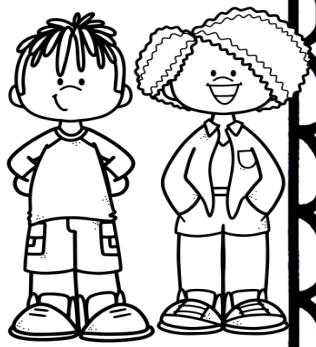
Nome do(a) aluno(a):

_____

Data de Entrega: ____ / ____ / ____ Ass do responsável: _____

Construindo o futuro com igualdade

Tema: Desafios e conquistas da população negra no Brasil



Subtemas:

( ) Educação e igualdade de oportunidades.

( ) Representatividade negra na política e na mídia.

( ) Influências africanas na ciência e tecnologia no Brasil.

Como fazer:

Comece investigando o subtema escolhido e reflita sobre o impacto histórico e atual na sociedade brasileira. Registre as informações mais importantes em seu caderno de estudos sociais. Preste atenção especial à como esses aspectos influenciam a vida cotidiana e as perspectivas de futuro. Crie gráficos ou infográficos que demonstrem estatísticas ou informações chave relacionadas ao subtema.

Realize entrevistas com membros da comunidade ou faça pesquisas de campo para coletar opiniões e experiências pessoais. Desenvolva e escreva propostas de como podemos melhorar a igualdade de oportunidades e a representatividade no Brasil. Prepare uma apresentação do seu projeto para a turma, mostrando o que você aprendeu e suas ideias para o futuro.

A cada novo aprendizado, nos armamos com ferramentas para construir um mundo mais justo. Vamos juntos somar forças na construção de um futuro onde a igualdade não seja apenas um sonho, mas uma realidade para todos

ESCOLA:

DATA: TURMA:

ALUNO(A):



Consciência negra



QUEM TEM LÁPIS COR DE PELE?

Era uma manhã ensolarada e a sala de aula da professora Lucinete estava vibrante, com desenhos e murais coloridos que representavam diversas culturas. Os alunos se acomodaram em suas carteiras, ansiosos para a atividade especial do dia.

Hoje veremos o filme 'Pantera Negra'!, anunciou Lucinete. Os alunos aplaudiram, e após o filme, rostos animados discutiam suas cenas favoritas.

Vamos agora desenhar nossas cenas preferidas, disse Lucinete, distribuindo folhas de papel e um conjunto de lápis coloridos.

Logo mais, um colega pediu emprestado: Quem tem lápis cor de pele?

Kaliane, com seus cachos bem definidos, procurou na caixa de lápis e percebeu que o lápis bege, costumeiramente chamado de cor de pele, não combinava com a sua pele nem com a dos personagens do filme.

Levantando sua mão delicadamente, ela perguntou: Professora, por que o lápis 'cor de pele' não se parece com a minha cor de pele nem com a dos heróis do filme?

Lucinete, percebendo a oportunidade de aprendizado, pediu que todos os alunos procurassem um lápis que fosse do tom mais parecido com a sua cor de pele. "Será que existe um lápis único que seja da cor de todos na sala?" disse ela, abrindo uma discussão importante.

Em seguida, ela abriu um armário e trouxe um cesto cheio de elementos culturais: contas, tecidos com estampas africanas, e alimentos como acarajé e vatapá.

Estes elementos são parte da rica cultura afro-brasileira. A diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo," explicou Lucinete.

Kaliane compartilhou algo que sua mãe, Ivoneide, lhe ensinara: Na África, o cabelo é visto como uma coroa e um símbolo de identidade.

Maria Clara, uma aluna nova de ascendência asiática, perguntou: E como podemos celebrar todas as diferentes culturas aqui?

Ótima pergunta, disse Lucinete, A partir de agora, teremos uma caixa especial com lápis em diversos tons de pele.

Ao ouvir isso, Erivelton, um aluno curioso, perguntou: "Professora, o que é ter consciência?"

Lucinete pensou e respondeu: "Ter consciência é reconhecer e valorizar as diferenças, entender que cada um de nós tem um lugar no mundo."

A classe toda se sentiu inspirada. Lucinete então sugeriu que cada aluno levasse para casa um pedaço de tecido africano e criasse um desenho ou projeto que refletisse o que aprenderam.

Falando sobre a história

1. Qual foi a atividade especial que a professora Lucinete planejou para os alunos naquele dia?

_____

_____

2. Por que Kaliane ficou confusa com o lápis chamado "cor de pele"?

_____

_____

3. Como estava o clima na manhã em que a história aconteceu?

_____

4. Qual filme a professora Lucinete mostrou para a classe?

A) Rei Leão B) Pantera Negra

C) Frozen D) Toy Story

5. Complete a frase: A professora Lucinete disse que a diversidade nos torna _____ e _____ como um povo.

6. O que a mãe de Kaliane ensinou sobre o cabelo na cultura africana?

_____

_____

7. Quem é Maria Clara?

A) Uma aluna antiga da classe

B) Uma aluna nova de ascendência asiática

C) Uma professora assistente

D) A mãe de Kaliane

8. O que a professora Lucinete trouxe do armário? Liste pelo menos dois itens.

_____

_____

9. Complete a frase: Ter consciência é _____ e _____ as diferenças.

10. O que Lucinete sugeriu que cada aluno fizesse ao final da atividade?

_____

_____

11. Faça uma ilustração bem bonita da história lida.

ESCOLA:

DATA: TURMA:

ALUNO(A):



Consciência negra



QUEM TEM LÁPIS COR DE PELE?

Era uma manhã ensolarada e a sala de aula da professora Lucinete estava vibrante, com desenhos e murais coloridos que representavam diversas culturas. Os alunos se acomodaram em suas carteiras, ansiosos para a atividade especial do dia.

Hoje veremos o filme 'Pantera Negra'!, anunciou Lucinete. Os alunos aplaudiram, e após o filme, rostos animados discutiam suas cenas favoritas.

Vamos agora desenhar nossas cenas preferidas, disse Lucinete, distribuindo folhas de papel e um conjunto de lápis coloridos.

Logo mais, um colega pediu emprestado: Quem tem lápis cor de pele?

Kaliane, com seus cachos bem definidos, procurou na caixa de lápis e percebeu que o lápis bege, costumeiramente chamado de cor de pele, não combinava com a sua pele nem com a dos personagens do filme.

Levantando sua mão delicadamente, ela perguntou: Professora, por que o lápis 'cor de pele' não se parece com a minha cor de pele nem com a dos heróis do filme?

Lucinete, percebendo a oportunidade de aprendizado, pediu que todos os alunos procurassem um lápis que fosse do tom mais parecido com a sua cor de pele. "Será que existe um lápis único que seja da cor de todos na sala?" disse ela, abrindo uma discussão importante.

Em seguida, ela abriu um armário e trouxe um cesto cheio de elementos culturais: contas, tecidos com estampas africanas, e alimentos como acarajé e vatapá.

Estes elementos são parte da rica cultura afro-brasileira. A diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo," explicou Lucinete.

Kaliane compartilhou algo que sua mãe, Ivoneide, lhe ensinara: Na África, o cabelo é visto como uma coroa e um símbolo de identidade.

Maria Clara, uma aluna nova de ascendência asiática, perguntou: E como podemos celebrar todas as diferentes culturas aqui?

Ótima pergunta, disse Lucinete, A partir de agora, teremos uma caixa especial com lápis em diversos tons de pele.

Ao ouvir isso, Erivelton, um aluno curioso, perguntou: "Professora, o que é ter consciência?"

Lucinete pensou e respondeu: "Ter consciência é reconhecer e valorizar as diferenças, entender que cada um de nós tem um lugar no mundo."

A classe toda se sentiu inspirada. Lucinete então sugeriu que cada aluno levasse para casa um pedaço de tecido africano e criasse um desenho ou projeto que refletisse o que aprenderam.

Falando sobre a história

1. Descreva o ambiente da sala de aula da professora Lucinete.

_____

_____

2. Qual foi a atividade especial do dia?

A) Assistir a um documentário

B) Ver o filme 'Pantera Negra'

C) Fazer um piquenique

D) Ler um livro

3. Por que Kaliane levantou a mão e fez uma pergunta?

_____

4. O que Kaliane aprendeu com sua mãe sobre o cabelo na cultura africana?

_____

_____

5. O que Kaliane percebeu sobre o lápis bege, também conhecido como "cor de pele"?

_____

_____

6. Identifique o sinônimo da palavra "vibrante" no contexto da sala de aula.

A) Silenciosa

B) Animada

C) Vazia

D) Sombria

7. Quem é Maria Clara e qual foi sua contribuição para a discussão?

_____

_____

8. Por que você acha que a professora Lucinete escolheu o filme 'Pantera Negra' para a classe?

_____

_____

9. Por que a professora Lucinete achou a pergunta de Kaliane uma "oportunidade de aprendizado"?

_____

_____

10. Faça uma ilustração bem bonita da história lida.

ESCOLA:

DATA: TURMA:

ALUNO(A):



Consciência negra



QUEM TEM LÁPIS COR DE PELE?

Era uma manhã ensolarada e a sala de aula da professora Lucinete estava vibrante, com desenhos e murais coloridos que representavam diversas culturas. Os alunos se acomodaram em suas carteiras, ansiosos para a atividade especial do dia.

Hoje veremos o filme 'Pantera Negra'!, anunciou Lucinete. Os alunos aplaudiram, e após o filme, rostos animados discutiam suas cenas favoritas.

Vamos agora desenhar nossas cenas preferidas, disse Lucinete, distribuindo folhas de papel e um conjunto de lápis coloridos.

Logo mais, um colega pediu emprestado: Quem tem lápis cor de pele?

Kaliane, com seus cachos bem definidos, procurou na caixa de lápis e percebeu que o lápis bege, costumeiramente chamado de cor de pele, não combinava com a sua pele nem com a dos personagens do filme.

Levantando sua mão delicadamente, ela perguntou: Professora, por que o lápis 'cor de pele' não se parece com a minha cor de pele nem com a dos heróis do filme?

Lucinete, percebendo a oportunidade de aprendizado, pediu que todos os alunos procurassem um lápis que fosse do tom mais parecido com a sua cor de pele. "Será que existe um lápis único que seja da cor de todos na sala?" disse ela, abrindo uma discussão importante.

Em seguida, ela abriu um armário e trouxe um cesto cheio de elementos culturais: contas, tecidos com estampas africanas, e alimentos como acarajé e vatapá.

Estes elementos são parte da rica cultura afro-brasileira. A diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo," explicou Lucinete.

Kaliane compartilhou algo que sua mãe, Ivoneide, lhe ensinara: Na África, o cabelo é visto como uma coroa e um símbolo de identidade.

Maria Clara, uma aluna nova de ascendência asiática, perguntou: E como podemos celebrar todas as diferentes culturas aqui?

Ótima pergunta, disse Lucinete, A partir de agora, teremos uma caixa especial com lápis em diversos tons de pele.

Ao ouvir isso, Erivelton, um aluno curioso, perguntou: "Professora, o que é ter consciência?"

Lucinete pensou e respondeu: "Ter consciência é reconhecer e valorizar as diferenças, entender que cada um de nós tem um lugar no mundo."

A classe toda se sentiu inspirada. Lucinete então sugeriu que cada aluno levasse para casa um pedaço de tecido africano e criasse um desenho ou projeto que refletisse o que aprenderam.

Falando sobre a história

1. Qual era o clima da manhã descrita no texto?

_____

_____

2. Que filme a turma assistiu?

_____

3. O que Kaliane percebeu sobre o lápis "cor de pele"?

_____

4. Quais elementos culturais a professora Lucinete trouxe do armário?

_____

_____

5. Pesquise no dicionário o significado da palavra "consciência".

_____

_____

_____

6. Qual é a importância de ter materiais escolares que representem todos os alunos?

_____

_____

7. Você acha que a sala de aula é um bom lugar para discutir temas como diversidade e inclusão?

A) Sim, porque é um ambiente de aprendizado e discussão.
B) Não, porque pode ser desconfortável para alguns alunos.
C) Sim, porque ajuda a promover a inclusão e o respeito.
D) Não, porque esses temas deveriam ser discutidos em casa.

8. Quem é Maria Clara e qual foi sua contribuição para a discussão?

_____

_____

9. O que a professora sugeriu para a turma após a pergunta de Maria?

_____

_____

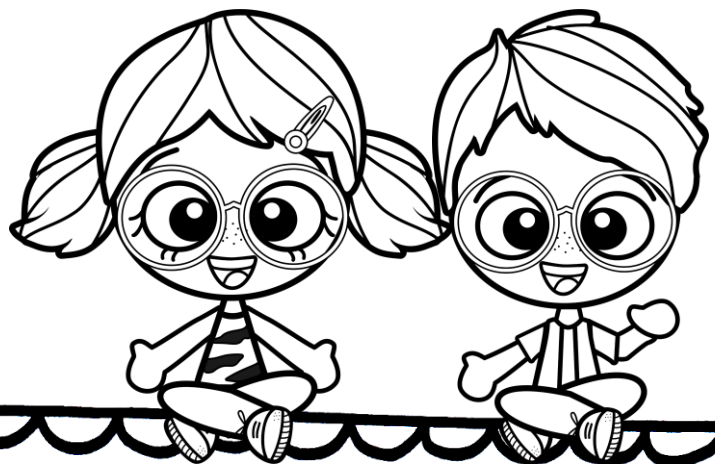
10. E você? Como acha que devemos celebrar a diversidade? Pense e construa uma lista.

_____

_____

_____

_____



Pensando além da história

1. O que o texto sugere sobre a importância de representatividade em materiais escolares como lápis de cor?

_____

_____

2. O que você acha que Erivelton aprendeu com a resposta da professora Lucinete sobre "ter consciência"?

_____

_____

3. Você concorda que "a diversidade é o que nos torna fortes e belos como um povo"? Justifique sua resposta.

_____

_____

4. Qual é a importância de ter diferentes tons de lápis "cor de pele" na sala de aula? Argumente sua opinião.

_____

_____

5. Você acha que todos os alunos se sentiram incluídos na atividade da professora Lucinete? Por quê?

_____

_____

6. Por que é importante reconhecer e valorizar as diferenças, segundo sua própria compreensão?

_____

_____

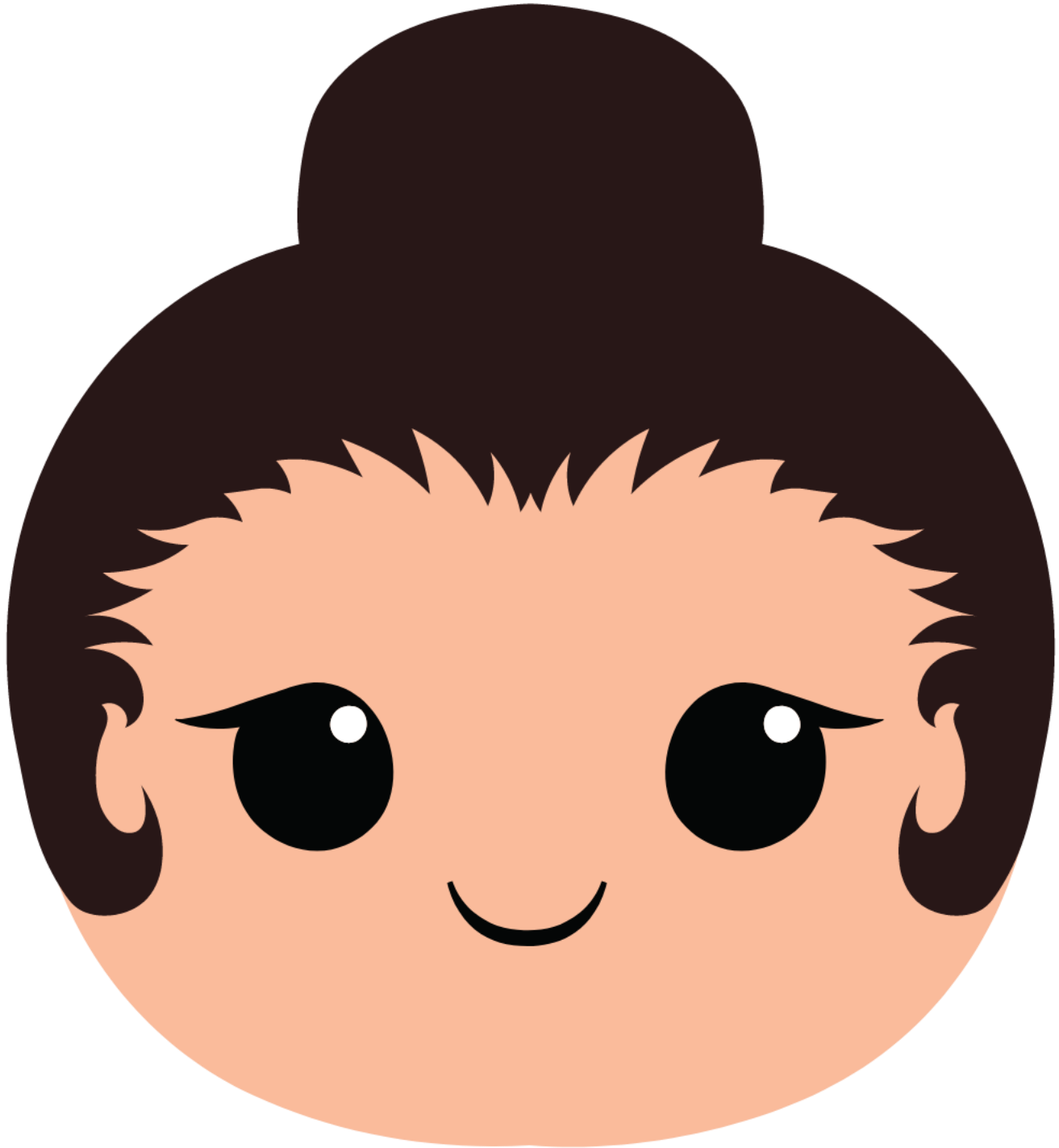
Resolve

Mais

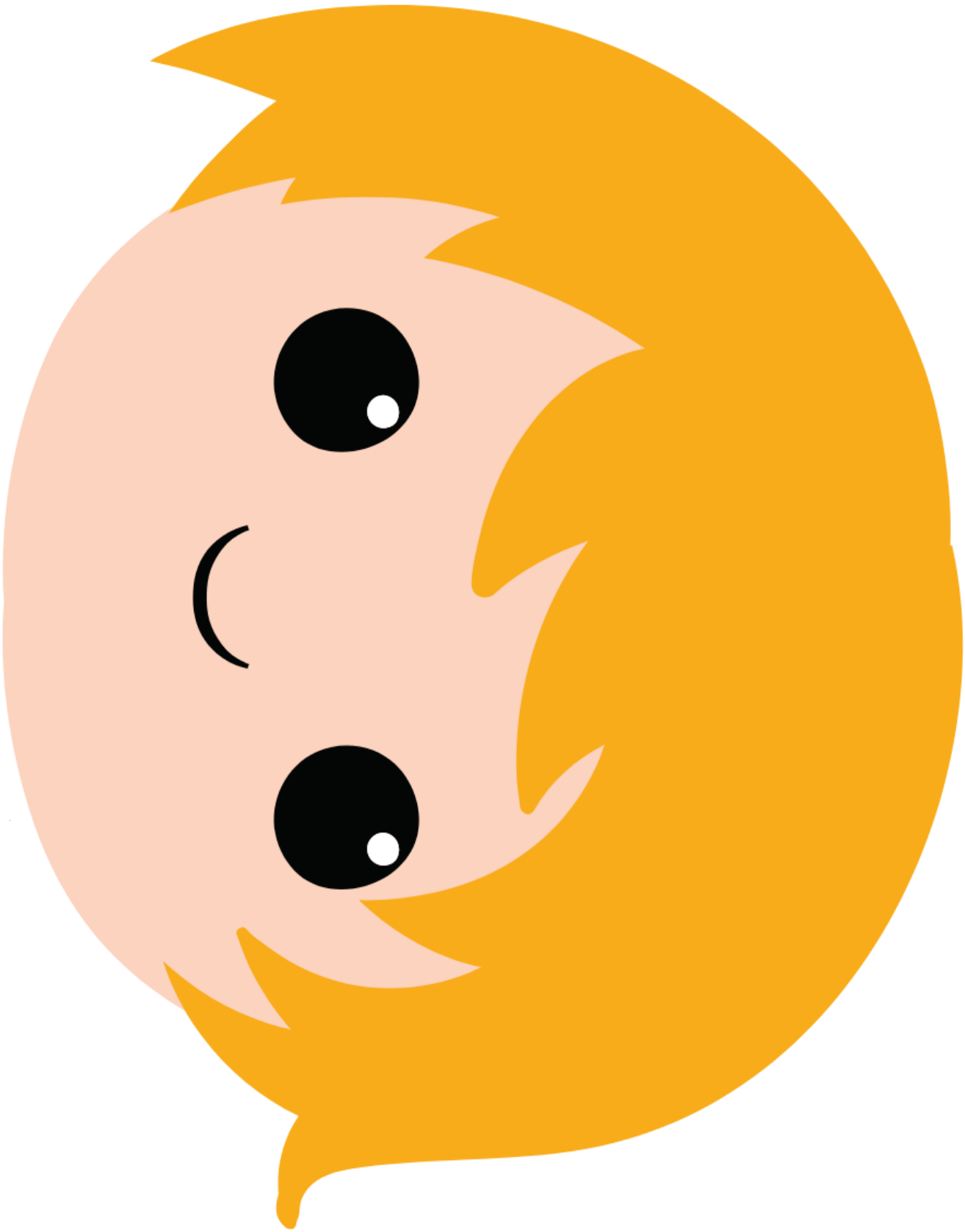
tem

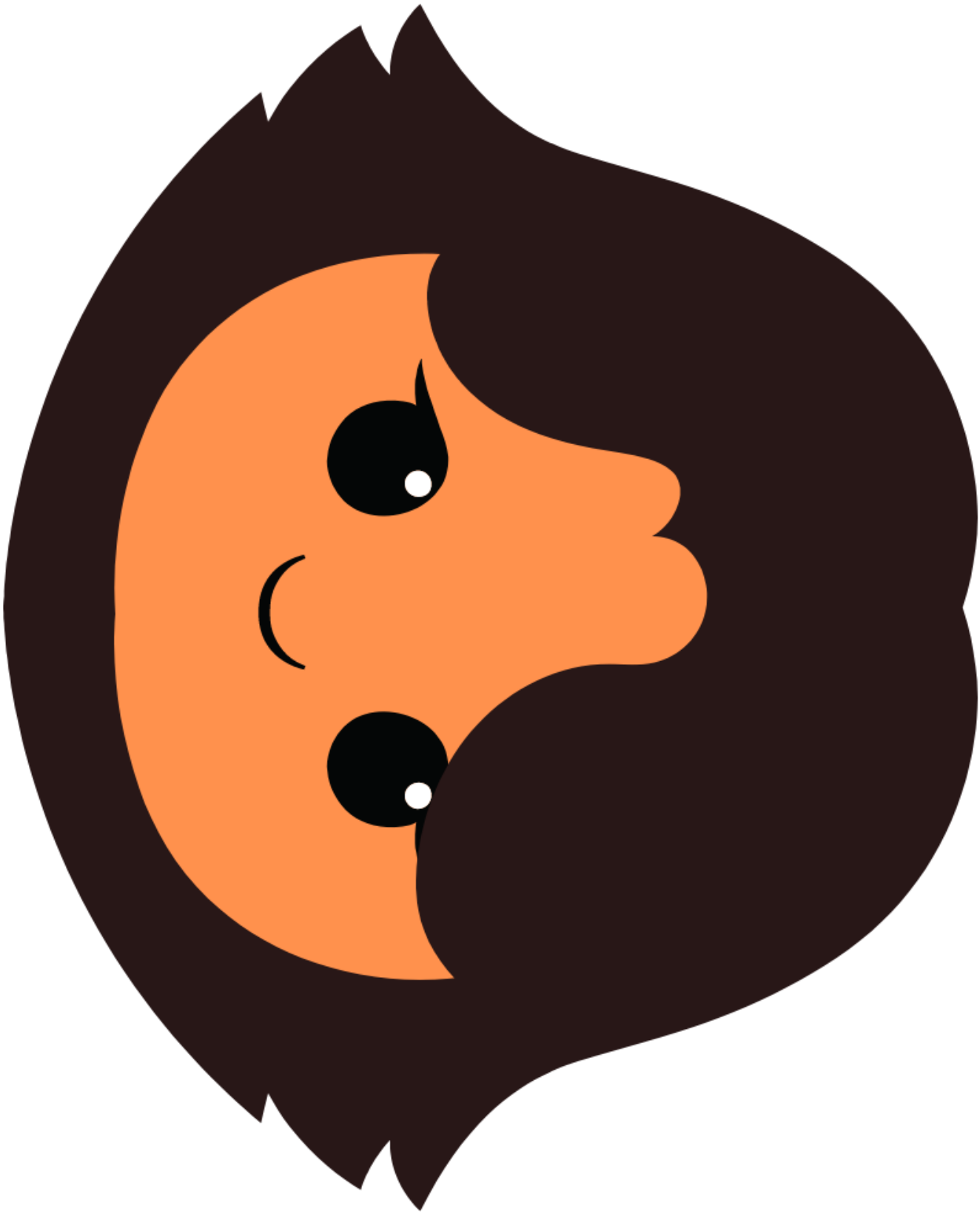
cor.


tem ncia
consciê

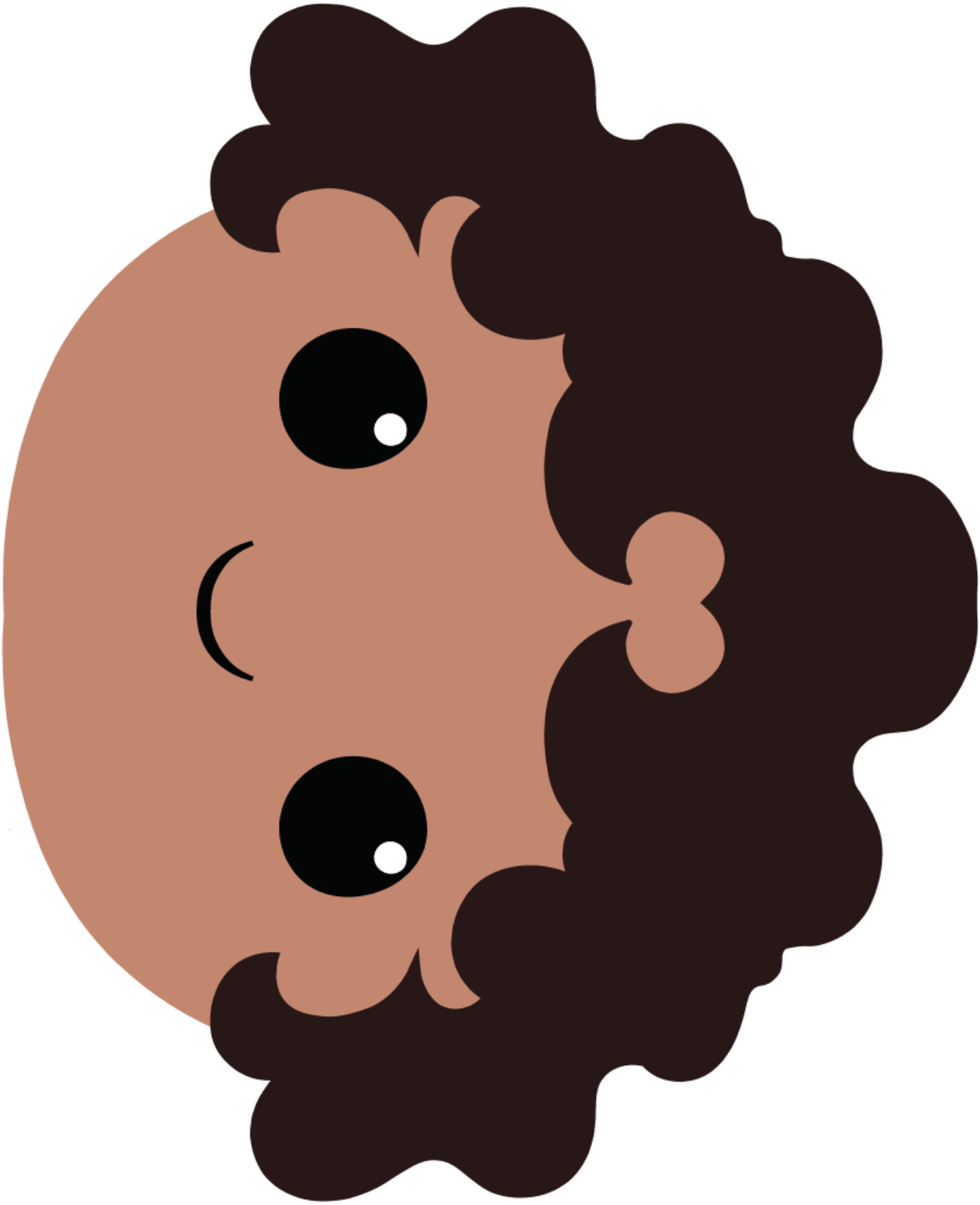






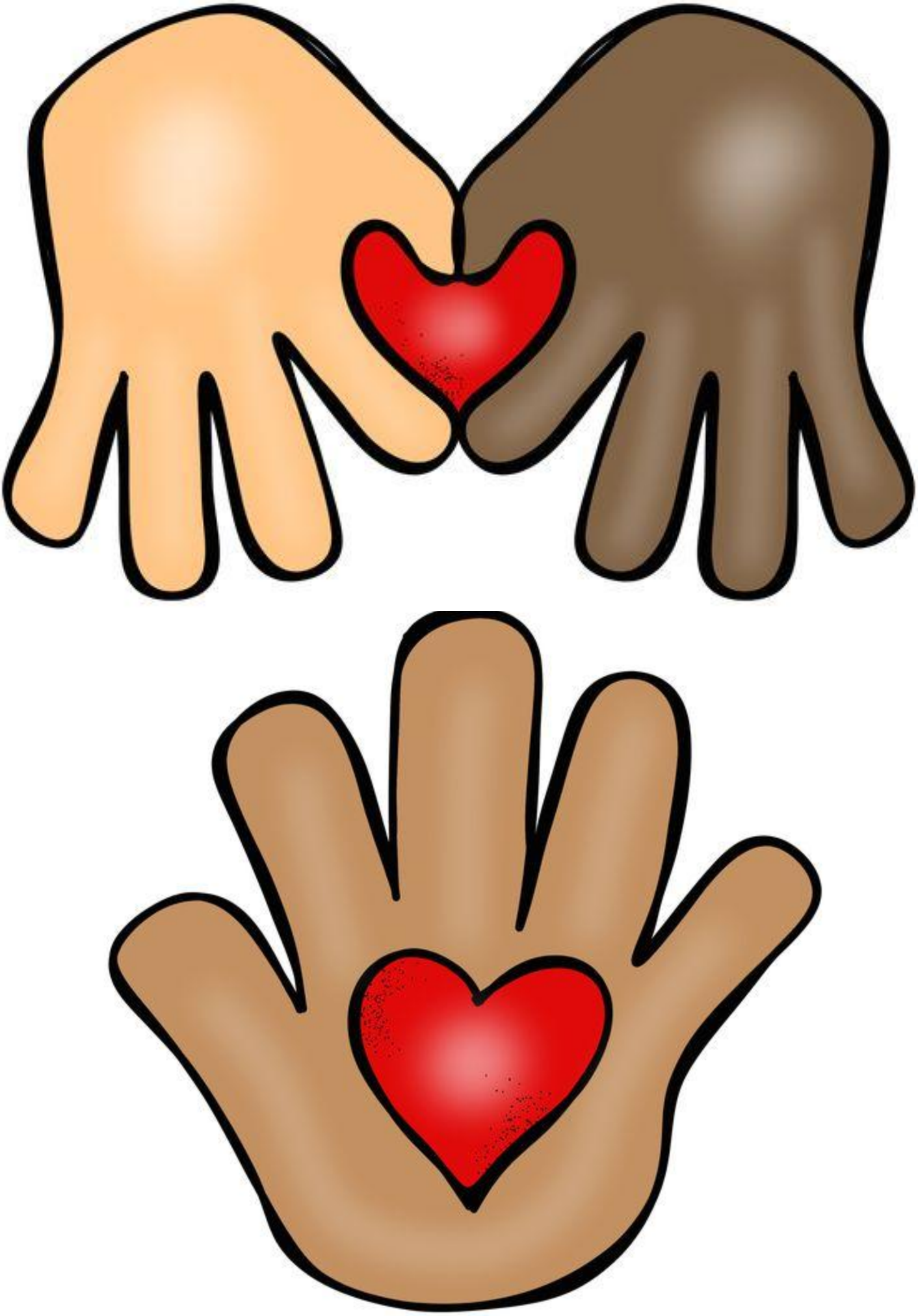










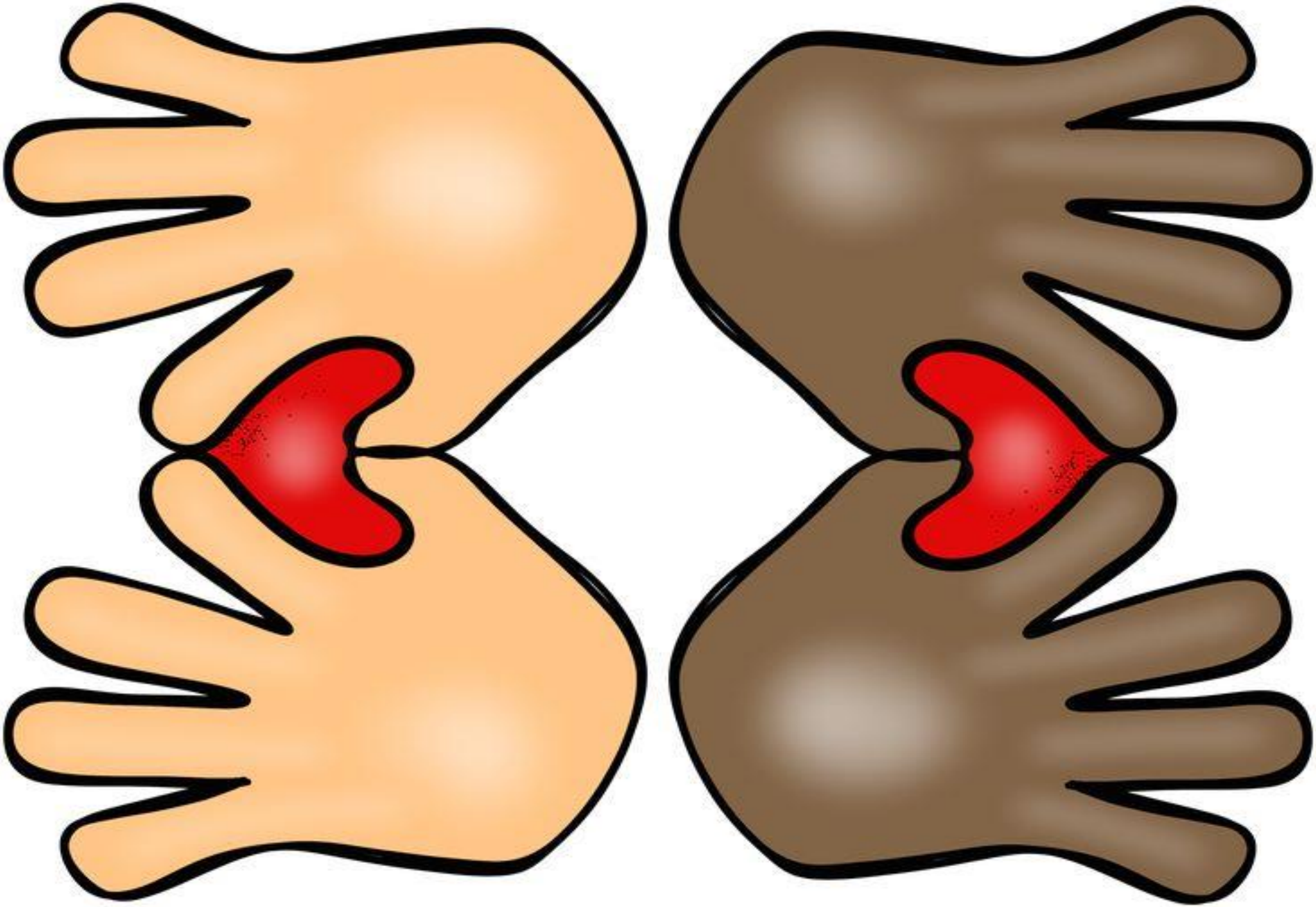
PASSARINHO DE toda cor GENTE DE toda cor

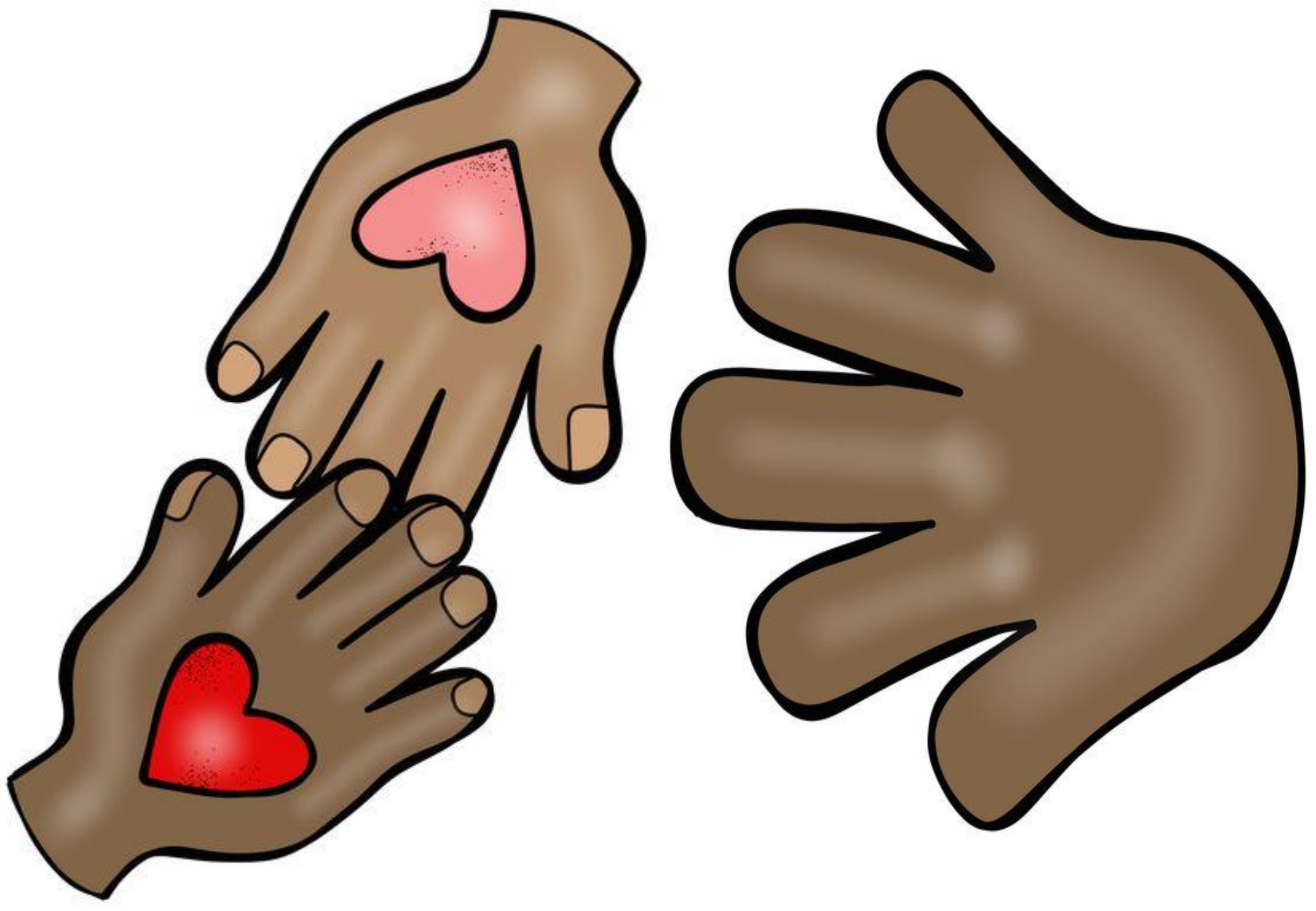
AMARELO, ROSA E AZUL

Eu sou lindo como sou!

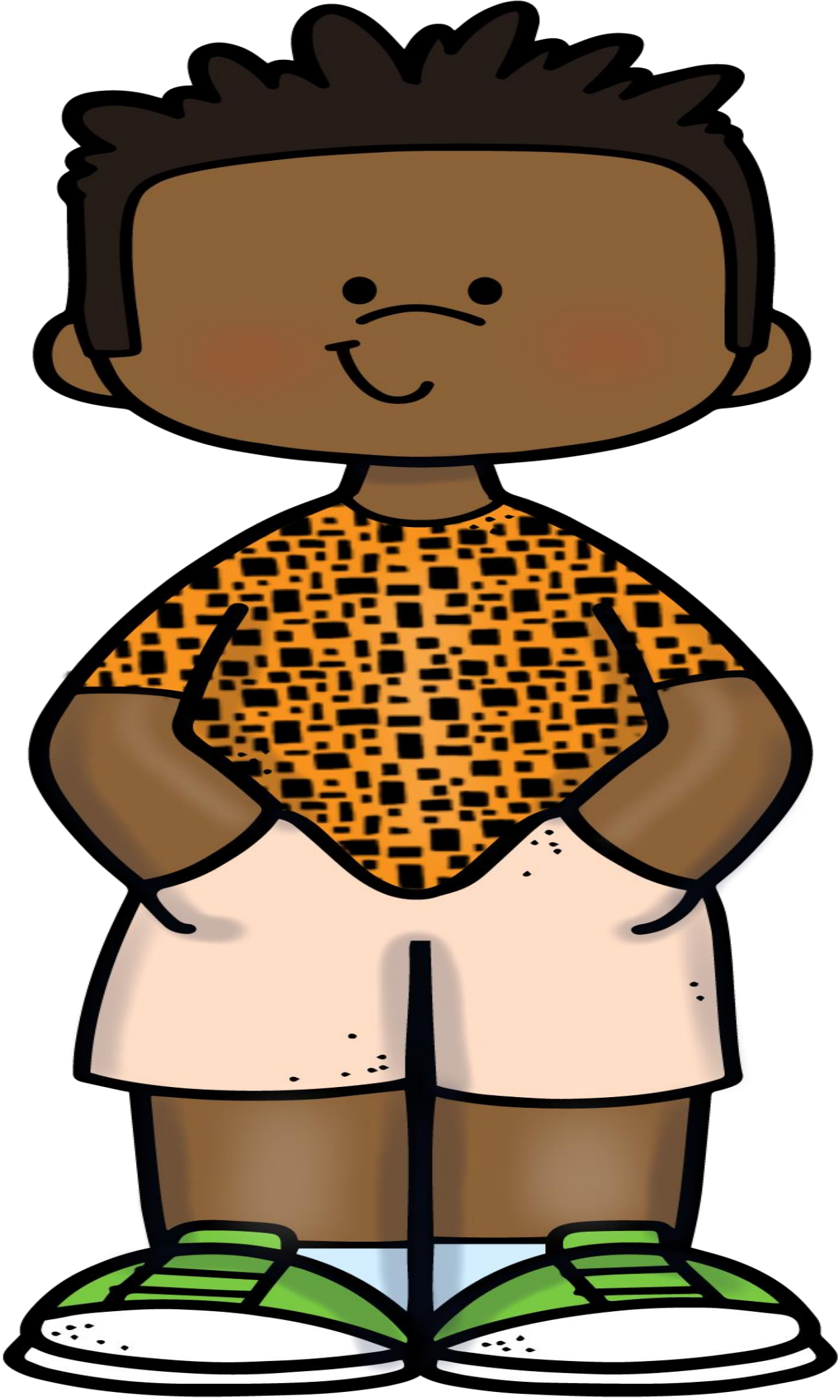


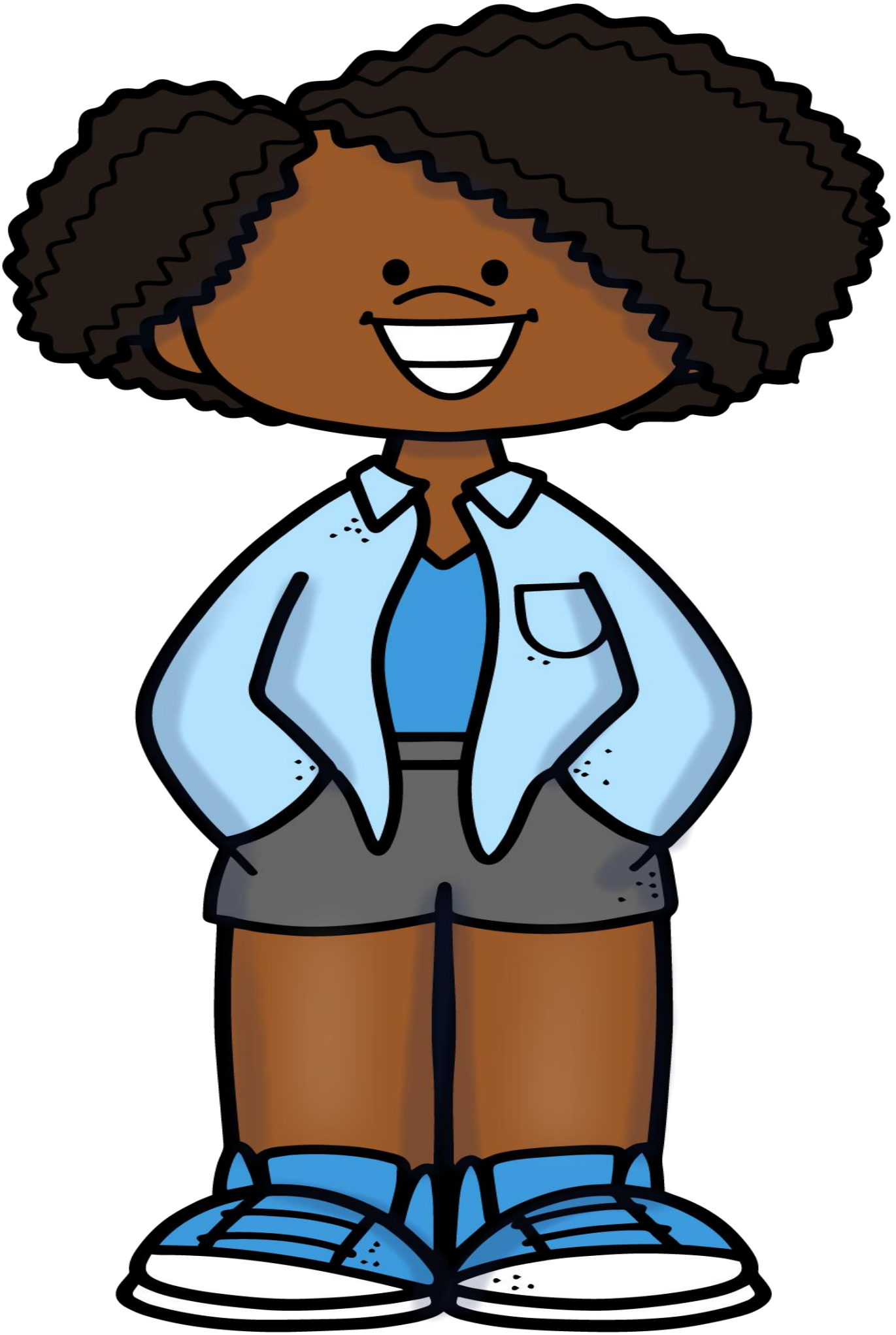




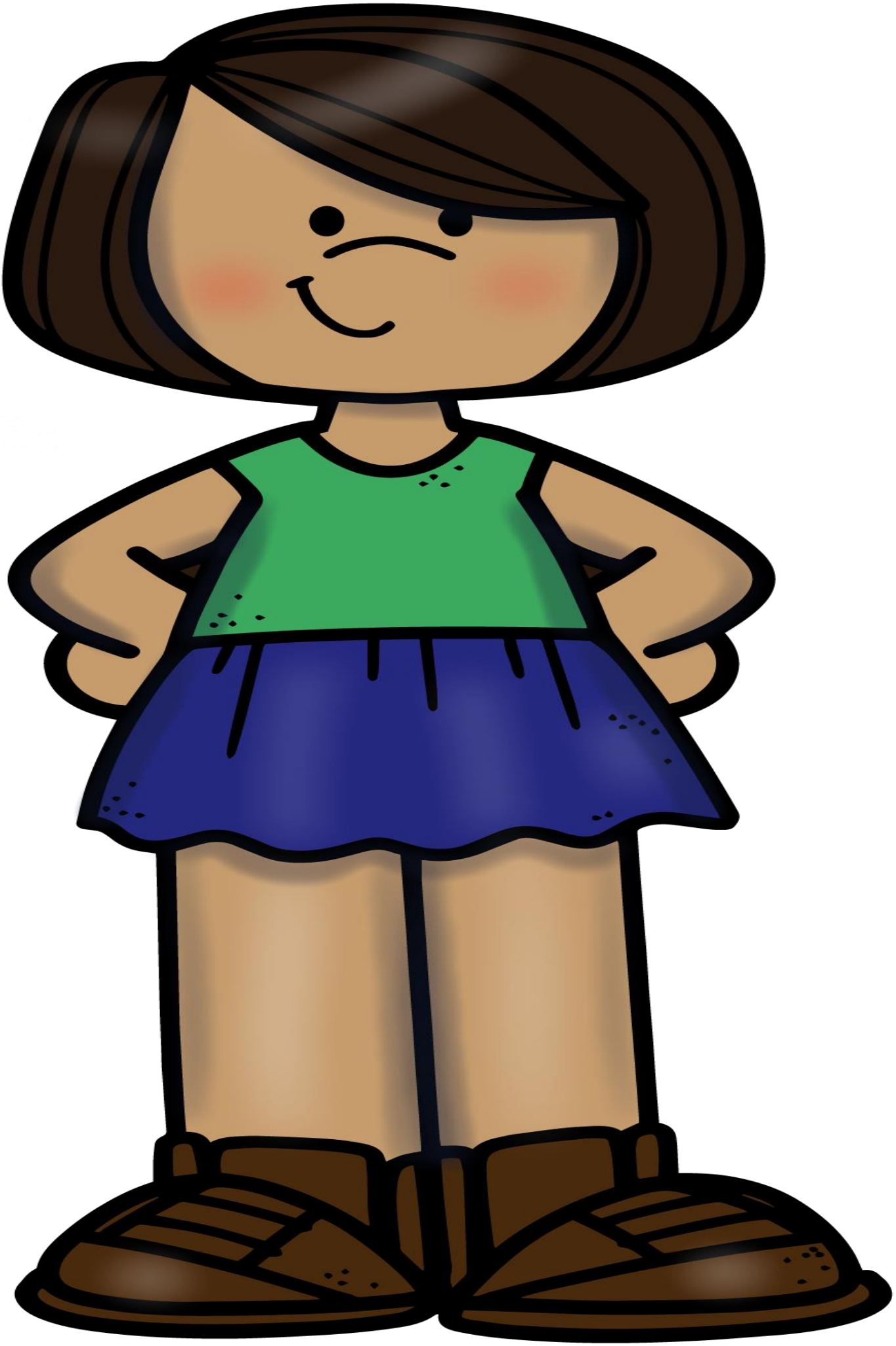


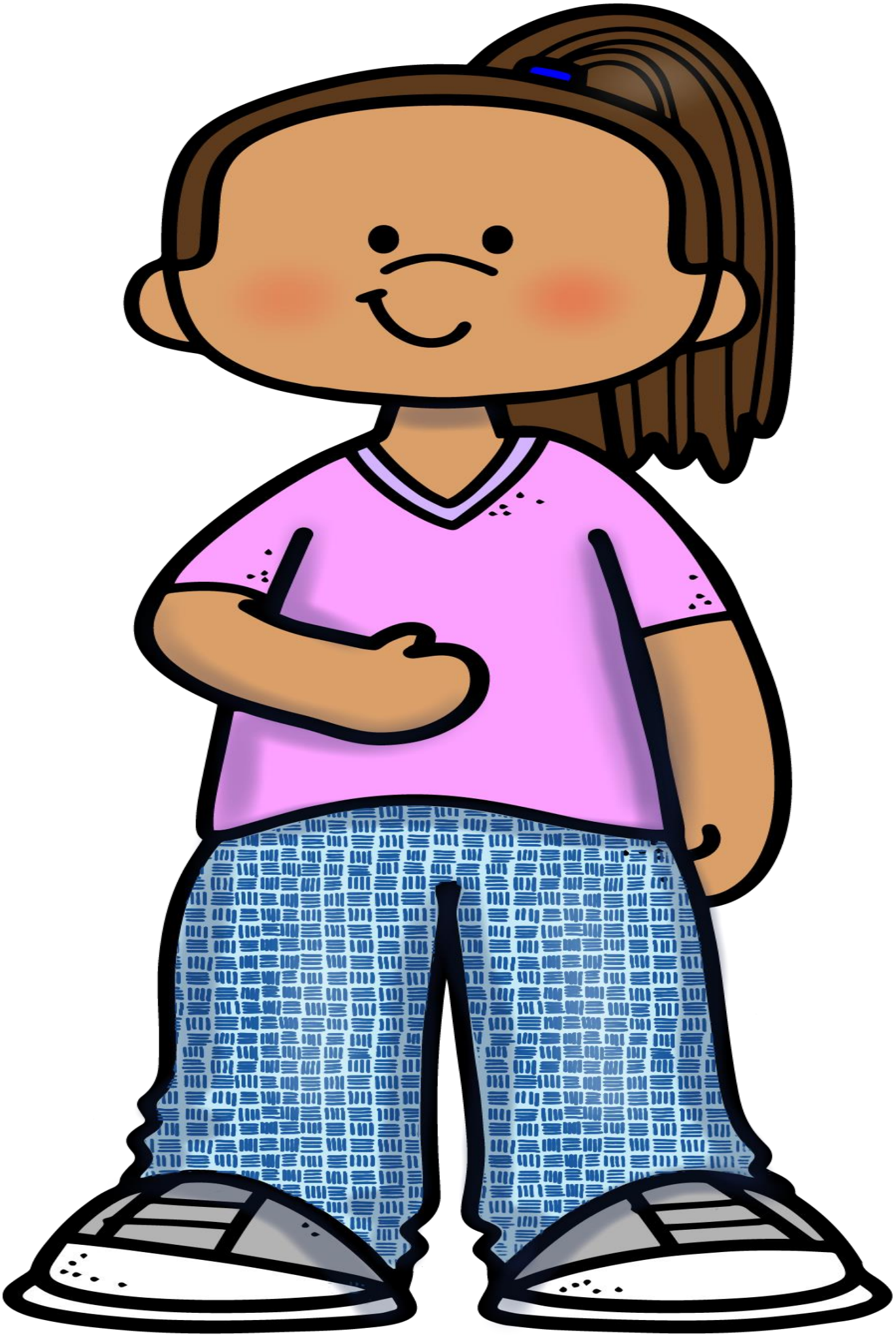




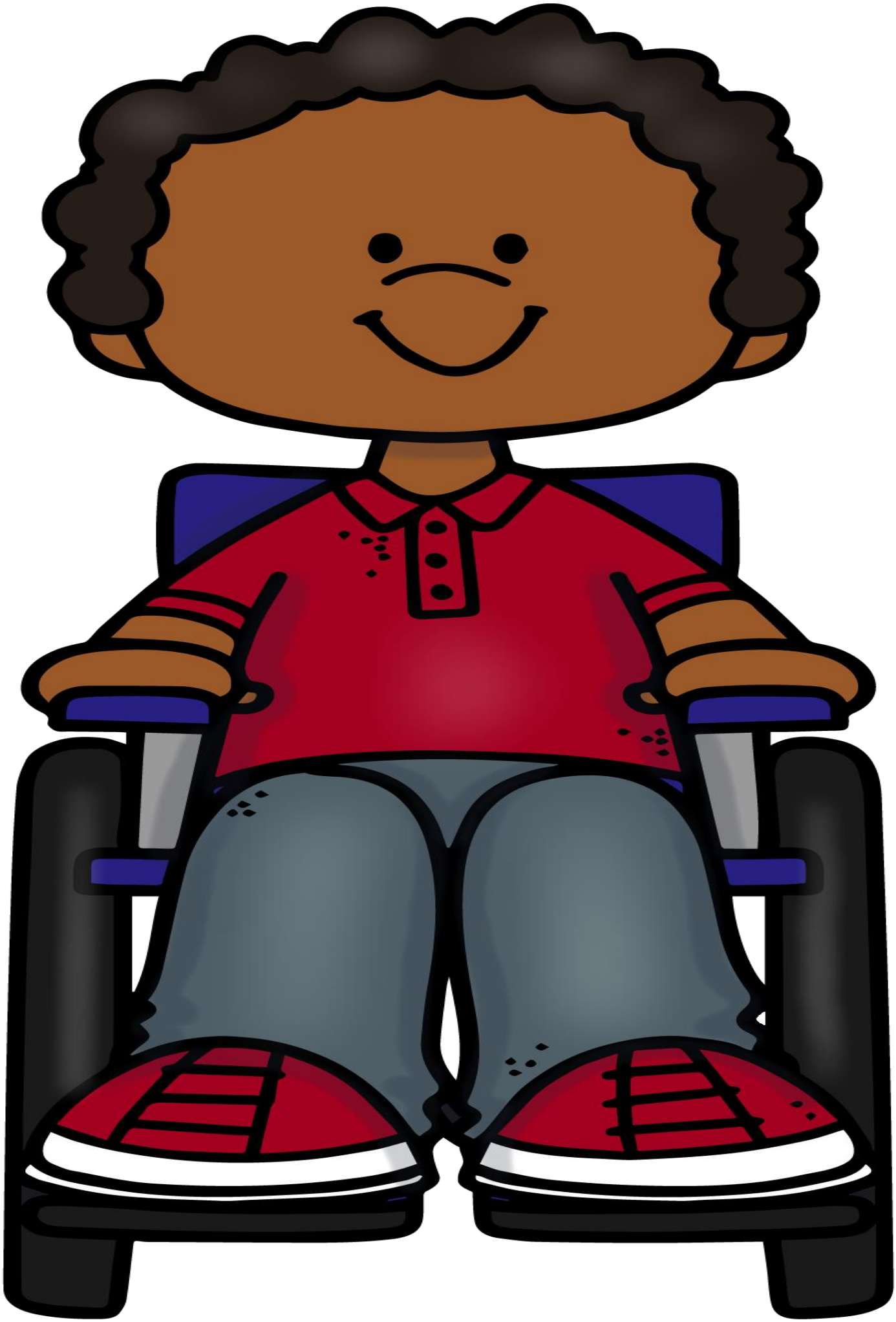


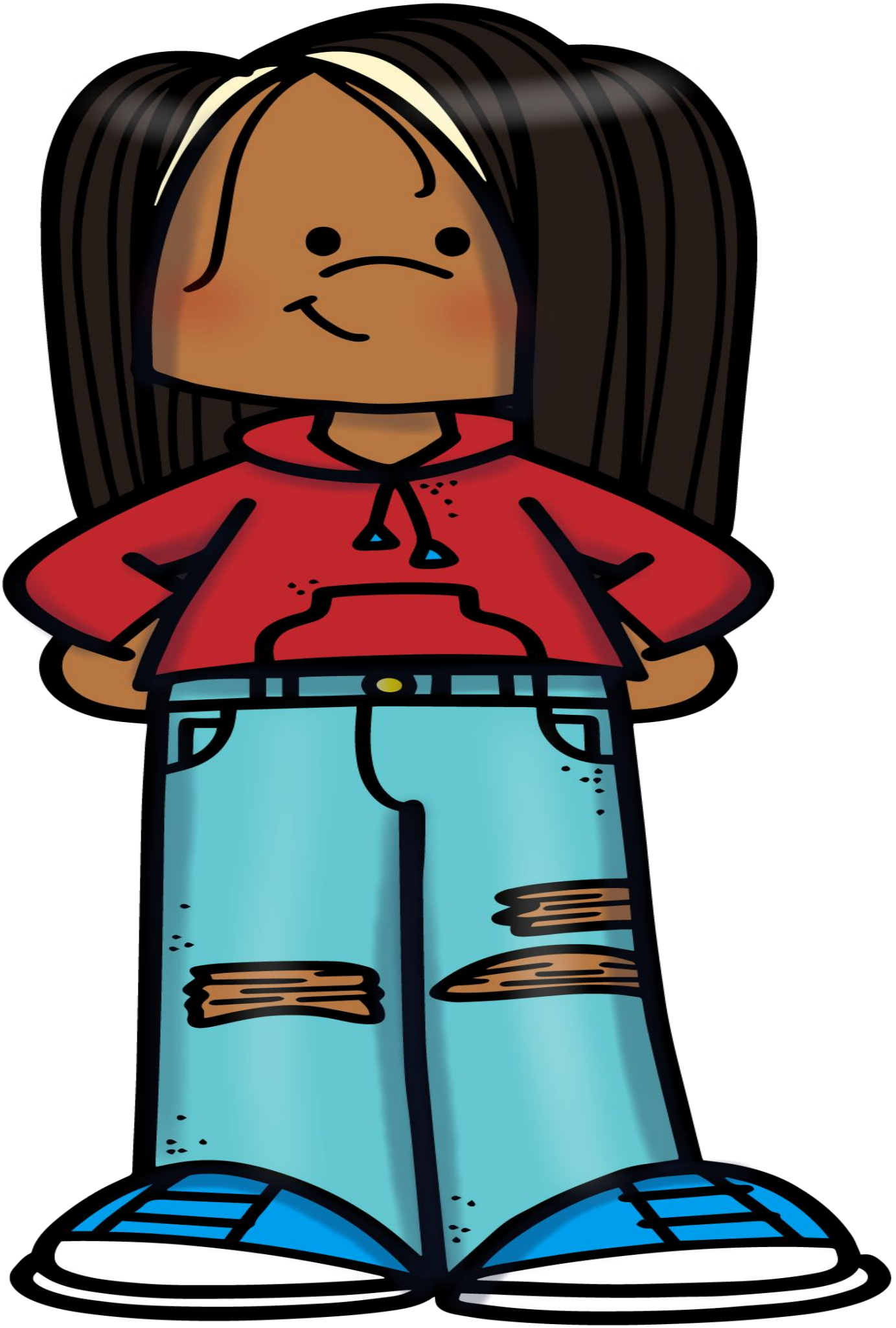















PASS
ARIN


HODE
GEN


TE
DE


AMA
RELO


,ROSA
E AZU


Le Eu




ndo


como
son


toda


cor


toda

Ave





BUNDA	CAPOEIRA	CAFUNÉ
BANGUELA	BERIMBAU	DENDÊ
CANJICA	CAÇAMBA	SINUCA
GINGA	MUAMBA	ZUMBI
AXÉ	CANGA	MAXIXE
CAÇULA	BABÁ	QUIABO

MANDINGA	DENGO	MOLEQUE
BABACA	BAGUNÇA	COCHILAR
XINGAR	ABARÁ	DENDÊ
ACARAJÉ	ANGU	BOBÓ
MUGUNZÁ	QUITUTE	ACARAJÉ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

BUNDA	CAPOEIRA	CAFUNÉ
BANGUELA	Consciência negra	BERIMBAU
DENDÊ	CANJICA	CAÇAMBA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

SINUCA	GINGA	MUAMBA
ZUMBI	Consciência negra	AXÉ
CANGA	MAXIXE	CAÇULA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

BABÁ	QUIABO	MANDINGA
DENGO	Consciência negra	MOLEQUE
BERIMBAU	CAFUNÉ	BABACA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

BAGUNÇA	CAPOEIRA	COCHILAR
XINGAR	Consciência negra	ABARÁ
DENDÊ	ACARAJÉ	CAÇAMBA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

ANGU	GINGA	MUAMBA
ZUMBI	Consciência negra	BOBÓ
CANGA	MAXIXE	MUNGUNZÁ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

MOQUECA	QUIABO	MANDINGA
DENGO	Consciência negra	MOLEQUE
QUITUTE	CAFUNÉ	BABACA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

SAMBA	CAPOEIRA	CAFUNÉ
MOLEQUE	Consciência negra	BERIMBAU
DENDÊ	CANJICA	FUBÁ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

ABACAXI	GINGA	QUILOMBO
ZUMBI	Consciência negra	AXÉ
FAROFA	MAXIXE	CAÇULA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

MARACATU	QUIABO	MANDINGA
DENGO	Consciência negra	MOLEQUE
BERIMBAU	CAFUNÉ	DENDÊ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

SAMBA	CAPOEIRA	FAROFA
ZUMBI	Consciência negra 	GINGA
MAXIXE	CANJICA	FUBÁ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

CAFUNÉ	FUBÁ	MARACATU
QUILOMBO	Consciência negra 	AXÉ
DENDÊ	CAÇULA	MOLEQUE

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

BERIMBAU	CAPOEIRA	FAROFA
MANDINGA	Consciência negra 	DENGO
CANJICA	CAFUNÉ	GINGA

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

SAMBA	DENGO	ZUMBI
MAXIXE	Consciência negra	QUIABO
BERIMBAU	MOLEQUE	FUBÁ

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

CAPOEIRA	CAFUNÉ	QUILOMBO
MARACATU	Consciência negra	GINGA
DENDÊ	CAÇULA	MOLEQUE

BINGO

PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA

BERIMBAU	CAPOEIRA	SAMBA
MANDINGA	Consciência negra	DENGO
CANJICA	CAFUNÉ	GINGA

70 PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANAS

PALAVRAS DIVERSAS

Abadá (do iorubá *agbádá*): túnica longa masculina de mangas largas e compridas.

Banda (do quimbundo *bibanda*): pernada, golpe dado na capoeira.

Banguela (var. de *ngangela*): povo da África que tinha o hábito de arrancar ou limar os dentes superiores.

Bunda (do quimbundo *mbunda*): quadris, nádegas.

Caçamba (do quimbundo *kisambu*): cesto grande, balde amarrado a uma corda para tirar água de poço artesiano.

Cachimbo (do quimbundo *kixima*): instrumento utilizado para fumar, geralmente, tabaco.

Calombo (do quimbundo *catombo*): inchaço endurecido e protuberante.

Camundongo (do quimbundo *ka-mundongo*): ratinho.

Canga (do quicongo *kanga*): tecido com que as mulheres amarram as crianças ao corpo.

Capanga (do quimbundo *kappanga*): pequena bolsa usada para levar e proteger junto ao corpo bens de valor; por analogia, guarda-costas.

Macumba (do quicongo *makumba*): prodígios, fatos miraculosos. Ligado a *cumba*, feiticeiro; no Brasil, adquiriu sentido pejorativo para chamar as religiões afro-brasileiras.

Mandinga (do quicongo *ndinga*): praga, maldição.

Muamba (do quimbundo *muhamba*): cesto comprido usado para transportar cargas em viagem; gíria para contrabando.

Sinuca (do quicongo *simuka*): estar impedido, desistir; no jogo de sinuca significa a impossibilidade de atingir diretamente a bola.

ENSINAR HISTÓRIA
JOELZA ESTER DOMINGUES
WWW.ENSINARHISTORIA.COM.BR

COMPORTAMENTOS E COSTUMES

Axé (do iorubá *àse*): comando ou ordem para realizar algo com sucesso, equivale ao "assim seja" ou "boa-sorte".

Babá (do quimbundo *baba*): dar batidas leves para adormecer a criança; mulher que cria o bebê de outra.

Babaca (do quicongo *mba-mbaka*): uma espécie de bananeira; no Brasil, perdeu seu sentido original, passando a designar pessoa tola, boboca ou ingênua.

Bagunça (do quicongo *bangula*): desordem, confusão, baderna.

Balangandãs: uma penca de berloques, em geral de prata, presos a uma corrente, usado em dias de festa; palavra de origem onomatopaica de origem africana devido a tilintar dos berloques.

Bamba (do quimbundo *mbamba*): mestre, indivíduo bom em quase tudo que faz.

Banzé (do quimbundo *mãzué*): vozearia, barulho, desordem, confusão.

Borocoxô (do quicongo *bolokotó*): molenga, entristecido.

Caçula (do quimbundo *kazuli*): o último da família ou o mais novo.

Cafuné (do quimbundo *kifune*):carícia na cabeça de alguém.

Cochilar (do quimbundo *koxila*): dormitar, dormir levemente.

Dengo (do quicongo, *ndéngo*): doçura, sedoso, macio; faceirice, manha.

Engambelar (do quimbundo *ng' iimba*): adivinho que se comunicava com os espíritos para "inguimbular", adivinhar o que estaria para acontecer; adquiriu o sentido de enganar, mentir, trapacear.

Fungar (do quicongo *kfuna*): fazer ruído com o nariz ao inspirar, resmungar, choramingar.

Furdunço (do quicongo *ma-fulu + nguzu*): barulho, desordem, festança popular.

Ginga: movimento de corpo na capoeira, na dança e no futebol; corruptela de Nzinga, rainha dos reinos de Ndongo e Matamba, na atual Angola, no século XVII.

Iaiá (do quicongo *yaya*): mãe, tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão.

Moleque (do quimbundo *muleke;* do quicongo *mu-léeke*): criança, garoto, irmão mais novo.

Muvuca (do quicongo *mvúka*): aglomeração ruidosa de pessoas como forma de lazer, celebração.

Quizomba (do quimbundo *kizomba*): ritmo típico de Angola caracterizado pela batida forte; festa, festejo, alegria, diversão.

Samba 1. (do cokwe, derivado do verbo *sambar*): brincar, divertir-se e pular como cabrito; **2.** (do quicongo *semba*): umbigada, tipo de dança em que o dançarino bate seu ventre contra o de outro.

Saravá (de *salavá*, corruptela de "salvar"): salve, viva.

Xingar (do quimbundo *xinga*): insultar, ofender, blasfemar.

Xodó (do fongbé *sotô*): sentimento amoroso por alguém, carinho.

Zonzo (do quicongo *nzunzu*): pesado, incômodo, tonto, aturdido.

Zumbi (do quimbundo *nzumbi*): espírito perturbado, atormentado.

ALIMENTOS

Abará (do iorubá *aba-rá*): bolinho envolvido em folha de bananeira e cozido em banho-maria.

Acarajé: bolinho preparado com a massa do feijão-fradinho e frito no azeite de dendê.

Angu: pirão ou papa de farinha de milho, arroz, mandioca ou banana.

Bobó 1. (do fulani *bovo*): prato a base de feijão-mulatinho, banana-da-terra, azeite de dendê e pimenta; **2.** (do quimbundo *mbombo*): purê de aipim ou inhame.

Canjica (do quimbundo *kanjika*): papa de milho verde ralado cozido com leite e açúcar.

Dendê (do quimbundo *ndénde*): palmeira, fruto do dendezeiro.

Farofa (do quimbundo *falofa*): mistura de farinha de mandioca ou de milho com gordura.

Fubá (do quimbundo *mfuba*): farinha de milho ou arroz.

Mungunzá (do quimbundo *mukunza*): mingau de milho, canjica.

Jabá (do iorubá *jàbàjábá*): carne-seca; gíria para gorjeta, propina.

Moqueca (do quimbundo *mukéka*): caldeirada de peixe.

Quibebe (do quimbundo *kibebe*): papa feita de abóbora.

Quindim (do quicongo *kénde*): doce feito com gema de ovo, coco e açúcar.

Quitute (do quicongo *kituuti*): aquele que separa, descasca o grão, por extensão uma iguaria delicada.

LUGARES E CONSTRUÇÕES

Beleléu (do quimbundo *mbalale)*: cemitério; ir para o beleléu: morrer, sucumbir.

Cacimba (do quimbundo *kixíma*): poço cavado até um lençol de água.

Cafofo (talvez do quimbundo *kifofo*): barraco ou casebre onde se armazenavam os escravos.

Mocambo (do quicongo *mukambu*): telhado, cobertura sem paredes usada para esconder negros fugitivos.

Quilombo (do quimbundo *kilombo*): acampamento guerreiro na floresta; no Brasil colonial designava o aldeamento de escravos fugitivos.

Quitanda (do quimbundo *kitanda*): feira, mercado ou tabuleiro em que vende produtos frescos, como frutas, verduras, legumes, ovos, etc.

Senzala (do quimbundo *sanzala*): lugar de habitação dos indivíduos de uma mesma família.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Agogô (do iorubá *agogô*): sino; duas ou três campânulas de metal unidas por um cabo comum e tocadas com uma vareta.

Atabaque (do árabe *al-tabaq*): palavra trazida pelos africanos para designar vários tipos de tambor.

Banjo (do quimbundo *mbanza*): instrumento musical de cordas.

Berimbau (do quimbundo *mbirimbau*): instrumento de percussão de origem africana.

Canzá (do quimbundo dikanza): reco-reco de bambu.

Cuíca (derivado de *pwita*): instrumento musical de Angola semelhante a um tambor com uma haste de madeira interna e fixa.

Ganzá (do quimbundo *nganza*): chocalho cilíndrico.

Marimba (do quimbundo *marimba*): instrumento de toque de forma semelhante ao xilofone.

Zabumba (do quicongo e umbundo*mbumba*): bater, pancada, tambor grande, bombo.

FONTE

- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CASTRO, Y. P. de. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks, 2001.
- LOPES, N.*Novo Dicionário banto do Brasil*. São Paulo: Pallas, 2003.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Ed. Universidade da Bahia, 2009.

70 PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANAS



PALAVRAS DIVERSAS

Abadá (do iorubá *agbádá*)*:* túnica longa masculina de mangas largas e compridas.

Banda (do quimbundo *bibanda*)*:* pernada, golpe dado na capoeira.

Banguela (var. de *ngangela*): povo da África que tinha o hábito de arrancar ou limar os dentes superiores.

Bunda (do quimbundo *mbunda*): quadris, nádegas.

Caçamba (do quimbundo *kisambu*): cesto grande, balde amarrado a uma corda para tirar água de poço



COMPORTAMENTOS E COSTUMES

Axé (do iorubá *àse*): comando ou ordem para realizar algo com sucesso, equivale ao "assim seja" ou "boa-sorte".

Babá (do quimbundo *baba*): dar batidas leves para adormecer a criança; mulher que cria o bebê de outra.

Babaca (do quicongo *mba-mbaka*): uma espécie de bananeira; no Brasil, perdeu seu sentido original, passando a designar pessoa tola, boboca ou ingênua.

Bagunça (do quicongo *bangula*): desordem, confusão, baderna.

Balangandãs: uma penca de berloques, em geral de

artesiano.

Cachimbo (do quimbundo *kixima*): instrumento utilizado para fumar, geralmente, tabaco.

Calombo (do quimbundo *catombo*): inchaço endurecido e protuberante.

Camundongo (do quimbundo *ka-mundongo*): ratinho.

Canga (do quicongo *kanga*): tecido com que as mulheres amarram as crianças ao corpo.

Capanga (do quimbundo *kappanga*): pequena bolsa usada para levar e proteger junto ao corpo bens de valor; por analogia, guarda-costas.

Macumba (do quicongo *makumba*): prodígios, fatos miraculosos. Ligado a *cumba*, feiticeiro; no Brasil, adquiriu sentido pejorativo para chamar as religiões afro-brasileiras.

Mandinga (do quicongo *ndinga*): praga, maldição.

Muamba (do quimbundo *muhamba*): cesto comprido usado para transportar cargas em viagem; gíria para contrabando.

Sinuca (do quicongo *simuka*): estar impedido, desistir; no jogo de sinuca significa a impossibilidade de atingir diretamente a bola.

ENSINAR HISTÓRIA
JOELZA ESTER DOMINGUES
WWW.ENSINARHISTORIA.COM.BR

prata, presos a uma corrente, usado em dias de festa; palavra de origem onomatopaica de origem africana devido a tilintar dos berloques.

Bamba (do quimbundo *mbamba*): mestre, indivíduo bom em quase tudo que faz.

Banzé (do quimbundo *mãzué*): vozearia, barulho, desordem, confusão.

Borocoxô (do quicongo *bolokotó*): molenga, entristecido.

Caçula (do quimbundo *kazuli*): o último da família ou o mais novo.

Cafuné (do quimbundo *kifune*):carícia na cabeça de alguém.

Cochilar (do quimbundo *koxila*): dormitar, dormir levemente.

Dengo (do quicongo, *ndéngo*): doçura, sedoso, macio; faceirice, manha.

Engambelar (do quimbundo *ng' iimba*): adivinho que se comunicava com os espíritos para "inguimbular", adivinhar o que estaria para acontecer; adquiriu o sentido de enganar, mentir, trapacear.

Fungar (do quicongo *kfuna*): fazer ruído com o nariz ao inspirar, resmungar, choramingar.

Furdunço (do quicongo *ma-fulu* + *nguzu*): barulho, desordem, festança popular.

Ginga: movimento de corpo na capoeira, na dança e no futebol; corruptela de Nzinga, rainha dos reinos de Ndongo e Matamba, na atual Angola, no século XVII.

Abará (do iorubá *ábá rú*): bolinho envolvido em folha de bananeira e cozido em banho-maria.

Acarajé: bolinho preparado com a massa do feijão-fradinho e frito no azeite de dendê.

Angu: pirão ou papa de farinha de milho, arroz, mandioca ou banana.

Bobó 1. (do fulani *bovo*): prato a base de feijão-mulatinho, banana-da-terra, azeite de dendê e pimenta; **2.** (do quimbundo *mbombo*): purê de aipim ou inhame.

Canjica (do quimbundo *kanjika*): papa de milho verde ralado cozido com leite e açúcar.

Dendê (do quimbundo *ndénde*): palmeira, fruto do dendezeiro.

Farofa (do quimbundo *falof*a): mistura de farinha de mandioca ou de milho com gordura.

Fubá (do quimbundo *mfuba*): farinha de milho ou arroz.

Mungunzá (do quimbundo *mukunza*): mingau de milho, canjica.

Jabá (do iorubá *jàbàjábá*): carne-seca; gíria para gorjeta, propina.

Moqueca (do quimbundo *mukéka*): caldeirada de peixe.

Quibebe (do quimbundo *kibebe*): papa feita de abóbora.

Quindim (do quicongo *kénde*): doce feito com gema de ovo, coco e açúcar.

Quitute (do quicongo *kituuti*): aquele que separa, descasca o grão, por extensão uma iguaria delicada.

uma vareta.

Atabaque (do árabe *al-tabaq*): palavra trazida pelos africanos para designar vários tipos de tambor.

Banjo (do quimbundo *mbanza*): instrumento musical de cordas.

Berimbau (do quimbundo *mbirimbau*): instrumento de percussão de origem africana.

Canzá (do quimbundo dikanza): reco-reco de bambu.

Cuíca (derivado de *pwita*): instrumento musical de Angola semelhante a um tambor com uma haste de madeira interna e fixa.

Ganzá (do quimbundo *nganza*): chocalho cilíndrico.

Marimba (do quimbundo *marimba*): instrumento de toque de forma semelhante ao xilofone.

Zabumba (do quicongo e umbundo*mbumb*a): bater, pancada, tambor grande, bombo.

FONTE

- CUNHA, A. G. da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa.* Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- CASTRO, Y. P. de. *Falares africanos na Bahia: um vocabulário afro-brasileiro*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Topbooks, 2001.
- LOPES, N.*Novo Dicionário banto do Brasil*. São Paulo: Pallas, 2003.
- LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (orgs.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Ed. Universidade da Bahia, 2009.

Iaiá (do quicongo *yaya*): mãe, tratamento dado às moças e meninas na época da escravidão.

Moleque (do quimbundo *muleke;* do quicongo *mu-léeke*): criança, garoto, irmão mais novo.

Muvuca (do quicongo *mvúka*): aglomeração ruidosa de pessoas como forma de lazer, celebração.

Quizomba (do quimbundo *kizomba*): ritmo típico de Angola caracterizado pela batida forte; festa, festejo, alegria, diversão.

Samba 1. (do cokwe, derivado do verbo *sambar)*: brincar, divertir-se e pular como cabrito; **2.** (do quicongo *semba*): umbigada, tipo de dança em que o dançarino bate seu ventre contra o de outro.

Saravá (de *salavá*, corruptela de "salvar"): salve, viva.

Xingar (do quimbundo *xinga*): insultar, ofender, blasfemar.

Xodó (do fongbé *sotô*): sentimento amoroso por alguém, carinho.

Zonzo (do quicongo *nzunzu*): pesado, incômodo, tonto, aturdido.

Zumbi (do quimbundo *nzumbi*): espírito perturbado, atormentado.



ALIMENTOS

Abará (do iorubá *aba-rá*): bolinho envolvido em folha



LUGARES E CONSTRUÇÕES

Beleléu (do quimbundo *mbalale)*: cemitério; ir para o beleléu: morrer, sucumbir.

Cacimba (do quimbundo *kixíma*): poço cavado até um lençol de água.

Cafofo (talvez do quimbundo *kifofo*): barraco ou casebre onde se armazenavam os escravos.

Mocambo (do quicongo *mukambu*): telhado, cobertura sem paredes usada para esconder negros fugitivos.

Quilombo (do quimbundo *kilombo*): acampamento guerreiro na floresta; no Brasil colonial designava o aldeamento de escravos fugitivos.

Quitanda (do quimbundo *kitanda*): feira, mercado ou tabuleiro em que vende produtos frescos, como frutas, verduras, legumes, ovos, etc.

Senzala (do quimbundo *sanzala*): lugar de habitação dos indivíduos de uma mesma família.



INSTRUMENTOS MUSICAIS

Agogô (do iorubá *agogô*): sino; duas ou três campânulas de metal unidas por um cabo comum e tocadas com

Nome:

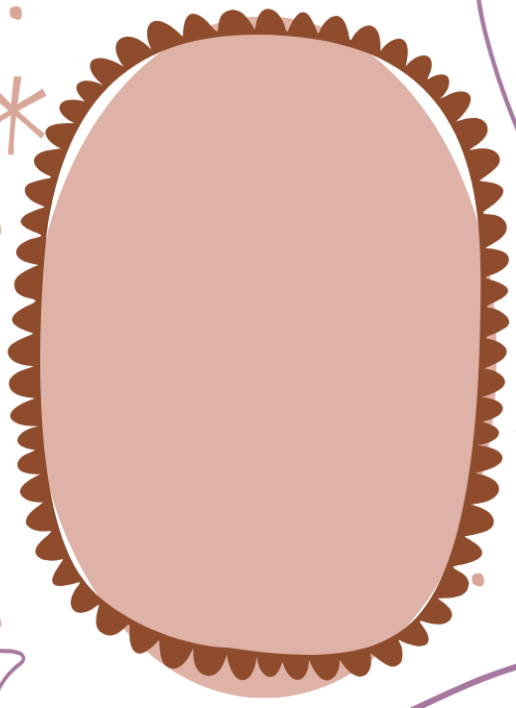
Data:

BIOGRAFIA

Escolha uma personalidade afro-brasileira que você admira ou tem curiosidade em conhecer melhor. Pode ser um artista, escritor, músico, atleta, líder ou qualquer pessoa que tenha contribuído de forma significativa para o Brasil.

NOME COMPLETO

DATA E LOCAL DE NASCIMENTO



QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE ELA ENFRENTOU

EM QUE ÁREA ESSA PESSOA SE DESTACOU?

QUAL FOI O IMPACTO DESSAS CONQUISTAS NA SOCIEDADE BRASILEIRA OU MUNDIAL?

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. LEIA O TEXTO ABAIXO.

NA COR DA MINHA PELE

NA COR DA MINHA PELE HÁ MUITA LUTA
NA COR A MINHA PELE HÁ MUITA BRAVURA
NA COR DA MINHA PELE HÁ SEMPRE ESPERANÇA
NA COR DA MINHA PELE HÁ UMA CRIANÇA, QUE
NASCE, CRESCE, ANSEIA PELA LIBERDADE, RESPEITO
E NO FUNDO DO MEU PEITO, HÁ NA COR DA MINHA
PELE UMA VERDADEIRA HISTÓRIA PARA CONTAR.



1. O TEXTO "NA COR DA MINHA PELE" FAZ UMA REFERÊNCIA A QUAL DATA COMEMORATIVA?

_____

2. O QUE A COR DA PELE REPRESENTA PARA A CRIANÇA MENCIONADA NO TEXTO.

_____

_____

3. IDENTIFIQUE QUAIS SENTIMENTOS A CRIANÇA ANSEIA TER, DE ACORDO COM O TEXTO.

_____

4. NO POEMA, LIBERDADE SIGNIFICA:

A) CRESCER RAPIDAMENTE

B) TER MUITOS BRINQUEDOS

C) VIVER SEM RESTRIÇÕES

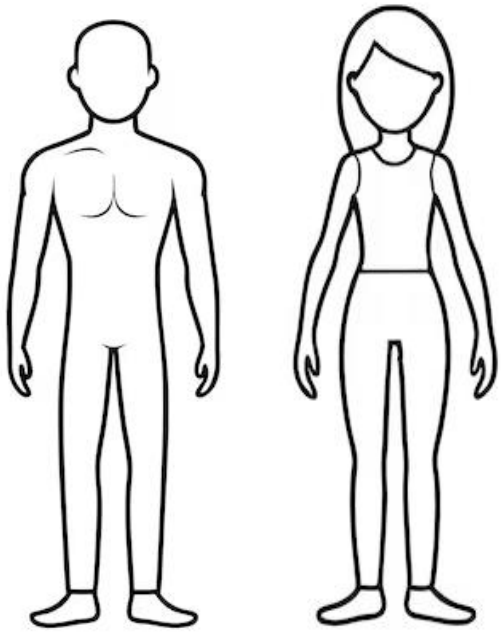
D) BRINCAR COM ALEGRIA

5. PREENCHA AS LACUNAS DA TABELA ABAIXO COM AS INFORMAÇÕES DO TEXTO.

NA COR DA MINHA PELE HÁ...

			L				
				V			
	S						
				R			
						T	

6. CONCLUA O QUADRO COM SEUS MATERIAIS PARA CELEBRAR O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.



Escola:

Data: ◯◯◯ Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. PINTE UMA BOLINHA PARA CADA SÍLABA (**PEDACINHO**) DA PALAVRA.















Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. LEIA AS FRASES COM ATENÇÃO E LIGUE PARA IMAGEM CORRESPONDENTE!

ESTE RITMO MUSICAL NASCIDO NA BAHIA COMBINA ELEMENTOS AFRICANOS, INDÍGENAS E EUROPEUS E É MARCADO POR DANÇAS VIBRANTES E ROUPAS COLORIDAS.



ESTA LUTA DANÇADA TEM ORIGENS AFRICANAS E É PRATICADA COM MOVIMENTOS ÁGEIS AO SOM DE INSTRUMENTOS COMO O BERIMBAU.



ESTE PRATO TÍPICO É FEITO COM FEIJÃO PRETO, CARNES VARIADAS E ACOMPANHA FAROFA, COUVE E LARANJA.



Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. Observe as imagens com atenção, pesquise e escreva sobre a manifestação cultural representada na imagem:







Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

HERDAMOS DOS POVOS AFRICANOS MUITOS DOS COSTUMES QUE FORAM INCORPORADOS PELO NOSSO POVO. PESQUISE E ESCREVA HERANÇAS AFRICANAS NAS ÁREAS ABAIXO, SE POSSÍVEL ILUSTRE COM DESENHOS OU GRAVURAS:

ALIMENTAÇÃO

VOCABULÁRIO

FOLCLORE

MEDICINA

ARTE

BRINCADEIRAS

HIGIENE CORPORAL

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

ESCOLHA UM PRATO DA CULINÁRIA AFRICANA E TENTE MONTAR UMA RECEITA COM ELA. ESCREVA ABAIXO AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE SUA RECEITA.

NOME DA RECEITA:

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. OBSERVE COM ATENÇÃO O CALENDÁRIO ABAIXO PARA RESPONDER AS PERGUNTAS.





1. EM QUAL DIA DA SEMANA CAIRÁ O DIA 20?

2. O QUE É COMEMORADO NO DIA 20?

3. QUANTOS DIAS TEM O MÊS DE NOVEMBRO?

4. ORGANIZE AS LETRAS E DESCUBRA AS PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA.

GODEN

BAFÚ

ADAFEIJO

NEDDÉ

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A CAPOEIRA

A HISTÓRIA DA CAPOEIRA É RICA E FASCINANTE, PROFUNDAMENTE ENRAIZADA NA CULTURA BRASILEIRA. A CAPOEIRA COMEÇOU NO BRASIL DURANTE O PERÍODO COLONIAL, QUANDO AFRICANOS FORAM TRAZIDOS COMO ESCRAVOS. PARA RESISTIR À OPRESSÃO, OS ESCRAVOS CRIARAM A CAPOEIRA COMO UMA FORMA DE DEFESA PESSOAL E EXPRESSÃO CULTURAL.

POR SER UMA PRÁTICA PROIBIDA, OS ESCRAVOS DISFARÇAVAM A LUTA COMO UMA DANÇA PARA ENGANAR OS SENHORES. ASSIM, OS MOVIMENTOS DA CAPOEIRA SÃO FLUIDOS E RÍTMICOS, COMBINANDO GOLPES RÁPIDOS COM ACROBACIAS E MÚSICAS TRADICIONAIS.

AO LONGO DOS ANOS, A CAPOEIRA SE ESPALHOU POR TODO O BRASIL E GANHOU RECONHECIMENTO MUNDIAL. HOJE, ELA É PRATICADA NÃO APENAS COMO ARTE MARCIAL, MAS TAMBÉM COMO UMA CELEBRAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E DA RESISTÊNCIA CONTRA A OPRESSÃO.

A CAPOEIRA É MUITO MAIS DO QUE UMA LUTA; É UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL QUE PROMOVE A UNIÃO, A LIBERDADE E O RESPEITO ENTRE OS PRATICANTES.



1. O QUE É A CAPOEIRA?

2. QUEM CRIOU A CAPOEIRA?

3. POR QUE OS ESCRAVOS DISFARÇAVAM A CAPOEIRA COMO UMA DANÇA?

4. QUE INSTRUMENTOS SÃO USADOS NA RODA DE CAPOEIRA?

5. A CAPOEIRA É PRATICADA SÓ NO BRASIL?

6. O QUE A CAPOEIRA PROMOVE ENTRE OS PRATICANTES?

7. FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DE UMA RODA DE CAPOEIRA.



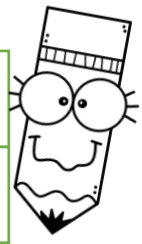
Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. ENCONTRE NO CAÇA PALAVRAS, ALGUMAS PALAVRAS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA AFRICANA.



E	R	T	Y	U	I	T	D	S	F
B	E	R	I	M	B	A	U	A	E
K	F	P	M	G	S	M	T	S	I
A	T	F	B	O	P	B	R	C	J
B	D	D	D	F	D	O	E	X	O
J	S	X	Q	R	D	R	W	K	A
Q	U	I	L	O	M	B	O	L	D
L	X	L	E	B	S	A	M	B	A

2. CRIE UMA FRASE PARA CADA PALAVRA QUE ENCONTROU.

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. PINTE OS CACHINHOS DO CABELO DE ZOLA.



2. DESENHE VOCÊ:

MEU CABELO É ASSIM:

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. LEIA JUNTO COM O PROFESSOR(A) E MARQUE CORRETAMENTE.

O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO INSTITUIU, EM 1978, O DIA 20 DE NOVEMBRO COMO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA, ESSA DATA NÃO FOI ESCOLHIDA POR ACASO, E SIM EM HOMENAGEM A ZUMBI, LÍDER MÁXIMO DO QUILOMBO DOS PALMARES E SÍMBOLO DA RESISTÊNCIA NEGRA, ASSASSINADO EM 1695. ELE FOI UM DOS MAIORES LÍDERES NEGROS DO BRASIL E LUTOU PELA LIBERTAÇÃO DE SEU POVO CONTRA O SISTEMA ESCRAVOCRATA.

A) A QUEM O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA FAZ HOMENAGEM?

B) O QUE É COMEMORADO NO DIA 20 DE NOVEMBRO?

C) PELO QUE ZUMBI DOS PALMARES LUTOU?

D)) O QUE ZUMBI DOS PALMARES REPRESENTA?

E) EM QUE ANO ZUMBI DOS PALMARES MORREU?

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. OBSERVE A PALAVRA ABAIXO E RESPONDA .

RESPEITO

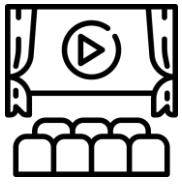
PRIMEIRA LETRA	ÚLTIMA LETRA	TOTAL DE VOGAIS	TOTAL DE CONSOANTES

→ QUANTAS LETRAS TEM ESSA PALAVRA _____

→ QUANTAS SÍLABAS (PEDACINHOS) _____

2. ESCREVA O NOME DAS IMAGENS ABAIXO.





3. A PALAVRA CAPOEIRA COMEÇA COM A LETRA C. PINTE SOMENTE OS DESENHOS QUE COMEÇAM COM A LETRA C.



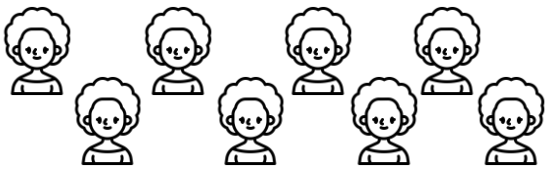
Escola:

Data: Turma:

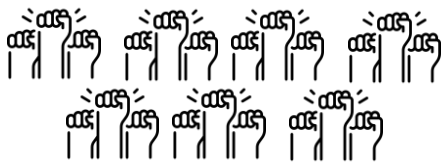
Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

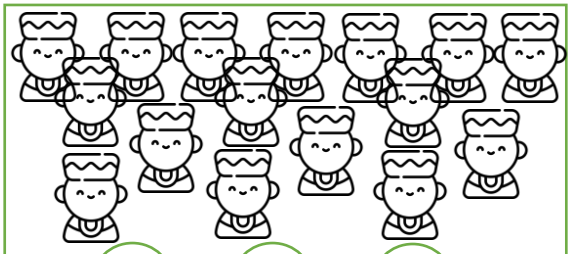
1. PINTE, CONTE E MARQUE A QUANTIDADE CORRETA.



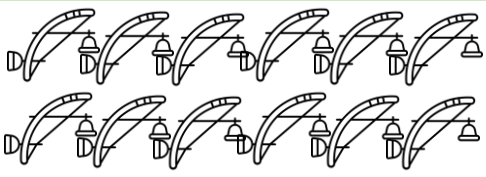
10 8 9



7 6 8



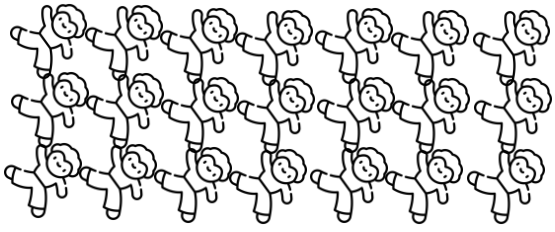
17 16 18



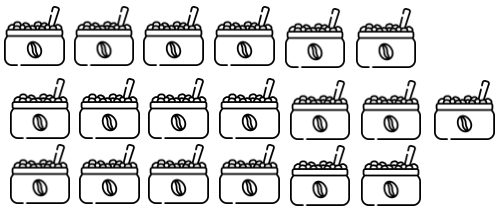
10 12 11



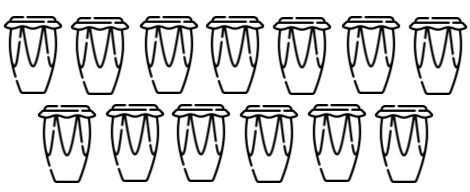
14 13 15



20 18 21



17 20 19



11 10 13

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

FERIADO NACIONAL!

O Dia da Consciência Negra é comemorado no Brasil em 20 de novembro. Essa data foi escolhida para homenagear Zumbi dos Palmares, um dos principais líderes da resistência negra contra a escravidão. ***Até o ano passado, o Dia da Consciência Negra não era um feriado nacional.*** Ele era comemorado como feriado apenas em algumas cidades e estados do Brasil.

Foi publicada no Diário Oficial da União a Lei 14.759/23, que torna feriado nacional o dia 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. A lei teve origem em projeto do Senado (PL 3268/21), aprovado pela Câmara dos Deputados no mês passado, onde foi relatado pela deputada Reginete Bispo (PT-RS). A data remete ao dia da morte de Zumbi, o líder do Quilombo dos Palmares, e já era feriado em seis estados e cerca de 1,2 mil cidades.

Autor da proposta, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) comemorou a sanção. "Já a partir do ano que vem, o 20 de novembro será feriado nacional para reforçar em todo o País a luta contra o racismo e a necessidade de reflexão sobre a memória e resistência do povo preto!", disse Randolfe em suas redes sociais.

Fonte: Agência Câmara de Notícias

1. A) Em que dia é comemorado o Dia da Consciência Negra?

_____

b) Quem foi Zumbi dos Palmares?

_____

_____

c) Até o ano passado, o Dia da Consciência Negra era um feriado nacional?

_____

d) O que mudou em relação ao feriado do Dia da Consciência Negra a partir deste ano?

_____

_____

2. Leia as afirmativas abaixo e coloque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

a) ( ) O Dia da Consciência Negra sempre foi um feriado nacional no Brasil.
b) ( ) Zumbi dos Palmares foi um líder importante na luta contra a escravidão.
c) ( ) A partir deste ano, o Dia da Consciência Negra é comemorado em todo o país como feriado nacional.
d) ( ) Antes de se tornar nacional, o feriado era celebrado apenas em alguns locais do Brasil.

3. Use as palavras do quadro para completar as frases abaixo:

(nacional, 20 de novembro, Zumbi dos Palmares, alguns estados)

a) O Dia da Consciência Negra é comemorado em _____.
b) _____ foi um líder que lutou contra a escravidão.
c) Até o ano passado, o feriado era celebrado apenas em _____.
d) Agora, o Dia da Consciência Negra é um feriado _____.

Responda às perguntas com suas próprias palavras.

4. a) Por que você acha importante que o Dia da Consciência Negra seja um feriado nacional?

_____

_____

b) Como podemos combater o racismo e valorizar a cultura afro-brasileira no nosso dia a dia?

_____

5. Com a ajuda de um adulto ou do professor, pesquise e responda:
a) Cite dois estados ou cidades onde o Dia da Consciência Negra já era feriado antes de se tornar nacional.

_____

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

Quilombo dos Palmares

O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo do Brasil, chegando a abrigar no seu auge cerca de 20.000 pessoas. Ele resistiu durante um século a investidas de holandeses e portugueses e foi um dos maiores símbolos da resistência de escravizados durante a colonização portuguesa.



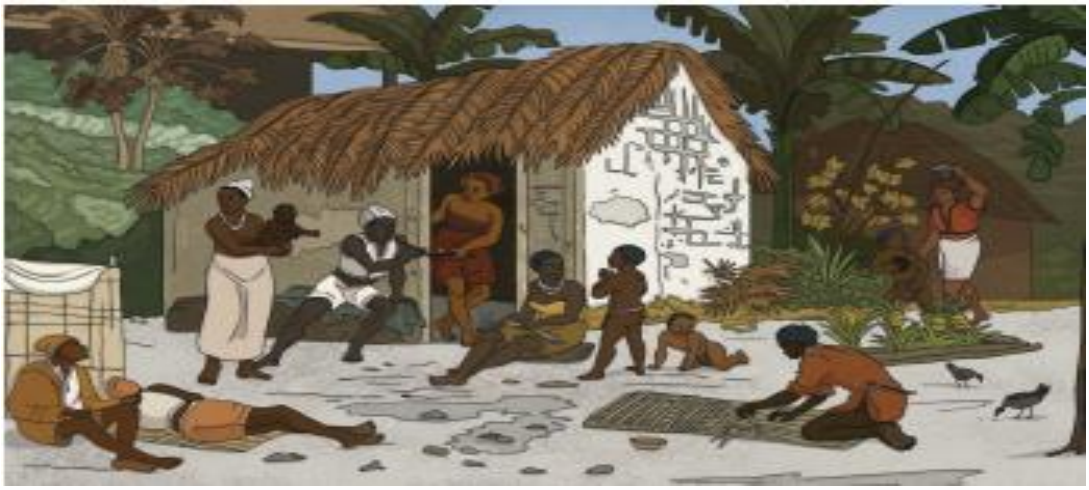
O primeiro registro conhecido da existência do quilombo data de 1597, mas muitos historiadores acreditam que ele já existia antes. Ele ficava localizado na Capitania de Pernambuco num local onde hoje fica a divisa dos estados de Pernambuco e Alagoas.

A região do Quilombo dos Palmares é a Serra da Barriga, um local estratégico para proteção, já que se tratava de um local mais alto com mata densa, o que garantia que o acesso ao Quilombo fosse difícil.

No local também havia muitas palmeiras, que serviram de inspiração para o nome do quilombo e forneciam, através de suas folhas e caule, material para construir os telhados das casas e alimento: o palmito.

Quilombo é uma palavra de origem Bantu que era usada para designar acampamentos militares. Não à toa, a segurança do Quilombo era o fator mais importante do dia a dia.

O Quilombo dos Palmares era formado por vários mocambos, ou seja, assentamentos menores de escravizados que haviam fugido. Alguns exemplos desses mocambos são: Aqualtune, Osenga, Quissama e o maior deles e capital do Quilombo, o Cerco Real dos Macacos.



O mocambo do Cerco Real dos Macacos era protegido por uma muralha tripla de paliçadas (estacas de madeira), torres de vigilância e armadilhas nos seus arredores. Além disso, a entrada exata deste Mocambo só era conhecida pelos seus moradores. O Quilombo era chamado pelos moradores de Angola Janga, que significa "pequena Angola", demonstrando a vontade do grupo em formar um pequeno Estado, nos moldes dos Estados africanos, aqui no Brasil.

A principal atividade do quilombo era a agricultura. Os quilombolas produziam mandioca, feijão, batata, milho e cana de açúcar (da qual faziam melaço) para a sua alimentação, mas também vendiam o excedente em vilas próximas.

Organização política e destruição

O quilombo era comandado por um líder com poder de líder militar, político e religioso. Como líder religioso, o líder do quilombo comandava o culto aos antepassados, um traço herdado da cultura Bantu. Para ajudá-lo a administrar o quilombo também havia o conselho dos homens mais velhos.

Os dois principais líderes do Quilombo dos Palmares foram Ganga Zumba e Zumbi. É difícil saber exatamente a data em que Ganga Zumba assumiu a liderança do quilombo, mas foi ele quem enfrentou diversas investidas portuguesas e holandesas contra Palmares.

Até 1654, os holandeses tentaram atacar algumas vezes o quilombo, mas neste ano eles foram expulsos pelos portugueses do nordeste do Brasil. A partir daí todas as investidas contra o quilombo foram feitas pelos portugueses, às vezes ocorria mais de uma por ano.

Ganga Zumba liderou os quilombolas contra estas investidas utilizando táticas de guerrilha e os derrotou todas as vezes. Em 1678, após capturarem alguns parentes de Ganga Zumba, o governador da Capitania de Pernambuco, oferece um acordo de paz ao qual Ganga Zumba aceita. Isso gera uma dissidência dentro do quilombo que culmina com a morte de Ganga Zumba e na escolha de Zumbi dos Palmares como novo líder. Zumbi acabou com o acordo iniciado por Ganga Zumba e liderou o quilombo por mais alguns anos de resistência, até 1694, quando o bandeirante Domingos Jorge Velho comandando uma expedição com milhares de homens e se utilizando de canhões conseguiu destruir Palmares. Zumbi assim como outros quilombolas conseguiu fugir, porém foi emboscado e morto em 20 de novembro de 1695. A data da morte de Zumbi dos Palmares é hoje o dia da Consciência Negra, que comemora o orgulho negro e a resistência da comunidade negra no Brasil que segue até os dias de hoje.

1. Analise a importância do Quilombo dos Palmares na história do Brasil.

_____

_____

_____

2. Explique como a localização do Quilombo dos Palmares contribuiu para sua defesa.

_____

_____

_____

3. Por que a localização da Serra da Barriga era estratégica para a proteção do Quilombo dos Palmares?

_____

_____

_____

4. Onde ficava o Quilombo dos Palmares?

- ( ) Na Bahia.
- ( ) Na serra do Macaco, em Pernambuco.
- ( ) Na Serra da Barriga, na Capitania de Pernambuco.

5. Quais eram as principais atividades econômicas realizadas pelos quilombolas.

_____

_____

_____

6. Caracterize a estrutura política do Quilombo dos Palmares.

_____

_____

_____

7. Quem foram os dois líderes mais conhecidos do Quilombo dos Palmares?

- ( ) Aqualtune e Zumbi.
- ( ) Zumbi e Ganga Zumba.
- ( ) Quissama e Zumbi.

8. Explique com suas palavras o que eram os mocambos e cite o nome de dois que formavam o Quilombo dos Palmares.

_____

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

ZUMBI DOS PALMARES

Zumbi dos Palmares é um dos maiores símbolos de resistência e luta contra a escravidão no Brasil. Nascido em 1655, Zumbi foi o último líder do Quilombo dos Palmares, uma comunidade de escravizados fugitivos que resistiram à opressão colonial por quase um século.

Capturado ainda criança por soldados portugueses, Zumbi foi entregue a um padre, batizado e educado no cristianismo. No entanto, aos 15 anos, ele fugiu e retornou ao Quilombo dos Palmares, onde se tornou um guerreiro habilidoso e líder respeitado.

O Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, na divisa dos estados de Pernambuco e Alagoas, era uma comunidade autossuficiente formada por várias aldeias. Palmares abrigava milhares de escravizados fugidos e se tornou um importante símbolo de resistência à escravidão.

Zumbi assumiu a liderança do quilombo em 1680, após a morte de Ganga Zumba, o líder anterior. Durante seu comando, Zumbi organizou defesas e liderou várias batalhas contra os portugueses, utilizando táticas de guerrilha para proteger seu povo. Ele rejeitou qualquer acordo de paz que envolvesse a submissão ao domínio colonial.

Infelizmente, em 1694, o Quilombo dos Palmares foi destruído por uma expedição comandada pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. Mesmo após a queda de Palmares, Zumbi continuou a resistir até ser capturado e morto em 20 de novembro de 1695. A morte de Zumbi não foi o fim de seu legado. Ele se tornou um símbolo da resistência negra e da luta pela liberdade. O dia 20 de novembro é celebrado no Brasil como o Dia da Consciência Negra, em homenagem a Zumbi dos Palmares e à contribuição dos afro-brasileiros na construção do país.

Zumbi dos Palmares é lembrado como um herói nacional, um líder corajoso que lutou incansavelmente pela liberdade e pelos direitos de seu povo. Sua história inspira gerações e ressalta a importância da luta contra a opressão e pela justiça social.



1. Qual o ano de nascimento de zumbi dos palmares?

(A) 1650

(B) 1655

(C) 1680

(D) 1695

2. O quilombo dos palmares era formado por:

(A) Escravizados que se submeteram ao domínio colonial

(B) Comunidades de escravizados fugitivos

(C) Apenas soldados portugueses

(D) Aldeias indígenas

3. Onde estava localizado o Quilombo dos Palmares?

_____

4. Como Zumbi foi capturado quando criança?

_____

_____

5. Quando zumbi assumiu a liderança do quilombo dos palmares?

(A) 1655

(B) 1680

(C) 1694

(D) 1695

6. O que zumbi dos palmares rejeitou durante seu comando?

(A) A luta contra os portugueses

(B) A paz que envolvesse submissão ao domínio colonial

(C) A liderança do Quilombo

(D) A educação cristã

7. O que Zumbi fez ao retornar ao Quilombo dos Palmares?

_____

_____

8. Qual era a principal atividade econômica do Quilombo dos Palmares?

_____

_____

9. Qual foi o destino do quilombo dos palmares em 1694?

(A) Foi ampliado

(B) Foi destruído

(C) Foi reconhecido pelo governo

(D) Foi abandonado

10. Quando zumbi dos palmares foi morto?

(A) 20 de novembro de 1694

(B) 20 de novembro de 1695

(C) 15 de agosto de 1695

(D) 1 de janeiro de 1700

11. O dia 20 de novembro é celebrado no brasil como:

(A) Dia da Independência

(B) Dia da Consciência Negra

(C) Dia da Liberdade

(D) Dia da Cultura Brasileira

12. Qual a importância de zumbi dos palmares na história do brasil?

_____

_____

_____

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

ENTENDENDO O RACISMO E PROMOVENDO A IGUALDADE

Leia com atenção o texto abaixo e depois responda às perguntas.

"Racismo é quando uma pessoa é tratada de forma injusta por causa da cor da sua pele, origem ou cultura. É importante saber que todas as pessoas merecem respeito e têm direitos iguais. A diversidade é como um jardim cheio de flores diferentes, e cada uma tem sua beleza única."

1. O que é racismo?

_____

_____

2. Por que é importante respeitar todas as pessoas?

_____

_____

3. Abaixo estão algumas situações. Marque com um X as que você acha que mostram racismo.

( ) Uma pessoa não é escolhida para um time só porque tem a pele de cor diferente.

( ) Alguém faz uma piada sobre a cultura de outra pessoa.

( ) Uma criança é elogiada por ajudar um colega novo na escola.

( ) Alguém é chamado por um apelido que não gosta por causa de sua aparência.

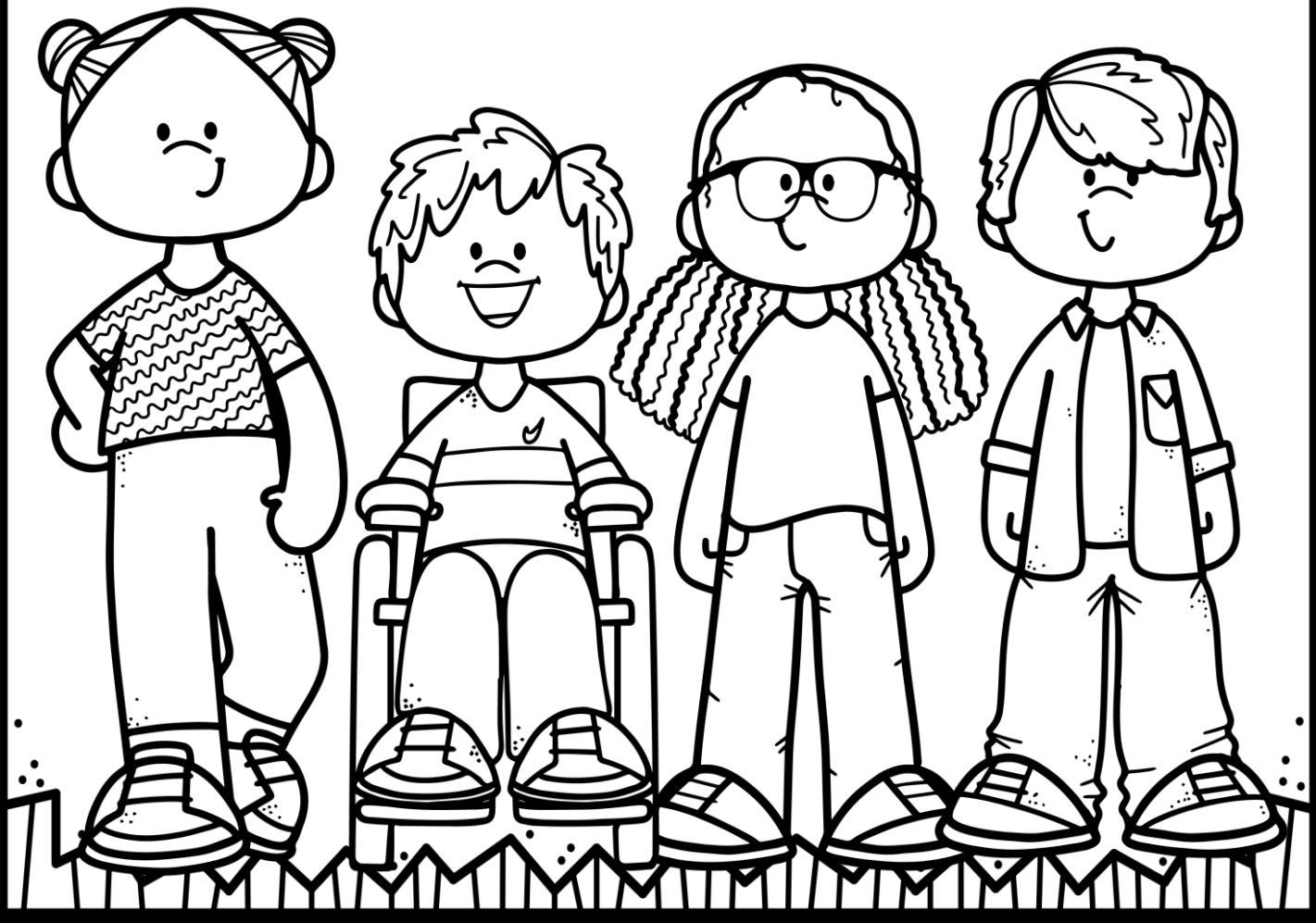
4. Comente com um colega ou em grupo por que você marcou cada situação como racismo.

_____

_____

5. Como Posso Fazer a Diferença?

❖ Escreva o que você pode fazer para ajudar a acabar com o racismo na escola, em casa ou na sua comunidade.



Escola:

Data: Turma:

Estudante:

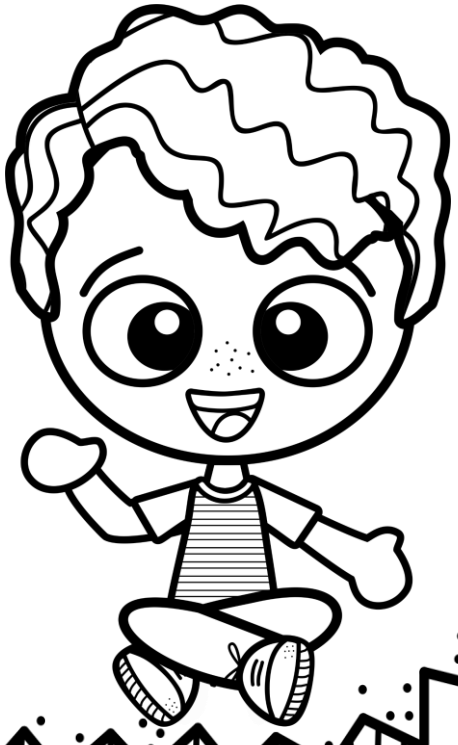
CONSCIÊNCIA NEGRA

Celebrando a Diversidade: A Consciência Negra

A consciência negra é um momento de reflexão e celebração da cultura afro-brasileira e da contribuição das pessoas negras para a formação da nossa sociedade. No Brasil, a data é comemorada no dia 20 de novembro, marcando o dia da morte de Zumbi dos Palmares, um importante líder quilombola que lutou pela liberdade dos escravizados.

A história do Brasil é rica e diversificada, e a cultura afro-brasileira é uma parte vital dela. Desde a época colonial, pessoas negras têm contribuído imensamente para nossa cultura, seja na música, na dança, na culinária ou em muitas outras áreas.

É importante celebrar e entender a consciência negra para valorizar a diversidade e lutar contra o preconceito e a discriminação. Ao aprender sobre as contribuições históricas e a cultura afro-brasileira, podemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva.



1. O que é celebrado na data da consciência negra?

a) A cultura italiana.

b) A independência do Brasil.

c) A cultura afro-brasileira.

d) O descobrimento do Brasil.

2. Quem foi Zumbi dos Palmares?

_____

_____

3. Por que é importante celebrar e entender a consciência negra?

_____

_____

_____

4. Em que áreas a cultura afro-brasileira tem contribuído para nossa sociedade?

_____

_____

5. O que Zumbi dos Palmares lutava para alcançar?

_____

_____

6. Quando é comemorado o dia da consciência negra no Brasil?

a) 1 de janeiro.

b) 7 de setembro.

c) 12 de outubro.

d) 20 de novembro.

7. Para você o que é a consciência negra?

_____

_____

_____

8. O que é a Lei no 12.519? E quando foi criada?

_____

_____

_____

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

A Dança de Luta: A Jornada de Lila na Capoeira

Numa pequena cidade da Bahia, vivia uma menina chamada Lila. Ela sempre foi fascinada pelas rodas de capoeira que aconteciam na praça central todos os sábados. Um dia, ela decidiu que queria aprender essa arte magnífica que misturava dança, luta e música.

Lila procurou Mestre Bamba, um respeitado mestre de capoeira na cidade, e pediu para ser sua aluna. Mestre Bamba concordou e as lições começaram. Todos os dias, ao pôr do sol, Lila aprendia os movimentos fluidos, os toques do berimbau e o canto das ladainhas.

Com o tempo, Lila se tornou uma capoeirista habilidosa, movendo-se com graça e força. A capoeira lhe ensinou não apenas a lutar, mas a dançar com o ritmo da vida, a respeitar a história e a cultura de seu povo.

Num sábado ensolarado, foi a vez de Lila jogar capoeira na roda da praça central. A cidade se reuniu para vê-la. Com cada ginga e acrobacia, ela contava a história de resistência e liberdade que a capoeira representava. E assim, a tradição continuou, unindo a comunidade e celebrando a rica cultura afro-brasileira.

1. Quem é Lila?

_____

2. O que a capoeira mistura?

_____

3. Onde Lila via as rodas de capoeira acontecerem?

_____

4. O que Lila aprendeu com a capoeira?

_____

_____

5. O que a capoeira representava, conforme mostrado na história?

_____

_____

6. Descreva a jornada de Lila desde seu interesse inicial pela capoeira até seu desempenho na roda de capoeira na praça central. Como a capoeira impactou a vida de Lila e a comunidade ao seu redor?

_____

_____

_____

7. Explique como a capoeira serviu como uma ponte para Lila aprender mais sobre a história e a cultura de seu povo. Como a educação cultural é importante para entender e apreciar as tradições locais?

_____

_____

_____

8. Como a tradição da capoeira uniu a comunidade na história? Por que você acha que a manutenção e a celebração de tradições culturais são importantes para uma comunidade?

_____

_____

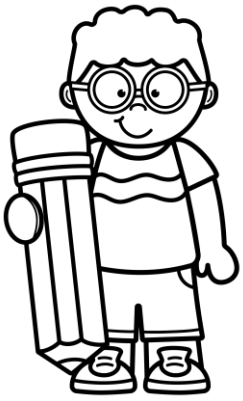
Escola:

Data: Turma:

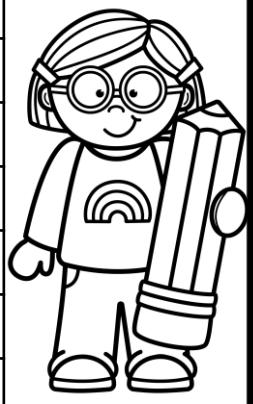
Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. Encontre no caça palavras, algumas palavras que fazem parte da cultura africana.



Y	E	O	N	Q	U	I	L	O	M	B	O
E	I	L	I	H	T	E	E	I	E	O	O
T	R	O	S	E	I	E	O	R	H	D	V
I	G	O	L	Y	T	H	I	A	T	O	O
I	E	R	S	A	M	B	A	H	H	A	H
P	T	N	S	M	O	E	H	O	M	M	N
E	E	S	I	E	L	R	D	O	A	I	E
O	E	O	I	F	E	I	J	O	A	D	A
C	R	H	T	T	Q	M	R	L	T	A	N
D	T	T	F	O	U	B	A	F	M	H	D
H	O	T	N	H	E	A	N	W	U	N	N
T	S	S	H	Y	M	U	B	A	C	I	E



A) Crie uma frase com cada palavra que encontrou.

Escola:

Data: ◯◯◯ Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

1. Observe as imagens com atenção, pesquise e escreva sobre a manifestação cultural representada na imagem:







Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

Herdamos dos povos africanos muitos dos costumes que foram incorporados pelo nosso povo. Pesquise e escreva heranças africanas nas áreas abaixo, se possível ilustre com desenhos ou gravuras:

ALIMENTAÇÃO

VOCABULÁRIO

FOLCLORE

MEDICINA

ARTE

BRINCADEIRAS

HIGIENE CORPORAL

Escola:

Data: Turma:

Estudante:

CONSCIÊNCIA NEGRA

Escolha prato da culinária africana e tente montar uma receita com ela.

Escreva abaixo as principais informações sobre sua receita.

Nome da receita:

Ingredientes:

Modo de preparo:

ALUNO(A):



A fera do mar

O filme além da tela



Oi, amiguinhos e amiguinhas! Hoje nós vamos conversar sobre o filme "A Fera do Mar". Lembra da Maisie, a capitã corajosa que vive grandes aventuras no mar? Ela nos ensina muitas coisas importantes!

- Ser corajoso é legal!

Maisie nos mostra que podemos ser corajosos e enfrentar nossos medos. Ela não teve medo de sair em uma grande aventura!

- Todo mundo pode ser um herói!

No navio da Maisie, tem muitas mulheres fortes e valentes. Isso nos ensina que todo mundo pode ser um herói, não importa se você é um menino ou uma menina.

- Perguntar não ofende!

Maisie fez muitas perguntas e descobriu coisas novas. Ela nos ensina que é bom perguntar e aprender.

- Cuide do nosso planeta!

A Maisie descobre que os monstros do mar não são tão ruins assim. Eles só estão assustados porque as pessoas não estão cuidando bem do oceano. Isso nos mostra como é importante cuidar da nossa Terra.

- Seja você mesmo!

Maisie e suas amigas nos mostram que ser você mesmo é o melhor que você pode ser. Elas são diferentes, mas cada uma é especial do seu próprio jeito.

E aí, o que você aprendeu com a Maisie e seus amigos?

1. Como você se sentiu ao ver uma protagonista negra em um filme de aventura? Isso muda algo para você?

_____

_____

2. No filme "A Fera do Mar", qual é a importância da diversidade de gênero na tripulação do navio?

A) A diversidade de gênero não tem nenhuma importância; é apenas um detalhe do filme.

B) A diversidade de gênero é importante porque ajuda a quebrar estereótipos de que apenas homens podem ser marinheiros ou heróis.

C) A diversidade de gênero é importante apenas para tornar o filme mais interessante, mas não afeta a história.

D) A diversidade de gênero faz com que o navio tenha azar, seguindo velhas lendas marinhas.

3. O que o filme ensina sobre a relação entre humanos e natureza?

_____

_____

4. Você já havia pensado sobre como as narrativas que escutamos podem ser questionadas? Dê exemplos.

_____

_____

5. O que a Maisie nos ensina sobre ser corajoso? Você já foi corajoso alguma vez?

_____

_____

6. De acordo com o filme "A Fera do Mar", quem pode ser um herói?

A) Apenas homens, pois eles são tradicionalmente vistos como heróis.

B) Apenas pessoas que já são famosas ou importantes.

C) Tanto homens quanto mulheres, independentemente de sua origem ou status.

D) Apenas pessoas que têm superpoderes ou habilidades especiais.

7. Por que é importante fazer perguntas, como a Maisie fez?

_____

8. O que o filme nos diz sobre cuidar do nosso planeta? O que você faz para cuidar da Terra?

_____

_____

9. O que significa "ser você mesmo"? Você acha importante ser você mesmo? Por quê?

_____

_____

10. Por que você acha que as pessoas diziam que mulheres a bordo eram sinal de azar?



_____

_____

11. Desafio artístico!

Crie um pôster, cartaz ou uma ilustração que represente um dos temas centrais do filme. Uma lição aprendida, use cores, desenhos e palavras para expressar suas ideias.

Sugestões para inspiração:

- Desenhe personagens que representem diferentes gêneros, cores de pele e habilidades.
- Ilustre mulheres e homens em papéis geralmente associados ao gênero oposto. Por exemplo, uma mulher capitã ou um homem cuidando do ambiente do navio.
- Desenhe o oceano e seus habitantes, mostrando como é importante cuidar deles.
- Inclua frases como "O oceano é nosso amigo, não nosso inimigo" ou "Cuide da natureza como ela cuida de nós".
- Crie ilustrações de personagens enfrentando seus medos ou conquistando seus sonhos.
- Use cores vibrantes para representar emoções positivas e tons mais escuros para desafios ou conflitos.
- Para tornar a atividade ainda mais interativa, as crianças podem usar revistas velhas ou impressões para fazer colagens que representam os temas.
- Você pode incorporar elementos específicos do filme, como o navio "Inevitável", o monstro "Bravata Vermelha", ou os personagens como Maisie e Sarah Sharpe.
- Pode escrever mensagens ocultas ou desenhos que só podem ser vistos se olhados de um certo ângulo, simbolizando a ideia de que sempre há mais do que aparenta ser.

ALUNO(A):



A fera do mar

O filme além da tela



OI, AMIGUINHOS E AMIGUINHAS! HOJE NÓS VAMOS CONVERSAR SOBRE O FILME "A FERA DO MAR". LEMBRA DA MAISIE, A CAPITÃ CORAJOSA QUE VIVE GRANDES AVENTURAS NO MAR? ELA NOS ENSINA MUITAS COISAS IMPORTANTES!

1. SER CORAJOSO É LEGAL!

MAISIE NOS MOSTRA QUE PODEMOS SER CORAJOSOS E ENFRENTAR NOSSOS MEDOS. ELA NÃO TEVE MEDO DE SAIR EM UMA GRANDE AVENTURA!

2. TODO MUNDO PODE SER UM HERÓI!

NO NAVIO DA MAISIE, TEM MUITAS MULHERES FORTES E VALENTES. ISSO NOS ENSINA QUE TODO MUNDO PODE SER UM HERÓI, NÃO IMPORTA SE VOCÊ É UM MENINO OU UMA MENINA.

3. PERGUNTAR NÃO OFENDE!

MAISIE FEZ MUITAS PERGUNTAS E DESCOBRIU COISAS NOVAS. ELA NOS ENSINA QUE É BOM PERGUNTAR E APRENDER.

4. CUIDE DO NOSSO PLANETA!

A MAISIE DESCOBRE QUE OS MONSTROS DO MAR NÃO SÃO TÃO RUINS ASSIM. ELES SÓ ESTÃO ASSUSTADOS PORQUE AS PESSOAS NÃO ESTÃO CUIDANDO BEM DO OCEANO. ISSO NOS MOSTRA COMO É IMPORTANTE CUIDAR DA NOSSA TERRA.

5. SEJA VOCÊ MESMO!

MAISIE E SUAS AMIGAS NOS MOSTRAM QUE SER VOCÊ MESMO É O MELHOR QUE VOCÊ PODE SER. ELAS SÃO DIFERENTES, MAS CADA UMA É ESPECIAL DO SEU PRÓPRIO JEITO.

E AÍ, O QUE VOCÊ APRENDEU COM A MAISIE E SEUS AMIGOS?

1. COMO VOCÊ SE SENTIU AO VER UMA PROTAGONISTA NEGRA EM UM FILME DE AVENTURA? PINTE O EMOJI CORRESPONDENTE:





2. NO BARCO DO FILME, QUEM PODE SER O CHEFE?

( ) SÓ MENINOS ( ) SÓ PESSOAS FAMOSAS ( ) MENINOS E MENINAS

3. POR QUE É LEGAL TER MENINOS E MENINAS NO BARCO DO FILME?

( ) NÃO É LEGAL

( ) É LEGAL PORQUE MOSTRA QUE MENINOS E MENINAS PODEM SER FORTES

( ) SÓ PARA DEIXAR O FILME DIVERTIDO

4. O QUE O FILME NOS DIZ SOBRE CUIDAR DA NATUREZA? DESENHE UMA COISA QUE VOCÊ PODE FAZER PARA CUIDAR DO NOSSO PLANETA.

5. VOCÊ JÁ OUVIU UMA HISTÓRIA E QUIS SABER SE ERA VERDADE?

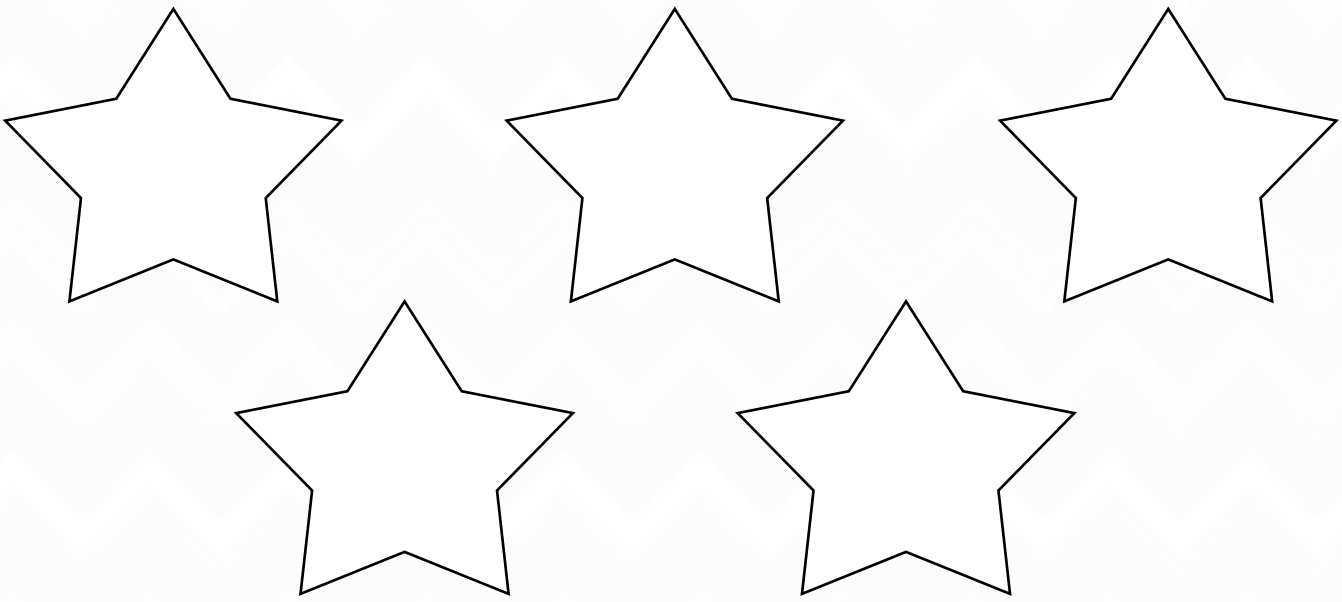
_____

6. O QUE A MAISIE FAZ QUE É CORAJOSO?

ESCREVA UMA FRASE SOBRE SER CORAJOSO OU CORAJOSA!

_____

7. SER VOCÊ MESMO É MUITO IMPORTANTE, COMO VOCÊ É? PENSE BEM E ESCREVA PALAVRAS SOBRE SI MESMO!



DESAFIO ARTÍSTICO!

CRIE UM PÔSTER, CARTAZ OU UMA ILUSTRAÇÃO QUE REPRESENTE UM DOS TEMAS CENTRAIS DO FILME. UMA LIÇÃO APRENDIDA, USE CORES, DESENHOS E PALAVRAS PARA EXPRESSAR SUAS IDEIAS.

SUGESTÕES PARA INSPIRAÇÃO:

- DESENHE PERSONAGENS QUE REPRESENTEM DIFERENTES GÊNEROS, CORES DE PELE E HABILIDADES.
- ILUSTRE MULHERES E HOMENS EM PAPÉIS GERALMENTE ASSOCIADOS AO GÊNERO OPOSTO. POR EXEMPLO, UMA MULHER CAPITÃ OU UM HOMEM CUIDANDO DO AMBIENTE DO NAVIO.
- DESENHE O OCEANO E SEUS HABITANTES, MOSTRANDO COMO É IMPORTANTE CUIDAR DELES.
- INCLUA FRASES COMO "O OCEANO É NOSSO AMIGO, NÃO NOSSO INIMIGO" OU "CUIDE DA NATUREZA COMO ELA CUIDA DE NÓS".
- CRIE ILUSTRAÇÕES DE PERSONAGENS ENFRENTANDO SEUS MEDOS OU CONQUISTANDO SEUS SONHOS.
- USE CORES VIBRANTES PARA REPRESENTAR EMOÇÕES POSITIVAS E TONS MAIS ESCUROS PARA DESAFIOS OU CONFLITOS.
- PARA TORNAR A ATIVIDADE AINDA MAIS INTERATIVA, AS CRIANÇAS PODEM USAR REVISTAS VELHAS OU IMPRESSÕES PARA FAZER COLAGENS QUE REPRESENTAM OS TEMAS.
- VOCÊ PODE INCORPORAR ELEMENTOS ESPECÍFICOS DO FILME, COMO O NAVIO "INEVITÁVEL", O MONSTRO "BRAVATA VERMELHA", OU OS PERSONAGENS COMO MAISIE E SARAH SHARPE.
- PODE ESCREVER MENSAGENS OCULTAS OU DESENHOS QUE SÓ PODEM SER VISTOS SE OLHADOS DE UM CERTO ÂNGULO, SIMBOLIZANDO A IDEIA DE QUE SEMPRE HÁ MAIS DO QUE APARENTA SER.



ALUNO(A):



A fera do mar

DESAFIO ARTÍSTICO



ALUNO(A):



A fera do mar

Entendendo o filme



1) Quem é a protagonista do filme "A Fera do Mar"?

A) Sarah Sharpe B) Maisie Brumble C) Capitão Corvo

2) Onde Maisie viveu quando era mais jovem?

_____

3) Quem é o capitão do navio chamado 'Inevitável'?

A) Sarah Sharpe B) Maisie Brumble C) Capitão Corvo

4) Qual é o nome da fera que o navio 'Inevitável' está tentando caçar?

_____

5) Por que Maisie decidiu se infiltrar no navio 'Inevitável'? Escreva uma ou duas frases explicando a razão.

_____

_____

6) O que Maisie aprende sobre a fera que estão tentando caçar?

_____

_____

7) O que a cena entre Maisie e Sarah Sharpe nos ensina sobre representatividade?

_____

_____

8) Quem é o diretor do filme "A Fera do Mar"?

A) Chris Williams B) Steven Spielberg C) James Cameron

9) O diretor Chris Williams já dirigiu outros filmes famosos. Pesquise e escreva alguns nomes.

_____

_____

ALUNO(A): _____



A fera do mar

Entendendo o filme



1) QUAL O NOME DO FILME ASSISTIDO?

_____

2) COMO SE CHAMA O NAVIO QUE MAISIE ENTRA? COMPLETE COM AS VOGAIS FALTOSAS:

_____N_____V_____TÁV_____L

2) ONDE MAISIE VIVEU QUANDO ERA MAIS JOVEM?

_____

3) QUEM É O CAPITÃO DO NAVIO CHAMADO 'INEVITÁVEL'?

A) SARAH SHARPE B) MAISIE BRUMBLE C) CAPITÃO CORVO

4) QUAL É O NOME DA FERA QUE O NAVIO 'INEVITÁVEL' ESTÁ TENTANDO CAÇAR?

_____

5) POR ONDE MAISIE ENTROU NO NAVIO? COMPLETE A FRASE:

DENTRO DE UM _____.

6) POR QUAL PARTE DO CORPO JACOB E MAISIE CONSEGUEM SAIR DE DENTRO DA BRAVATA VERMELHA?

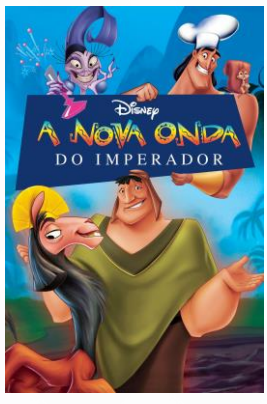
_____

9) O DIRETOR CHRIS WILLIAMS JÁ DIRIGIU OUTROS FILMES FAMOSOS. CIRCULE OS QUE VOCÊ JÁ ASSISTIU:













A fera do mar

Planejamento



O filme "A Fera do Mar" foi escolhido para este plano pedagógico por suas múltiplas camadas de aprendizado e conscientização. Ele aborda temas como representatividade, quebra de estereótipos de gênero, e a relação entre humanos e natureza. Além disso, o filme incentiva o pensamento crítico e a imaginação, tornando-o uma excelente ferramenta pedagógica.

Metodologias: Antes do filme

Discussão Inicial

Introdução ao Filme

- Breve sinopse e apresentação dos personagens principais.

Instruções para que os alunos prestem atenção em temas como representatividade, relação com a natureza e coragem.

Hoje temos uma atividade muito especial. Vamos assistir ao filme 'A Fera do Mar'. Este é um filme animado que nos conta a história de Maisie Brumble, uma jovem aventureira que vive em um orfanato. Ela tem um grande sonho de se tornar uma caçadora de monstros marítimos, como seus pais. Para isso, ela se infiltra em um navio chamado 'Inevitável', comandado pelo famoso Capitão Corvo.“

"Além de Maisie e Capitão Corvo, temos outros personagens incríveis como a primeira imediata Sarah Sharpe e a senhorita Merino, que são parte da tripulação do navio. Eles estão em uma missão para caçar uma fera marítima perigosa conhecida como 'Bravata Vermelha'."

Instruções sobre Temas a Observar

"Agora, quero que vocês prestem muita atenção em alguns temas importantes enquanto assistem ao filme. Primeiro, fiquem de olho em como diferentes tipos de pessoas estão representados. Isso se chama 'representatividade'. Prestem atenção em como meninos e meninas, pessoas de diferentes cores e origens, podem ser heróis."

"Em segundo lugar, observem como o filme fala sobre nossa relação com a natureza. Como os personagens tratam o oceano e os animais marinhos? Isso é muito importante para entendermos como devemos cuidar do nosso planeta."

"E por último, mas não menos importante, quero que vocês notem como os personagens demonstram coragem. O que eles fazem que é corajoso? Como eles enfrentam seus medos? Isso pode nos ensinar muito sobre como sermos corajosos em nossa própria vida."

Parte 2

Vocabulário-Chave:
Apresentação de palavras ou termos importantes para entender o filme (ex: diversidade, estereótipo, sustentabilidade).

- Atividade de Aquecimento: "O que eu seria se fosse um herói?"

Cada aluno desenha ou descreve que tipo de herói gostaria de ser.

Depois do Filme 🎥

Discussão e Atividades

- O que Aprendemos?

Roda de conversa para os alunos compartilharem o que aprenderam e o que mais gostaram no filme.

- ✓ O que você mais gostou no filme?
- ✓ Quem foi seu personagem favorito e por quê?
- ✓ O que você aprendeu sobre ser corajoso com a Maisie?
- ✓ Você notou algo sobre como meninos e meninas podem ser heróis no filme?
- ✓ O que você acha que o filme quis nos ensinar sobre cuidar da natureza?
- ✓ Como você se sentiu quando Maisie e Sarah Sharpe se encontraram?
- ✓ O que você achou da decisão de Maisie de questionar a missão de caçar a Bravata Vermelha?
- ✓ Se você pudesse fazer uma pergunta para o diretor do filme, o que você perguntaria?
- ✓ O que você faria se estivesse no lugar de Maisie?
- ✓ Qual cena você acha que foi a mais emocionante ou importante?

Atividade de Escrita: "Carta para Maisie"

Os alunos escrevem uma carta para a personagem Maisie, dizendo o que aprenderam com ela e fazendo perguntas.

Atividade Fonológica

Faça um jogo da forca coletivo sobre o filme.

Para Casa

Recomendando o Filme
Assista com a Família
Incentivar para que os alunos assistam ao filme com seus familiares e discutam os temas abordados.
As crianças podem tirar fotos dessa sessão cinema e compartilhar com os colegas da turma.